

Universidade Estadual Paulista

Programa de Pós-Doutorado da Unesp

Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves

**Determinantes das Atividades Empreendedoras dos
Egressos do Centro Paula Souza: uma investigação na
literatura empírica da teoria do empreendedorismo**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista
(UNESP), pela Faculdade de Ciências e
Letras de Araraquara.

Supervisor: Prof. Dr. Elton Eustáquio
Casagrande

Araraquara

2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS	10
2.1. Empreendedorismo.....	10
2.1.1. Teoria do comportamento planejado	13
2.1.2. Atitudes e comportamentos empreendedores	15
2.2. Avaliação de competências comportamentais no Brasil	22
2.3. Análise Bibliométrica.....	30
2.4. Roteiro para avaliação das competências empreendedoras em estudantes do ensino médio e superior	42
2.4.1. Relação entre educação e empreendedorismo	43
2.4.2. Metodologia para mensuração da intenção empreendedora.....	44
2.4.3. Aplicação da metodologia em instituição de ensino de 2º grau	53
3. CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS PARA O CPS	63
3.1. Análise de mercado.....	66
a) Questão norteadora 01: Qual a vocação de cada região administrativa 67	
3.2. Produto tecnológico.....	67
b) Questão norteadora 02: Quais os setores produtivos de cada região administrativa.....	68
4. TRABALHOS TÉCNICOS.....	70
4.1. Publicações.....	70
4.1.1. SGAgro 2022	70
4.1.2. SGAgro 2023.....	71
4.1.3. SGAgro 2024	72
4.2. Capítulos de livros.....	73
4.2.1. Ebook Inova.....	73
4.2.2. 1º Workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso 74	
4.2.3. Empreendedorismo na prática: Conexões entre ciência, mercado e sociedade	75
4.2.4. Gestão de pequenas empresas.....	76
4.3. Orientações – trabalhos de conclusão de curso	76
4.3.1. Aluno: Leonardo Iversen Lopes - 2023.....	76

4.3.2.	Aluno: Renato Aparecido Prudêncio Junior - 2023.....	76
4.4.	Participação em bancas de avaliação – trabalhos de conclusão de curso	76
4.4.1.	Aluno: Gustavo Peretti - 2022.....	76
4.4.2.	Aluno: Welker Abner de Oliveira - 2023.....	77
4.4.3.	Aluno: Lucca Almeida Bueno - 2023.....	77
4.4.4.	Aluno: Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo - 2023	77
4.4.5.	Aluno: Lucas Fernandes Santos Gois - 2024	77
4.5.	Comissões e organizações de eventos.....	77
4.5.1.	Comissão organizadora do “1º workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso – 2021.....	78
4.5.2.	Coordenador de sessão Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia no VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO – SGAgró – 2022	78
4.5.3.	Coordenador de sessão de apresentação de trabalhos Estratégia, Planejamento e Governança no IX SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO -SGAgró – 2024	78
4.6.	Participação em eventos.....	78
4.6.1.	Palestrante no 1º workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso – 2021.....	78
4.6.2.	Participante de Mesa redonda 1º Workshop de Empreendedorismo e Empregabilidade – 2021.....	78
4.6.3.	Participante de Mesa redonda 2º Workshop de Empreendedorismo e Empregabilidade – 2023.....	79
4.6.4.	Palestrante no Colégio Técnico Agrícola de Jaboticabal.....	79
4.7.	Aula em curso de graduação	79
	Disciplina: Tópicos de Economia de Empresas: teoria do empreendedorismo e projetos de investimento. oferecida pelo Departamento de Economia aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara.	79
4.8.	Oficina em curso de pós-graduação	79
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
	Apêndice 1 – Telas do mapa do empreendedorismo	86
	Apêndice 2 – Questões norteadoras	88

Apêndice 3 – Dados econômicos das regiões administrativas do estado de São Paulo	90
Apêndice 4 – Coeficientes de correlação das competências do 1º ano	91
Apêndice 5 – Coeficientes de correlação das competências do 2º ano	92
Apêndice 6 – Coeficientes de correlação das competências do 3º ano	93
Apêndice 7 – Coeficientes de correlação das competências femininas	94
Apêndice 8 – Coeficientes de correlação das competências masculinas	95
Apêndice 9 – Certificado VII SGAgro	96
Apêndice 10 – Certificado VIII SGAgro	97
Apêndice 11 – Certificado IX SGAgro	98
Apêndice 12 – Ebook Inova.....	99
Apêndice 13 – Ebook 1º Workshop do CPS.....	101
Apêndice 14 – Ebook Empreendedorismo na prática	103
Apêndice 15 – Certificado orientador Leonardo Inversen Lopes.....	105
Apêndice 16 – Certificado orientador Renato Ap. Prudêncio Jr.	106
Apêndice 17 – Certificado banca Gustavo Peretti	107
Apêndice 18 – Certificado banca Welker Abner de Oliveira.....	108
Apêndice 19 – Certificado banca Lucca Almeida Bueno	109
Apêndice 20 – Certificado banca Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo.....	110
Apêndice 21 – Certificado banca Lucas Fernandes Santos Gois.....	111
Apêndice 22 – Certificado organizador 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso	112
Apêndice 23 – Certificado coordenador de sessão VII SGAgro	113
Apêndice 24 – Certificado coordenador de sessão IX SGAgro	114
Apêndice 25 – Certificado palestra e mesa redonda 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso	115
Apêndice 26 – Certificado mesa redonda 2º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade	116
Apêndice 27 – Palestra Colégio Técnico Agrícola de Jaboticabal.....	117
Apêndice 28 – Aulas graduação Unesp	118
Apêndice 29 – Aulas pós-graduação Unesp	119

1. INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo é amplamente discutido no ambiente acadêmico das Instituições de Ensino Superior (IES) (PERIM, 2015).

À medida que percebem a importância das atividades empreendedoras e das pequenas empresas na criação de empregos tão quanto como catalizadoras do desenvolvimento e vantagem competitiva das nações (MAMUN et al, 2017), as IES têm colocado o empreendedorismo em seus currículos (DABALE; MASESE, 2014; PITELIS; RUNDE, 2017). Mais do que incluir o tema nos currículos escolares, toda IES precisa entender seu perfil e papel quanto à contribuição para o desenvolvimento econômico do seu entorno e de forma a não se superestimar os resultados da educação empreendedora (MARTINEZ-GREGÓRIO; BADENES-RIBEIRA; OLIVER, 2021), (STØREN, 2014), assim como retornar para a sociedade os investimentos feitos a elas. Contudo, mesmo com a percepção de que existe uma relação entre educação empreendedora e decisão de investimento, ainda não se observa uma tradição na avaliação sistemática dos resultados desta relação (ALMEIDA; CHAVES, 2015).

Apesar da disponibilidade de bibliografia sobre o tema, também são muitos os desafios relacionados à definição de variáveis, parâmetros e métodos quantitativos de pesquisa sobre o empreendedorismo e a relação com a educação empreendedora.

Mesmo o termo “educação empreendedora” ainda não possui acordo quanto à sua definição (MARTINEZ-GREGORIO S.; BADENES-RIBERA L.; OLIVER A., 2021). De acordo com (MAMUN et al., 2017) os indicadores chave de performance (KPIs) são selecionados, dentre uma lista, de forma a avaliar a efetividade dos programas e políticas focadas na promoção da educação empreendedora.

No presente estudo, o objetivo é incrementar a relação entre educação empreendedora e empreendedorismo, compreendido este último como surgimentos de negócios com natureza jurídica definida e propriedade de egressos.

Para realizar este objetivo, promoveu-se uma série de ações acadêmicas, produtos técnicos e tecnológicos. O estudo foi dirigido para investigar o comportamento da intenção empreendedora no Colégio Técnico Agrícola da

Unesp, Jaboticabal e, a partir deste estudo de caso, aplicar ao Centro Paula Souza (CPS).

O CPS receberá os resultados e contribuições na forma de seminários internos, com materiais regidos pelas normas instituídas – inclusive de termo de proteção de sigilo quanto ao uso dos materiais gerados.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e atualmente, está presente em 369 municípios. Presença em todas as regiões administrativas. O CPS administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 322 mil alunos em cursos técnicos, de nível médio, e superiores tecnológicos. Somente nas Etecs, são mais de 228 mil estudantes matriculados nos Ensinos Médio, Técnico integrado ao Médio e no Ensino Técnico, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As Etecs oferecem 212 cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privados. Já nas Fatecs, estão mais de 94 mil alunos matriculados em 84 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras¹. No âmbito nacional, o CPS configura-se como a maior instituição de ensino técnico e tecnológico. Tem como missão “consolidar-se como referência nacional na formação e capacitação profissional, bem como na gestão educacional, estimulando a produtividade e competitividade da economia paulista”².

Do ponto de vista de utilidade para o CPS, os indicadores de empreendedorismo precisam ser relevantes para a identificação e análise das atividades empreendedoras dos egressos do CPS, assim como do próprio papel da instituição na decisão de empreender por parte desses egressos. Dadas as dimensões e capilaridades de atuação do CPS no estado de São Paulo, os processos investigativo e de modelagem tornam-se bastante complexos e significativamente impactados pela heterogeneidade geográfica e demográfica do estado.

Entende-se que os determinantes das intenções empreendedoras estão enraizados na cultura e influenciados por fatores intrínsecos e/ou extrínsecos ao

¹ Fonte: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>

² Fonte: <https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>

empreendedor (EBABU ENGIDAW, 2021; MUNIR et al., 2021). Assim, pode-se considerar que a criação de um novo empreendimento envolve a combinação de diversos fatores heterogêneos (OHANU; SHODIPE, 2021).

Os fatores intrínsecos estão relacionados principalmente às atitudes e experiências empreendedoras das pessoas (HOU et al., 2019). Os fatores extrínsecos podem ser de diversas origens. Podem estar relacionados aos recursos, humanos e físicos, disponibilizados assim como a própria reputação da IES (OHANU; SHODIPE, 2021). O ambiente empreendedor ou ecossistema empreendedor, por sua vez, também é determinante extrínseco na influência nas intenções de alunos universitários. Esses ecossistemas são formados por atores e fatores diversos e independentes, organizados para estimular o empreendedorismo (DONG; PANG; FU, 2019; GONZÁLEZ-SERRANO et al., 2021).

Dessa forma, pode ser importante avaliar como as cidades e suas diferentes regiões administrativas do estado de São Paulo provocarão diferentes influências nas atitudes empreendedoras.

Dados econômicos sobre as regiões administrativas mostram diferenças importantes entre elas do ponto de vista da densidade empresarial e infraestrutura de apoio ao empreendedorismo, tais como parques tecnológicos e incubadoras de empresas.

A criação de empresas formalizadas, e a consequente geração de empregos, assegura a condição de seguridade social, tanto do empreendedor quanto de seus colaboradores (ALVES; GIANOTTI; CASAGRANDE, 2022).

A contextualização da aprendizagem, amparada na evidência da economia brasileira, especificamente das macros e micros regiões onde as unidades de ensino se encontram, permite ao professor tomar como referência aspectos reais da economia. As questões práticas, de acordo com a evidência da economia brasileira são os elementos como a formalidade, informalidade, contratos de trabalho e entendimentos sobre a existência de empresas e negócios, com ou sem CNPJ. Dessa forma, ensino do empreendedorismo pode ser pautado em elementos práticos como formalidade, informalidade, contratos de trabalho e existência de empresas (ALVES; GIANOTTI; CASAGRANDE, 2022).

Ainda segundo os autores a inserção do indivíduo numa realidade de convergência entre educação e trabalho favorece a identificação de oportunidades de negócios e dos determinantes empreendedores. Esta tese é corroborada por (DRUCKER, 1987) ao afirmar que o empreendedor é aquele que busca constantemente por oportunidades e é o primeiro a detectá-las no mercado. Faria (2018) também reforça a importância da educação para o empreendedorismo no sentido de influenciar a intenção empreendedora.

Fatores exógenos ou extrínsecos podem influenciar de várias formas a intenção empreendedora. Durante crises econômicas, como a causada pela pandemia da Covid-19, observaram-se retrações em diversas áreas da economia, com o fechamento de empresas e a demissão de seus funcionários. Este tipo de cenário tende a favorecer o empreendedorismo por necessidade, onde os empreendedores não necessariamente gerarão empregos, mas sim buscam uma alternativa para a própria situação de desemprego (ARAGÃO FROTA; QUIXADÁ BEZERRA; PORTELA MARTINS, 2022).

Diferentemente do empreendedorismo por necessidade, aquele motivado pela oportunidade apresenta-se quando o potencial empreendedor possui outras possibilidades e alternativas, inclusive profissionais, e concentra seus esforços na criação de empreendimentos para incrementar o que já tem (ARAGÃO FROTA; QUIXADÁ BEZERRA; PORTELA MARTINS, 2022; ARRIGHETTI et al., 2016).

Diversas são as teorias utilizadas para analisar as origens da intenção de empreender. Largamente utilizadas são as teorias do comportamento planejado - *planned behavior* (AJZEN, 1991) e modelo do evento empreendedor - *model of the entrepreneurial event* (SHAPERO, 1982)(HOU et al., 2019; KOWANG et al., 2021; KRUEGER; REILLY; CARSRUD, 2000; LV et al., 2021; MUNIR et al., 2021; NG; HUNG KEE; KHAN, 2019; OHANU; SHODIPE, 2021).

Como metodologia de investigação das relações entre educação e atitudes empreendedoras, os questionários de pesquisa (*surveys*) são utilizados por diversos autores como ferramenta (HOU et al., 2019; KOWANG et al., 2021; MUNIR et al., 2021; NG; HUNG KEE; KHAN, 2019; OHANU; SHODIPE, 2021; STØREN, 2014).

Com base nessa discussão, organizaram-se três formas de contribuições: 1) Acadêmica; 2) Gerencial; 3) Extensão.

A contribuição acadêmica compreendeu a publicação de 03 capítulos de livros, 03 artigos em congresso; A contribuição gerencial levou à criação de 01 ferramenta gerencial e 01 procedimento metodológico para avaliação de competências comportamentais empreendedoras. A contribuição para extensão foi feita com a realização de 02 orientações de trabalhos de conclusão de curso, participação em 02 oficinas, oferecimento de 02 aulas em disciplina de graduação, 01 oficina e curso de pós-graduação, oferecimento de 01 palestra em colégio técnico e 05 participações em bancas de trabalho de conclusão de curso.

O presente relatório de pesquisa se divide em mais quatro seções além desta Introdução. A seção 2, Contribuições Acadêmicas, apresenta inicialmente uma descrição de trabalhos selecionados com foco definido para o desenvolvimento de questionário para mensuração da “Intenção Empreendedora”.

Para alcançar o objetivo da pesquisa e intervenção, desenvolveu-se um instrumento de pesquisa aplicado ao Colégio Técnico Agrícola – CTA da Unesp, Jaboticabal, para as três séries do ensino médio. O instrumento desenvolvido e aplicado no CTA possibilitou não somente testar a metodologia, mas permitiu a observação dos resultados e suas possíveis implicações.

Ao longo do desenvolvimento das etapas do estudo piloto, iniciada em 2023 e aplicada no primeiro semestre de 2024, transferiu-se tecnologias de conhecimento à organização do Centro Paula Souza na forma acadêmica e gerencial.

As subseções listam os trabalhos elaborados com discussões e revisões de literatura em cada um deles, segundo às necessidades de transferência de conhecimento ao Centro Paula Souza.

O debate teórico que organizou o princípio e o desenvolvimento das contribuições acadêmicas partiram de Balieiro e Casagrande (2019); Gianotti e Casagrande (2020); Casagrande (2020); Brusco e Casagrande (2022), Casagrande e Brusco (2023). Com esses referenciais dissertativos produzidos no Programa de Pós-graduação em Administração da FCAV/Unesp organizou-se uma busca bibliométrica.

O levantamento bibliométrico junto a base da SCOPUS foi importante para amparar os trabalhos nas disciplinas do CPS nas ETCS, FATECS e na

organização dos Seminários de Empregabilidade e Empreendedorismo do projeto – “Análise Multifatorial das Atividades Empreendedoras/Intraempreendedoras dos Egressos do CPS”.

Com a busca e organização crítica da literatura, transferiu-se indicações bibliográficas para os professores do CPS acrescentarem em seus conteúdos programáticos.

A seção 3, Contribuições Gerenciais, apresenta as ferramentas desenvolvidas com os estudos aplicados da seção anterior, na forma de trabalhos técnicos e produto tecnológico.

As ferramentas foram necessárias para que a mensuração da contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão das ETECS e FATECS nas regiões do Estado de São Paulo pudessem ser estimadas através de métodos estatísticos, desenvolvidos no âmbito do projeto.

A seção 4 traz os trabalhos técnicos elaborados como contribuições, do ponto de vista de extensão acadêmica, no período do estágio.

A seção 5 contém as referências bibliográficas.

Por fim, a seção 6 contém os anexos contendo informações complementares e comprovantes das ações realizadas.

2. CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS

2.1. Empreendedorismo

Na perspectiva teórica mais geral, a discussão e instituição de uma ferramenta de para mensuração da intenção empreendedora compreendeu a revisão bibliográfica de estudos sobre empreendedorismo, intenção empreendedora e educação empreendedora.

De acordo com Balieiro e Casagrande (2019), a natureza empreendedora de um indivíduo é complexa e, quanto mais desenvolvida neste indivíduo, mais favorável tornar-se a articulação do conhecimento e capitais para explorar-se oportunidades de negócios. Ainda de acordo com os autores, os empreendedores conseguem adaptarem-se ao ambiente pois diferem-se do público, em geral, pela capacidade lidarem com as chances de insucesso.

O empreendedor investiga as possibilidades acerca de um negócio em potencial, que se inicia a partir de uma ideia e se formaliza a partir de estudos de viabilidade ou plano de negócios. A atuação do empreendedor molda as possibilidades da estrutura do negócio e de suas estratégias a partir de suas características e atitudes empreendedoras (BALIEIRO E CASAGRANDE, 2019). Ainda, aproveita as oportunidades para criar produtos e serviços (KLEIN, 2008).

Para que o empreendedor possa identificar oportunidades e atuar de forma mais eficaz, faz-se necessário oferecer uma educação empreendedora de qualidade.

Pode-se definir a educação empreendedora como sendo programas pedagógicos ou processos de ensino-aprendizagem que desenvolvam atitudes e habilidades empreendedoras nos indivíduos (GIANOTTI E CASAGRANDE, 2020). A educação empreendedora, por meio de seus processos pedagógicos, visa desenvolver habilidades de forma a preparar estudantes para o mercado de trabalho ou mesmo atividades empreendedoras. Com isso, espera-se desenvolver atitudes mais reflexivas e proativas nos estudantes (GIANOTTI, 2019).

Para que se promova a qualidade e eficiência na educação empreendedora, é importante ter foco na definição dos objetivos de aprendizagem e a participação dos alunos no processo de ensino através de recursos que privilegiem a prática experimental.

Silva e Pena (2017) estabelecem cinco aspectos à educação empreendedora:

- i. Desenvolvimento da capacidade de análise racional, assim como estímulo à criação de ideias e escolha do empreendedorismo como opção de carreira;
- ii. Capacitação docente a fim de aperfeiçoamento nas metodologias e habilidades, e provocar a mudança do ensino tradicional para um modelo participativo e construtivo;
- iii. Elaboração e aplicação de currículos de ensino que proporcionem aos alunos o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, priorizando as atividades práticas, mas agregando às definições teóricas;
- iv. Desenvolvimento de habilidades interpessoais, como divisão do trabalho, discussão de ideias, tomada de decisões;

v. Investimento em boas infraestruturas para a realização das atividades práticas, principalmente orientação de carreira que impulse o pensamento empreendedor dos alunos (SILVA e PENA, 2017).

Quando a instituição de ensino promove a educação empreendedora, favorecendo o ambiente empreendedor e motivacional, que promova a inovação, com uma proposta que beneficie a formação profissional dos estudantes para esse fim (GIANOTTI, 2019). Ainda segundo a autora, o foco dessa educação deve ser as competências e habilidades empreendedoras são mais valiosas à formação do estudando do que a simples definição da educação para o empreendedorismo.

Segundo Perrenoud (1999), a competência é a aplicação do saber, exigindo a integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições. Ao incorporarem-se umas nas outras, as competências vão permitir ao sujeito fazer, pensar e apreciar. Constitui o motor de mobilização de recursos cognitivos, que possibilitam à resolução, com pertinência e eficácia, de uma série de situações.

Perrenoud (1999) ainda pondera que se deve considerar a correta identificação das situações que incorporam tanto o tratamento de rotina quanto das situações excepcionais das atividades empreendedoras. Quando o empreendedor se sujeita essas situações, acaba por moldar suas atitudes, as quais influenciarão as intenções que, por fim, gerarão as competências empreendedoras desejadas (AJZEN, 1991).

Várias são as competências empreendedoras, podendo-se citar disciplina, ser inovador, orientação a mudanças, persistência e propensão a assumir riscos (GIANOTTI, 2019).

Os currículos voltados para a educação empreendedora devem prever fatores externos que implicam em outra variável importante na relação existente entre empreendedorismo e o nível educacional. Fatores como o ambiente econômico, a flexibilidade do mercado de trabalho e as tendências salariais devem ser considerados para a proposição do currículo (ROMERO, BALDAZO e GALICIA, 2018).

As competências empreendedoras, segundo Fontes (2016), podem ser definidas como capacidades que constituem as condições básicas e necessárias, suficientes para o exercício de comportamento empreendedor. As

competências empreendedoras podem ser definidas como busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança (LENZI, 2008; MANSFIELD et al.,1987; UNCTAD, 2022).

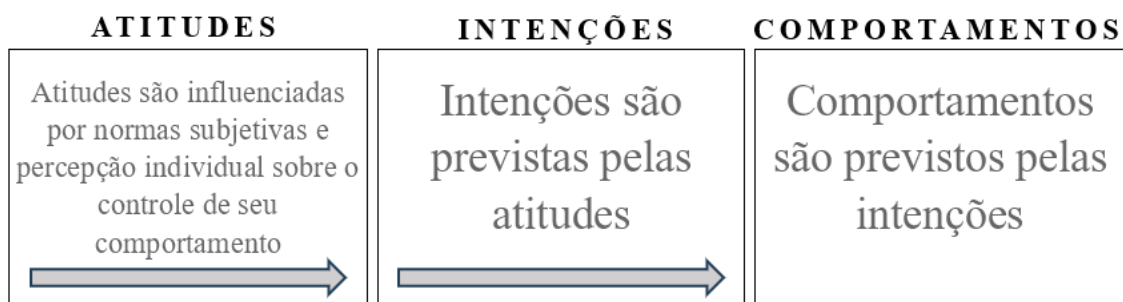
O empreendedor, muitas vezes, aprende ao mesmo tempo em que pratica suas atividades. Dessa forma, coloca-se em risco tendo-se em vista que acaba por atuar mediante situações desconhecidas. Essa disposição em correr riscos é uma das características comportamentais empreendedoras (UNCTAD,2022). Assim, tornar-se empreendedor é uma parte essencial do processo de aprendizagem (HUNTER e LEAN, 2018). Dessa forma, teoria e prática devem se complementar durante as atividades empreendedoras. A teoria está intimamente associada ao ensino, e a prática está amparada no comportamento do indivíduo.

Partindo-se do princípio de que a educação fornece o conhecimento que pode ser aprendido pela aplicação de comportamentos e processos cognitivos consistentes e confiáveis (LI et al, 2018), e que a educação empreendedora desenvolve as competências desejadas no empreendedor (Hunter e Lean 2018), justifica-se o estudo e aplicação da teoria do comportamento planejado, proposta por Ajzen em 1991, apresentada no subcapítulo a seguir.

2.1.1. Teoria do comportamento planejado

Segundo a teoria do comportamento planejado (*Theory of Planned Behavior* – TPB) de Ajzen (1991), o comportamento do indivíduo é previsto por suas intenções. As intenções são, por sua vez, previstas por atitudes sobre o seu comportamento, sobre as normas subjetivas (percepção sobre crenças importantes de outros que, por sua vez, determinam se esta pessoa deve ou não realizar um comportamento) que encerram a execução do comportamento, assim como pela percepção do indivíduo de seu controle sobre o seu comportamento. A Figura 1, a seguir, ilustra a relação entre as atitudes, intenções e comportamentos empreendedores.

Figura 1 - Relação entre atitude, intenção e comportamento



Fonte: Autoria própria. Adaptado de Ajzen (1991)

A TPB tem sido utilizada em diversas áreas como forma de predição de comportamento, tais como intenção em apostar, realizar terapia de reposição hormonal, intenção em trapacear, inscrever-se em aulas presenciais ou online, intenção em parar de fumar ou uso de redes sociais (CAMERON et al., 2012).

No campo do empreendedorismo, a TPB também é amplamente utilizada e proporcionando bons resultados para determinar comportamentos empreendedores (LIÑÁN, 2004).

De acordo com (KRUEGER; REILLY; CARSRUD, 2000) muito do que se considera como atividade empreendedora de um indivíduo é, na verdade, comportamento planejamento. Ainda segundo (KRUEGER; REILLY; CARSRUD, 2000), pode-se prever qualquer comportamento planejado observando-se as intenções voltadas para este comportamento.

Determinar o conjunto de intenções na relação entre a atitude e o comportamento é importante, sejam por razões conceituais, filosóficas ou práticas (BAGOZZI; BAUMGARTNER; YI, 1989). Seja de forma conceitual ou filosófica, (AJZEN; FISHBEIN, 1977) apud (BAGOZZI; BAUMGARTNER; YI, 1989) postularam que uma intenção, como sendo uma forma particular de vontade, transforma o estado psicológico em uma resposta corporal guiada. Isto traz implicações sobre a compreensão do elo entre atitudes e comportamentos conforme a teoria da ação racional.

A Teoria da Ação Racional (TRA) apresentou o conceito de que o comportamento de uma pessoa é determinado por sua intenção de realizar esse comportamento. Essa intenção, por sua vez, é uma função de sua atitude em relação ao comportamento e às normas subjetivas (FISHBEIN; AJZEN, 1975).

2.1.2. Atitudes e comportamentos empreendedores

Para avaliarem-se comportamentos e atitudes empreendedoras, os quais, influenciam diretamente as intenções empreendedoras, foram definidos “clusters” para as características comportamentais (MANSFIELD et al., 1987; NANDAMURI; GNANAMKONDA; KOUNDINYA, 2019), a partir dos quais podem ser desenvolvidas ferramentas de avaliação. Esses clusters são apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Clusters das características comportamentais empreendedoras

Nº	Áreas
1	Iniciativa
2	Visões e ações sobre oportunidades
3	Persistência
4	Busca por informações
5	Preocupação pela alta qualidade do trabalho
6	Comprometimento com o trabalho
7	Orientação para a eficiência
8	Planejamento sistemático
9	Resolução de problemas
10	Alta confiança
11	Habilidade
12	Reconhecimento das próprias limitações
13	Persuasão
14	Uso de estratégias de influência
15	Assertividade
16	Monitoramento
17	Credibilidade, integridade e sinceridade
18	Preocupação com o bem-estar dos empregados
19	Reconhecimento da importância das relações de negócios
20	Realização de treinamentos para funcionários

Fonte: Adaptado de Mansfield et al. (1987)

A seguir do Quadro 2 ao Quadro 7 são apresentados os desdobramentos, ou atitudes esperadas a partir dos comportamentos listados acima.

Quadro 2 - Grupo das realizações

Cluster	Comportamento	Atitude
Realizações	Iniciativa	Fazer as coisas antes de ser demandado ou forçado pela situação
		Atuar para ampliar os negócios em novas áreas, produtos e serviços
	Visões e ações sobre oportunidades	Observar e agir diante de novos negócios e oportunidades
		Aproveitar oportunidades incomuns para obter financiamento, espaço de trabalho ou assistência
	Persistência	Tentar novamente ou realiza ações diferentes para transpor obstáculos
		Agir em face de um obstáculo
	Busca por informações	Fazer pesquisas sobre como oferecer um produto ou serviço
		Consultar especialistas para aconselhamento técnico ou de negócios
		Buscar informações ou faz perguntas para esclarecer as necessidades dos fornecedores
		Empreender pessoalmente pesquisas de mercado, análises ou investigação
		Usar contatos ou redes de contatos para obter informações úteis
	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Estabelecer o desejo de produzir ou vender o melhor produto ou serviço
		Comparar o próprio trabalho ou da empresa com o dos outros
	Comprometimento com o trabalho	Fazer sacrifícios pessoais ou despende esforços extraordinários para completar um trabalho
		Aceitar total responsabilidade por problemas ocorridos em trabalhos
		Apoiar ou assume o trabalho de outro para terminar a tarefa
		Expressar preocupação em satisfazer o cliente
	Orientação para a eficiência	Procurar formas e caminhos para fazer coisas mais rápidas ou com menos custos

		Utilizar informação ou ferramentas de negócios para aumentar a eficiência
		Expressar preocupação sobre custos versus benefícios de melhoramentos, mudanças ou curso de ação

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

Quadro 3 - Grupo do pensamento e resolução de problemas

Cluster	Comportamento	Atitude
Pensamento e resolução de problemas	Planejamento sistemático	Planejar dividindo uma grande tarefa e tarefas menores
		Desenvolver planos que antecipam obstáculos
		Avaliar alternativas
		Utilizar uma abordagem lógica e sistemática nas atividades
	Resolução de problemas	Alternar para uma estratégia alternativa para alcançar um objetivo
		Gerar novas ideias ou soluções inovadoras

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

Quadro 4 - Grupo da maturidade pessoal

Cluster	Comportamento	Atitude
Maturidade pessoal	Autoconfiança	Expressar confiança em sua própria habilidade para completar uma tarefa ou lidar com um desafio
		Confiar em seu próprio julgamento face a opiniões contrárias ou insucessos
		Colocar-se em situações de risco
	Habilidades	Ter experiência na mesma área do negócio
		Possuir significativas habilidades técnicas na área do negócio

		Apresentar destreza em finanças, contabilidade, produção, marketing/vendas ou outra área relevante antes de iniciar o negócio
	Reconhecimento das próprias limitações	Estabelecer limitação pessoal explícita
		Engajar-se em atividades para melhorar as próprias habilidades
		Aprender com erros anteriores

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

Quadro 5 - Grupo da influência

Cluster	Comportamento	Atitude
Influência	Persuasão	Persuadir alguém a comprar um produto ou serviço
		Persuadir alguém a prover financiamento
		Persuadir alguém a fazer aquilo que seja de seu interesse
		Afirmar a própria competência, confiabilidade ou outra qualidade pessoal ou organizacional
		Afirmar forte confiança nos produtos ou serviços da própria empresa
	Uso de estratégias de influência	Agir para desenvolver contatos de negócios
		Usar pessoas influentes como agentes para atingir seus objetivos
		Limitar de forma seletiva informações passadas a outros
		Usar de estratégias para influenciar ou persuadi outros

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

Quadro 6 - Grupo da direção e controle

Cluster	Comportamento	Atitude
Direção e Controle	Assertividade	Confrontar problemas com outros diretamente
		Dizer aos outros o que eles devem fazer
		Repreender aqueles cujo desempenho está abaixo do esperado
	Monitoramento	Desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho será finalizado ou que atingirá os padrões de qualidade
		Supervisionar pessoalmente todos os aspectos do problema

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

Quadro 7 - Grupo da orientação aos outros

Cluster	Comportamento	Atitude
Orientação aos outros	Credibilidade, integridade e sinceridade	Enfatizar a própria honestidade para outros
		Agir para assegurar honestidade e equidade ao negociar com outros
		Disponibilizar recompensas e impõe sanções
		Dizer aos clientes o que pode ou não ser feito, mesmo que signifique perder um negócio
	Preocupação com o bem-estar dos empregados	Atuar para prover bem-estar aos empregados
		Tomar ações positivas frente a preocupações pessoais dos empregados
		Expressar preocupação sobre o bem-estar dos empregados
	Reconhecimento da importância	Ver as relações interpessoais como recursos fundamentais do negócio
		Colocar o relacionamento de longo prazo à frente do ganho de curto prazo em uma negociação

	das relações de negócios	Enfatizar a importância de manterem-se com os clientes a cordialidade e o comportamento adequado todo o tempo
		Agir para construir relacionamentos ou amizade com clientes
	Realizar de treinamentos para funcionários	

Fonte: MANSFLELD et al., 1987

2.2. Avaliação de competências comportamentais no Brasil

No Brasil, desde 1993, aplica-se um seminário internacional desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Divisão de Investimentos da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, chamado de Empretec. A base para a definição das competências avaliadas no Empretec foram os estudos sobre o comportamento voltado ao empreendedorismo feitos por David Clarence McClelland (MCCLELLAND, 1961) (MCCLELLAND, 1971) (MCCLELLAND, 1972). Foram então definidas as Competências Empreendedoras Pessoais (Personal Entrepreneurial Competences – PECs), as quais são apresentadas no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 - Competências empreendedoras segundo UNCTAD (2022)

Nº	Competências empreendedoras
1	Busca de Oportunidade e Iniciativa
2	Persistência
3	Correr riscos calculados
4	Preocupação com qualidade e eficiência
5	Comprometimento
6	Busca de informações
7	Estabelecimento de metas
8	Planejamento e monitoramento sistemáticos
9	Persuasão e rede de contatos
10	Independência e autoconfiança

Fonte: Adaptado de UNCTAD (2022)

Estas competências formaram a base do material desenvolvido pela UNCTAD e que também já foram adaptados para investigarem perfis empreendedores dos servidores de universidades (SILVA et al., 2016). A metodologia hoje é aplicada em cerca de 30 países (UNCTAD, 2022). Sua aplicação, no Brasil, é de exclusividade

do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e visa analisar o comportamento empreendedor das pessoas^{3,4}.

Os desdobramentos dessas competências, em atitudes podem ser vistas no Quadro 9, a seguir.

³ <https://ois.sebrae.com.br/comunidades/unctad-conferencia-das-nacoes-unidas-sobre-comercio-e-desenvolvimento/>. Acesso em 26/10/2022

⁴ <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empretec>. Acesso em 26/10/2022

Quadro 9 - Desdobramentos dos comportamentos pessoais empreendedores em atitudes empreendedoras

Cluster	Comportamento	Atitude
Conquista	Busca de Oportunidade e Iniciativa	Agir com proatividade, antecipando-se às situações
		Buscar a possibilidade de expandir seus negócios
		Aproveitar oportunidades incomuns para progredir
	Persistência	Não desistir diante de obstáculos
		Reavaliar ou mudar seus planos para superar objetivos
		Esforçar-se muito além da média para atingir suas metas
	Comprometimento	Trazer para si as responsabilidades sobre sucesso ou fracasso
		Atuar em conjunto com sua equipe para atingir os resultados
		Colocar o relacionamento com os clientes acima das necessidades
	Exigência por qualidade e eficiência	Melhorar continuamente seu negócio ou seus produtos
		Satisfazer ou exceder as expectativas dos clientes
		Criar procedimentos para cumprir prazos e padrões de qualidade
	Correr riscos calculados	Procurar e avalia alternativas para tomar decisões
		Buscar reduzir as chances de erro
		Aceitar desafios moderados, com boas chances de sucesso
Planejamento	Estabelecimento de metas	Perseguir objetivos desafiantes e importantes para si mesmo
		Ter clara visão de curto, médio e longo prazo
		Criar objetivos capazes de serem mensuráveis, com indicadores de resultado
	Busca de informações	Envolver-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes

		Investigar pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço
		Consultar especialistas para obter assistência técnica ou comercial
	Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planejar dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos
		Revisar constantemente seus planos levando em conta os resultados obtidos
		Manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões
Empoderamento	Persuasão e rede de contatos	Usar estratégias deliberadamente para conseguir para influenciar e persuadir outros
		Obter apoio de pessoas chave para seus objetivos
		Desenvolver redes de contatos e construir bons relacionamentos comerciais
	Independência e autoconfiança	Buscar autonomia em relação a normas e controles de outros
		Demonstrar confiança na sua própria capacidade de enfrentar um desafio
		Atribuir a si mesmo as causas de sucessos ou fracassos

Fonte: adaptado de (UNCTAD, [s.d.])

Essas competências empreendedoras pessoais são trabalhadas junto aos participantes durante os treinamentos. Pesquisas mostraram que o Empretec auxilia a despertar e desenvolver o potencial empreendedor em seus participantes, mesmo naqueles que já se encontravam empregados na ocasião. Para tanto, após identificados os níveis dos diferentes comportamentos empreendedores, aqueles considerados pouco desenvolvidos são reforçados por meio de atividades especificamente desenvolvidas (COELHO et al., 2018) (TORRES, 2018) (VIEIRA, 2017) (LOPES, 1999). Os treinamentos comportamentais já são vistos como um instrumento necessário, mesmo que insuficientes isoladamente, para o incremento das intenções empreendedoras em qualquer esforço nesse sentido (COSTA; DIAS, 2015). Essa educação empreendedora precisa auxiliar o aluno em seu próprio desenvolvimento, reforçando suas características diferenciadas (FILION, 1993). Essas características empreendedoras, por sua vez, devem ser conhecidas de forma que o perfil empreendedor de cada indivíduo possa ser traçado. Somente estando cientes sobre quais características empreendedoras devem ser aperfeiçoadas, os empreendedores poderão melhorar as chances de sucesso de seus empreendimentos (FILION, 1999). Todos os autores concordam que conhecendo-se suas próprias características comportamentais empreendedoras, e vivenciando-se situações em que esses comportamentos podem ser desenvolvidos, aprimora-se o perfil empreendedor como um todo.

Os programas de treinamento para a educação empreendedora, voltados para adultos, para que tenham a assertividade e eficiência desejadas, devem incluir elementos da heutagogia, que se caracteriza pela aprendizagem autodirigida e profunda troca de experiências entre aluno e professor, de forma a criar debates produtivos e construtivos. Isso deve-se ao fato de que os adultos, em se tratando de empreendedorismo, buscam mais que simples aquisição de habilidades e conhecimentos (COELHO et al., 2018). Assim, torna-se essencial a avaliação dos níveis de competência dos participantes dos treinamentos, de forma a subsidiar os capacitadores quanto às estratégias educacionais.

Diversos autores, tais como Nandamuri, Gnanamkonda e Koundinya (2019), Coelho et al (2018), Reis (2013) desenvolveram instrumentos de avaliação de competências empreendedoras para diversas finalidades, inclusive para estudantes de ensino superior por meio da seleção, a partir das competências apresentadas por

Mansfield et al. (1987) e UNCTAD (2022), escolhendo aquelas que melhor atendiam os objetivos da investigação.

Notam-se que, no trabalho de Mansfield et al. (1987), existem competências comportamentais voltadas para avaliação de atitudes diretamente ligadas a perfis de empreendedores formais, além daquelas utilizadas pela UNCTAD no seminário Empretec. O Quadro 10 mostra um comparativo das competências comuns descritas por (MANSFIELD et al., 1987) e UNCTAD (2022). É possível perceber as que são equivalentes assim como aquelas que não constam no conjunto utilizado pela UNCTAD.

Quadro 10 - Comparação entre os comportamentos descritos por MANSFIELD et al. (1987) e por MCCLELLAND (1961)

(MANSFIELD et al., 1987)		MCCLELLAND, 1961	
Cluster	Comportamento	Cluster	Comportamento
Realizações	Iniciativa	Conquista	Busca de Oportunidade e Iniciativa
	Visões e ações sobre oportunidades	Conquista	Busca de Oportunidade e Iniciativa
	Persistência	Conquista	Persistência
	Busca por informações	Planejamento	Busca por informações
	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Conquista	Exigência por qualidade e eficiência
	Comprometimento com o trabalho	Conquista	Comprometimento
	Orientação para a eficiência	Conquista	Exigência por qualidade e eficiência
Pensamento e resolução de problemas	Planejamento sistemático	Planejamento	Planejamento e monitoramento sistemáticos
	Resolução de problemas	Conquista	Persistência
Maturidade pessoal	Autoconfiança	Empoderamento	Independência e autoconfiança
	Habilidades	Planejamento	Busca por informações
	Reconhecimento das próprias limitações	Empoderamento	Independência e autoconfiança
Influência	Persuasão	Empoderamento	Persuasão e rede de contatos
	Uso de estratégias de influência	Empoderamento	Persuasão e rede de contatos
Direção e controle	Assertividade	Planejamento	Estabelecimento de metas

	Monitoramento	Planejamento	Planejamento e monitoramento sistemáticos
Orientação aos outros	Credibilidade, integridade e sinceridade	Conquista	Comprometimento
	Preocupação com o bem-estar dos empregados	Empoderamento	Comprometimento
	Reconhecimento da importância das relações de negócios	Conquista	Comprometimento
	Realização de treinamentos para funcionários	Conquista	Comprometimento

Fonte: Autoria própria

2.3. Análise Bibliométrica

Com o intuito de validar a percepção empírica sobre a relação alunos X empreendedorismo, foi realizada uma análise bibliométrica a partir dos resultados obtidos por meio da plataforma de buscas Scopus. As palavras utilizadas para a busca foram:

- Concept of entrepreneurship.
- Comprehension of entrepreneurship.
- Use of entrepreneurship.
- Shape of entrepreneurship.
- University

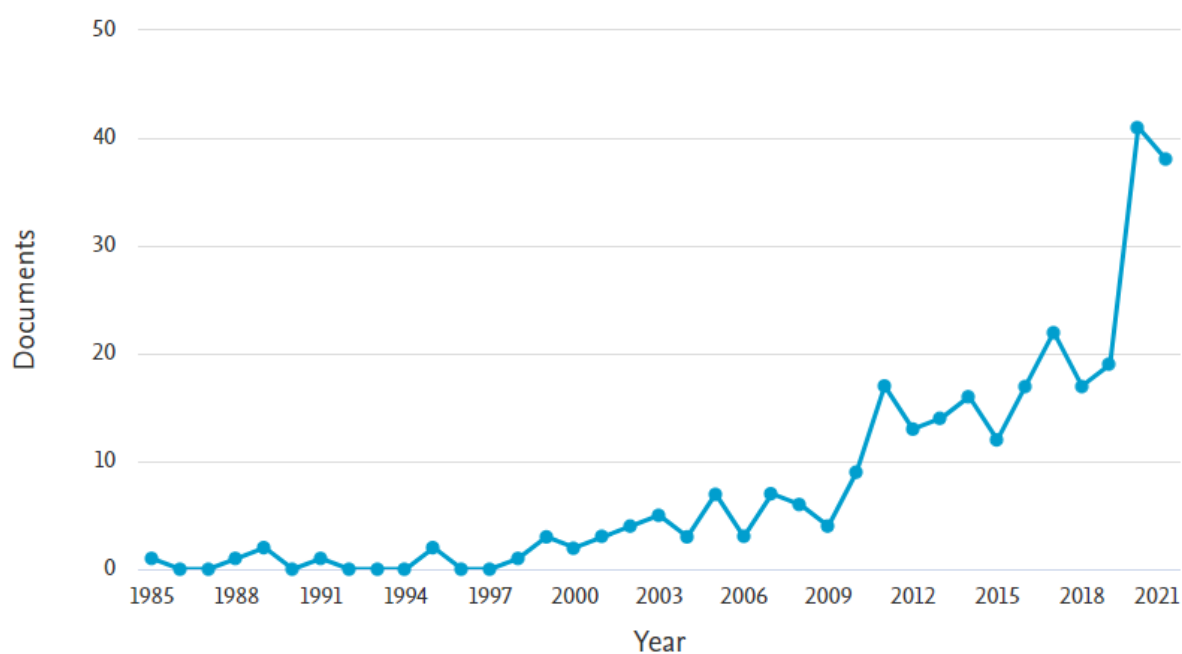
O algoritmo utilizado para a busca foi o seguinte:

ALL("concept of entrepreneurship") OR ALL("comprehension of entrepreneurship")
OR ALL("use of entrepreneurship") OR ALL("shape of entrepreneurship") AND
"university"

A busca retornou 290 documentos. A análise dos documentos retornados pela busca, com relação às datas de publicação, é apresentada na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Documentos por data de publicação

Documents by year



Fonte: Scopus

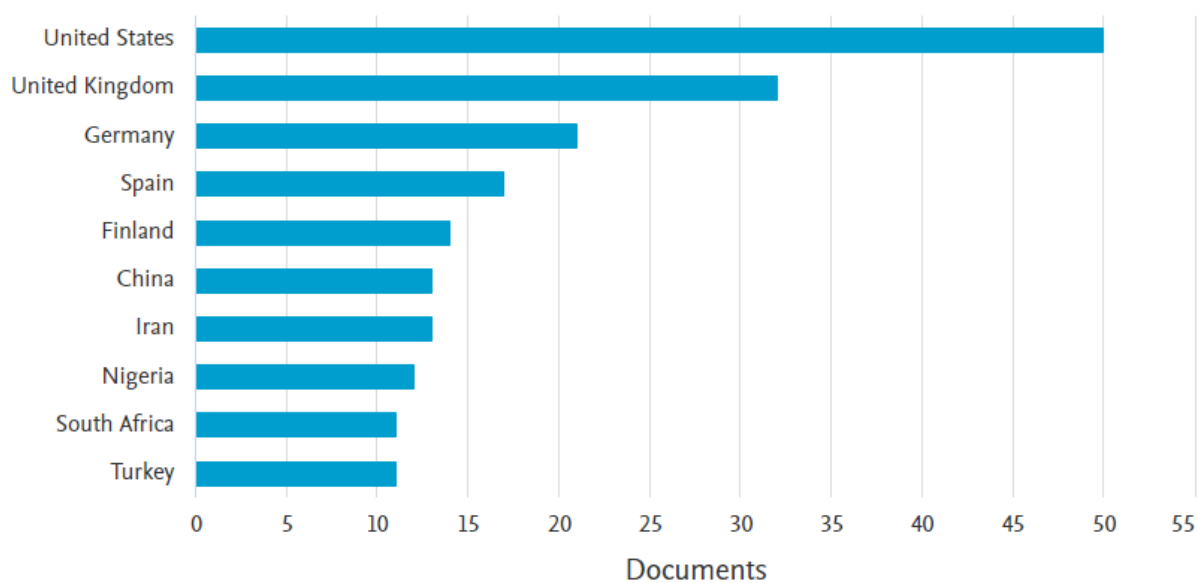
A

Figura 3 apresenta os 15 países de origem com maior representatividade na busca.

Figura 3 - Documentos por países de origem

Documents by country or territory

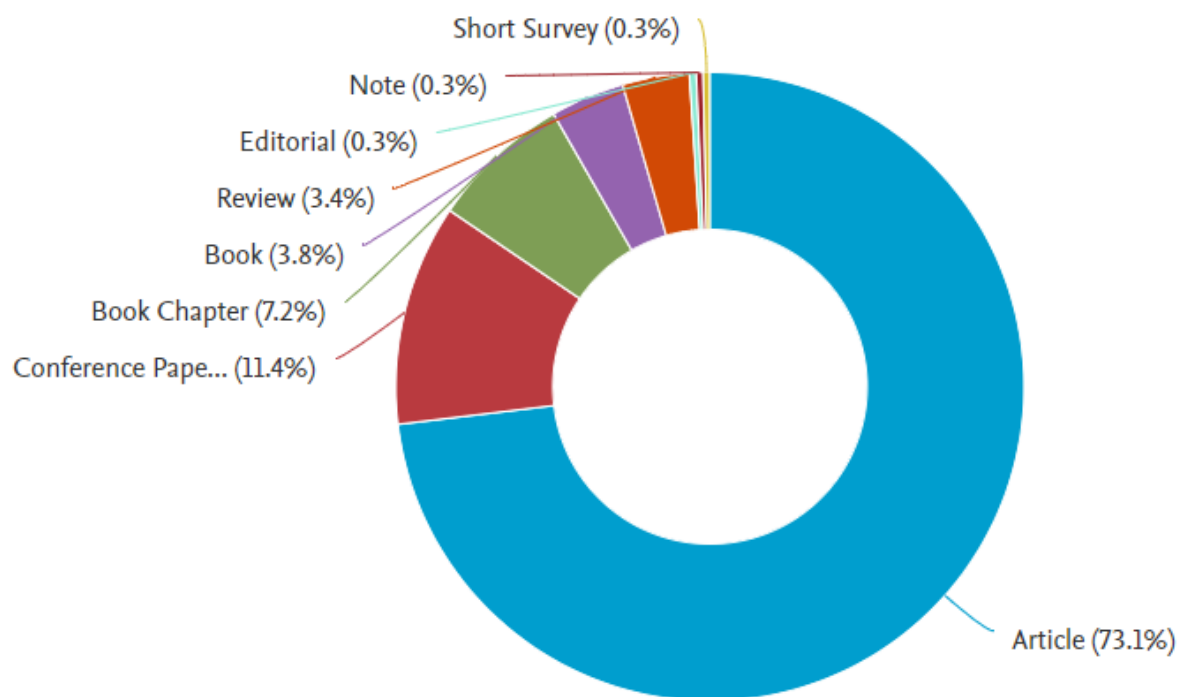
Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Fonte: Scopus

A Figura 4 mostra os tipos de documentos retornados com a busca. Percebe-se que os artigos são os mais presentes.

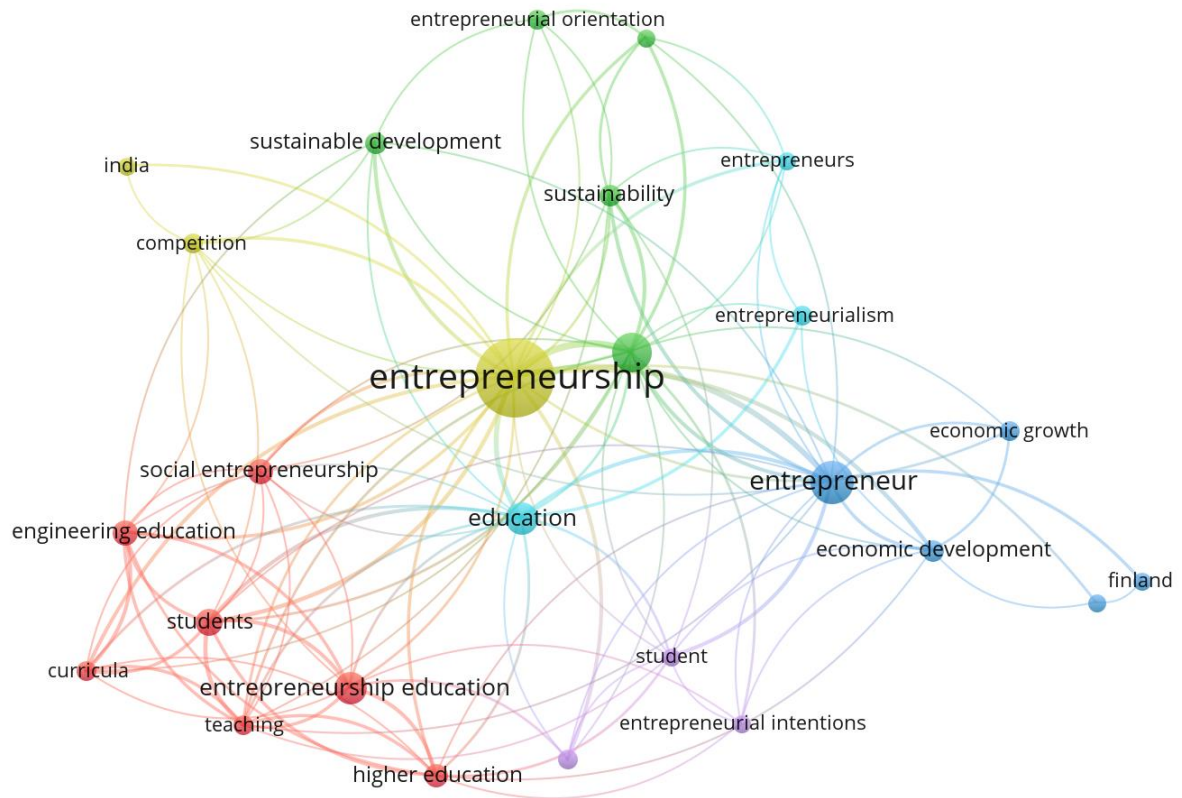
Figura 4 – Documentos por tipo



Fonte: Scopus

O mapa de palavras, assim como as visualizações de sobreposição e densidade gerados estão apresentados na Figura 5, a seguir:

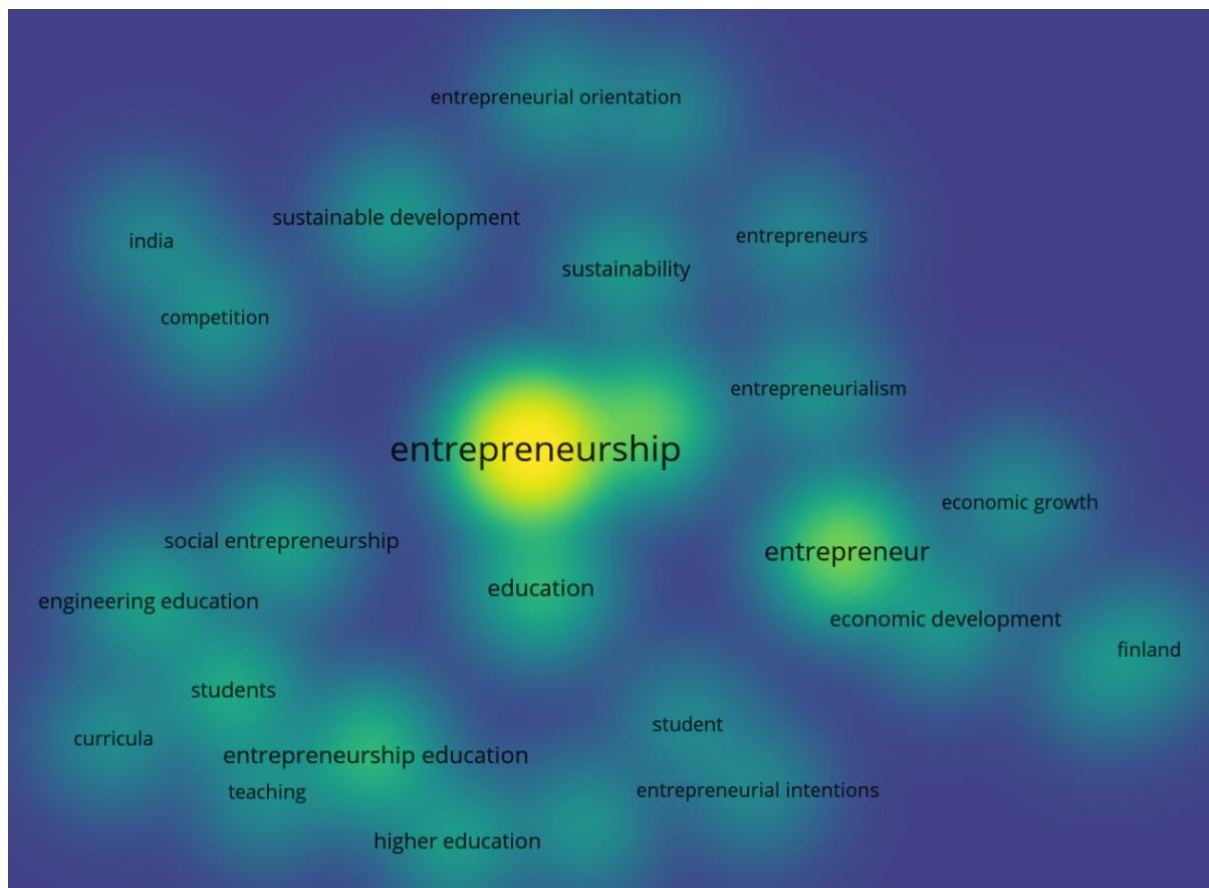
Figura 5 - Mapa de palavras



Fonte: VOSviewer

A visualização de densidade do mapa de palavras, apresentado na Figura 6, proporciona uma melhor visão da relevância dos termos da busca.

Figura 6 - Visualização de densidade



Fonte: Adaptado de VOSviewer

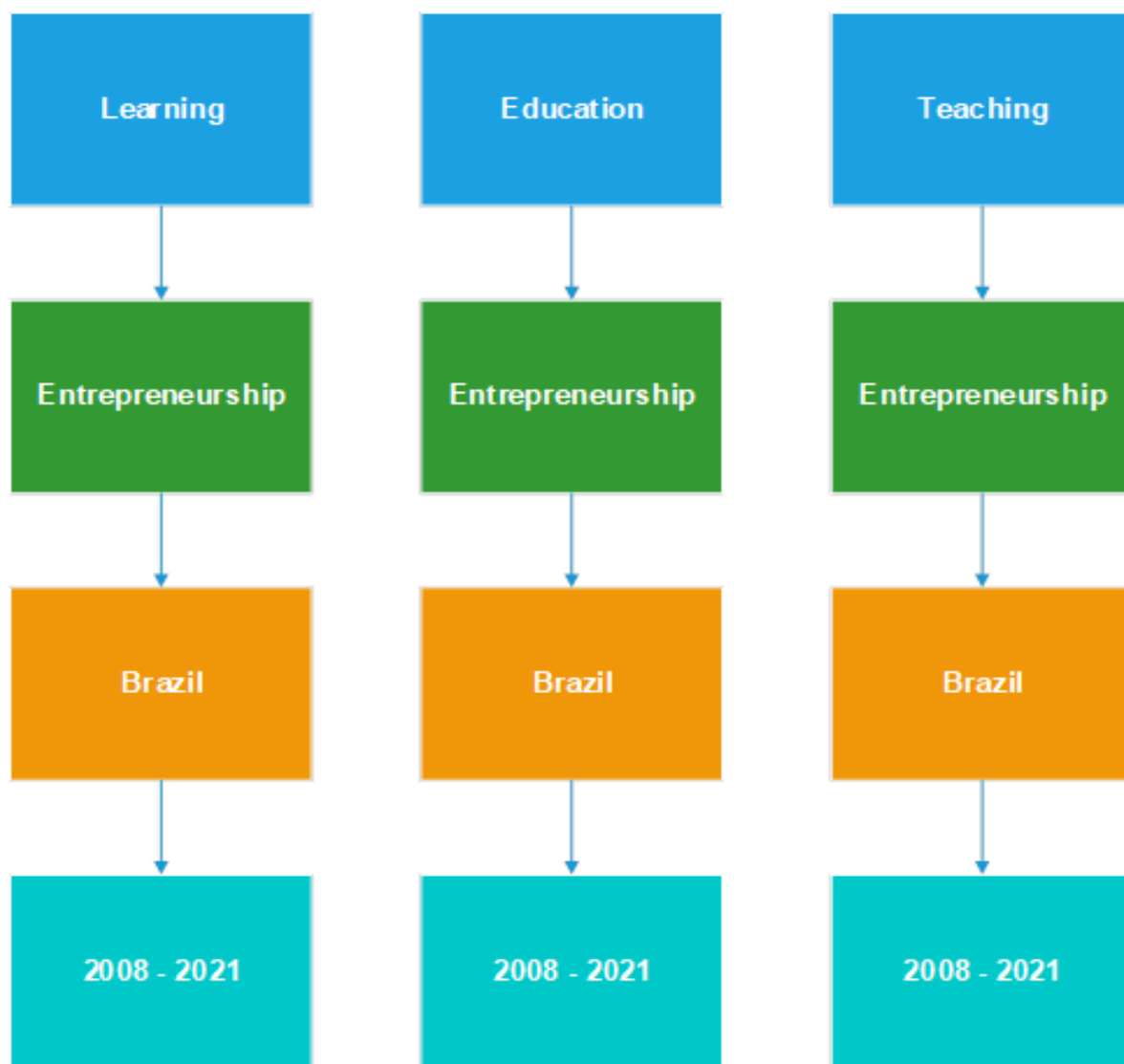
Observando-se os mapas gerados, percebe-se a estreita relação entre as palavras empreendedorismo, desenvolvimento e crescimento econômico, educação empreendedora e intenção empreendedora. Dessa forma, reforça-se a necessidade de compreensão do papel da instituição de ensino não somente para com a intenção empreendedora dos alunos, mas com o desenvolvimento regional e territorial.

Uma nova pesquisa na base de dados Scopus foi realizada, desta vez para investigar a relação entre ensino e empreendedorismo. Para a realização da pesquisa, primeiramente foram definidos os escopos da pesquisa desejada. Em primeiro nível, de forma independente, foram colocados os termos *teaching*, *education* e *learning*.

Em segundo nível, ficou o termo de delimitação *entrepreneurship*. Logo abaixo, definiu-se o terceiro nível por meio do termo *Brazil*. Por fim, foram colocados delimitadores para o período de busca de “2008 a 2021”. O ano inicial foi escolhido para coincidir com a criação do programa Microempreendedor Individual – MEI. A

Figura 7, a seguir, ilustra a estruturação dos termos utilizados para a busca de documentos.

Figura 7 - Estruturação dos termos de busca



Fonte: Autoria própria

Os algoritmos utilizados, para a pesquisa na plataforma Scopus, ficaram da seguinte forma:

1. teaching AND entrepreneurship AND brazil AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR ,

- 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2012) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2011) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2010) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2009) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2008))
2. education AND entrepreneurship AND brazil AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2012) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2011) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2010) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2009) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2008))
3. learning entrepreneurship brazil AND (LIMIT-TO (PUBYEAR,2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2012) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2011) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2010) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2009) OR LIMIT-TO (PUBYEAR,2008))

A primeira busca retornou 1.414 documentos. A segunda busca retornou 5.861 documentos. Já a terceira busca retornou 6.680 documentos. O aplicativo para análise da lista das referências retornadas na SCOPUS foi o VOSviewer⁵.

Com o uso do aplicativo foram gerados os mapas de palavras com as palavras-chave identificadas. A ocorrência mínima das palavras-chave foi ajustada para 15 evidências.

A análise feita com a palavra-chave *teaching* identificou 45 termos divididos em 03 clusters. Para a palavra-chave *education*, foram identificados 111 termos divididos em 05 clusters. Já para a palavra-chave *learning*, foram identificados 107 termos também divididos em 05 clusters.

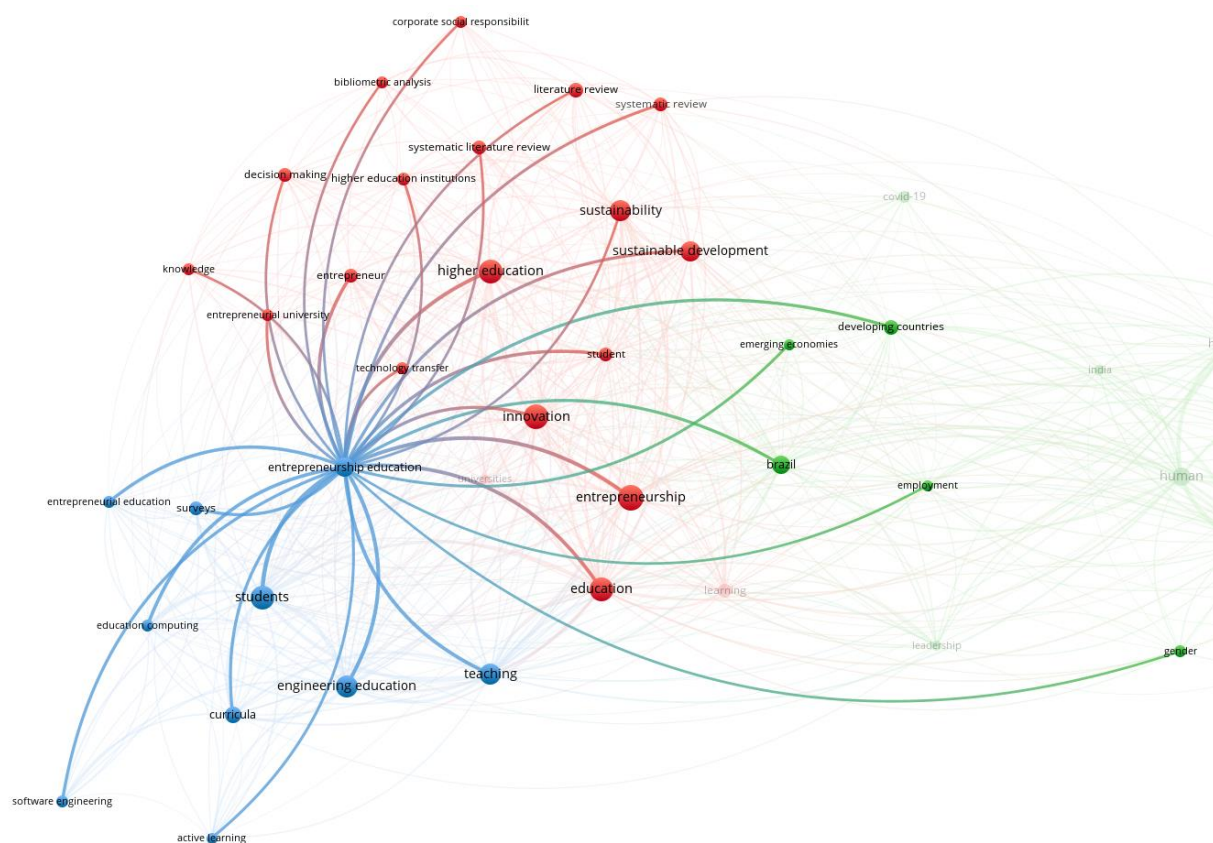
⁵ <https://www.vosviewer.com/>

Com o intuito de responder à problemática desta pesquisa “Como a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades produtivas?”, buscou-se verificar a incidência do termo *entrepreneurial education* ou *entrepreneurship education* dentre aqueles identificados para as três buscas realizadas. Também buscou-se analisar os principais links com outros termos na mesma busca.

Para a busca com a palavra-chave teaching, verificou-se que os itens⁶ *entrepreneurial education* e *entrepreneurship education* ocorreram 16 vezes, formando 20 links⁷, com força⁸ de 49 e 47 vezes, formando 32 links, com força de 130, respectivamente. A Figura 8 e a

Figura 9, abaixo, mostram os links entre os itens.

Figura 8 - Links do item entrepreneurship education para o termo teaching



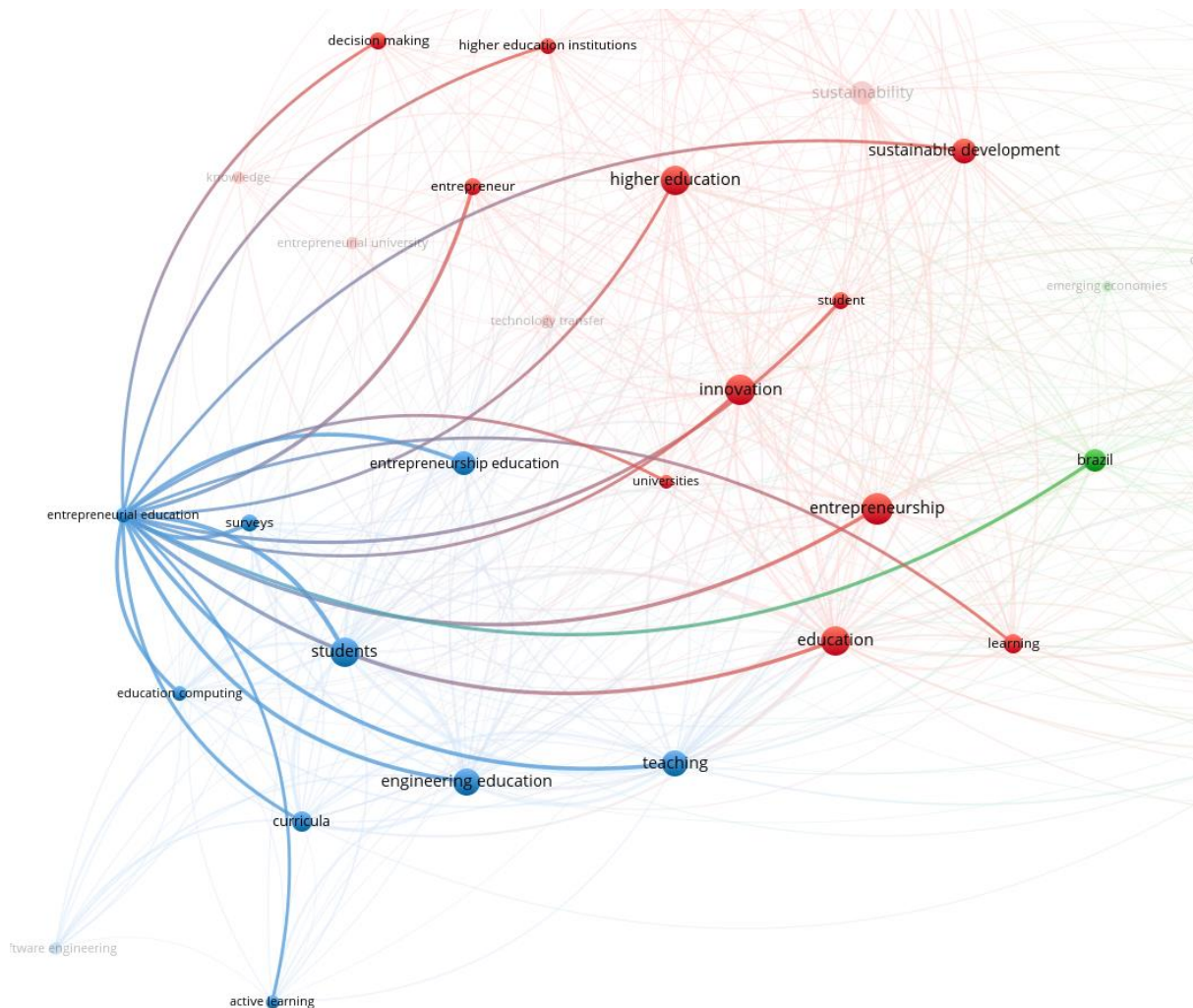
Fonte: VOSviewer

⁶ Item é o objeto de interesse

⁷ Link é uma conexão ou relação bibliográfica entre dois itens.

⁸ Força do link pode representar o número de referências que duas publicações têm em comum.

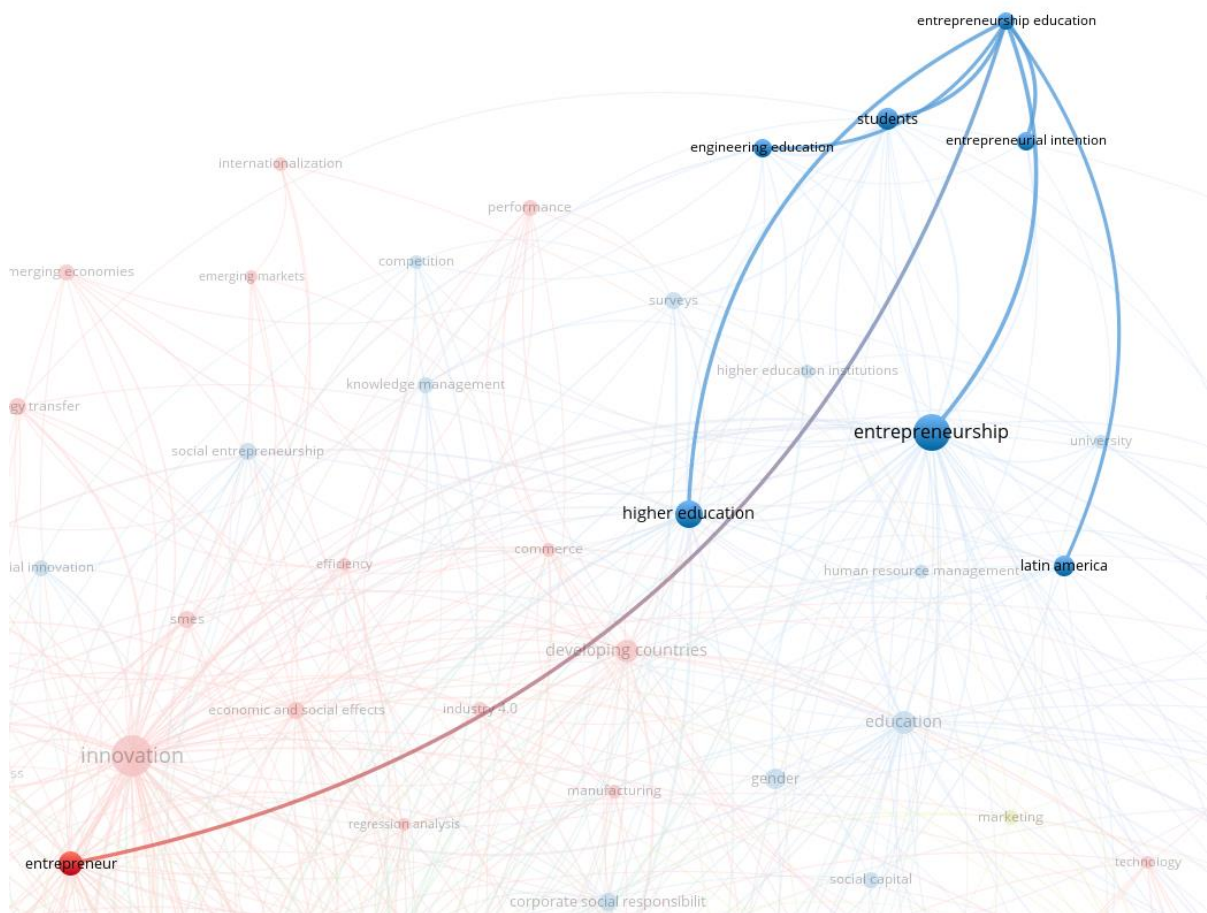
Figura 9 - Links do item entrepreneurial education para o termo teaching



Fonte: VOSviewer

Para a busca com a palavra-chave *education*, verificou-se que o item *entrepreneurship education* ocorreu 21 vezes, formando 17 links, com força de 30. A Figura 10, abaixo, mostra os links entre os itens.

Figura 10 - Links do item entrepreneurship education para o termo education



Fonte: VOSviewer

Para a busca com a palavra-chave learning, verificou-se que o item entrepreneurship education ocorreu 22 vezes, formando 20 links, com força de 36. A

Figura 11 abaixo mostra os links entre os itens.

Quadro 11 - Agrupamento dos termos de pesquisa

Palavras-chave			
teaching		education	Learning
entrepreneurial education	entrepreneurship education	entrepreneurship education	entrepreneurship education
active learning	active learning		
			artificial intelligence
bibliometric analysis			bibliometric analysis
Brazil	brazil		
corporate social responsabilit			
Curricula	curricula		
decision making	decision making		
developing countries			
Education	education		
educational computing	educational computing		
emerging economies			
Employment			
engineering education	engineering education	engineering education	engineering education
Entrepreneur	entrepreneur	entrepreneur	entrepreneur
entrepreneurial education	entrepreneurial education		
		entrepreneurial intention	entrepreneurial intention

entrepreneurial university			
Entrepreneurship	entrepreneurship	entrepreneurship	entrepreneurship
higher education	higher education	higher education	higher education
higher education institutions	higher education institutions		
Innovation	innovation		
Knowledge			
		latin america	latin america
	learning		
			learning systems
literature review			
Software Engineering			
Student	student		
Students	students	students	students
Surveys	surveys		
sustainable development	sustainable development		
systematic literature review			
systematic review			
Teaching	teaching		
technology transfer			

Fonte: Autoria própria

2.4. Roteiro para avaliação das competências empreendedoras em estudantes do ensino médio e superior

A seguir, será apresentado um roteiro para a avaliação de um conjunto de competências empreendedoras, em estudantes do ensino médio e superior, por meio

de uma metodologia desenvolvida para proporcionar às instituições de ensino uma visão geral do quão desenvolvidos seus alunos estão em cada uma das competências avaliadas.

O objetivo de apresentar, às instituições de ensino, tais informações é permitir que estas façam adequações em seus programas e planos de ensino, de forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas competências empreendedoras, uma vez que, conforme verificado na literatura, e mostrado no subitem 2.4.1, o empreendedorismo está fortemente relacionado à educação empreendedora.

2.4.1. Relação entre educação e empreendedorismo

Analisando-se os itens que foram comuns nas quatro colunas do Quadro 11, identificaram-se: *engineering education, entrepreneur, entrepreneurship, higher education e students*. Aqueles que ocorreram em pelo menos duas colunas, foram: *active learning, brazil, curricula, decision making, education, entrepreneurial intention, higher education institutions, innovation, latin america, student, surveys, sustainable development e teaching*.

Os itens em comum mostram uma forte relação entre a educação empreendedora, o empreendedorismo, a educação superior e estudantes. De uma forma não tão intensa, percebe-se também a correlação da educação empreendedora com o ensino, tomada de decisões, intenção empreendedora e inovação, metodologias ativas, dentre outros.

Quando as palavras-chaves *teaching, education e learning*, associadas à *entrepreneurship* foram pesquisadas, os resultados convergiram para a *entrepreneurial e entrepreneurship education*. Os resultados das análises mostraram que a educação empreendedora está ligada aos termos (1) empreendedorismo, (2) intenção empreendedora e (3) educação. Essas correlações permitem inferir que há indícios que permitem afirmar que a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades empreendedoras. Tanto os termos, quanto os links identificados mostraram significativa correlação com o objeto desta pesquisa. Assim, a educação empreendedora tem se apresentado como um vetor viável para o desenvolvimento tanto da intenção quanto do empreendedorismo em si.

2.4.2. Metodologia para mensuração da intenção empreendedora

A partir do trabalho de (MANSFIELD et al., 1987), e da UNCTAD (2022), das competências inicialmente definidas, o questionário de autoavaliação será restrito a 13 competências. Essas competências estão alinhadas com aquelas utilizadas pela UNCTAD e trabalhadas no seminário Empretec. O Quadro 12, abaixo, apresenta as competências que farão parte do questionário de autoavaliação acompanhado de breve descrição de cada uma delas.

Quadro 12 - Competências utilizadas para comporem o questionário de autoavaliação

Nº	Competências empreendedoras	Descrição
1.	Iniciativa	Agir de forma a ir além dos requisitos do trabalho ou das demandas da situação.
2.	Visões e ações sobre oportunidades	Procurar agir diante de oportunidades
3.	Persistência	Atuar repetidamente para superar obstáculos de forma a atingir os objetivos
4.	Busca por informações	Agir por conta própria para obter informações que ajudem a alcançar objetivos ou esclarecer problemas
5.	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Fazer as coisas de forma a alcançar ou exceder os padrões de excelência
6.	Comprometimento com o trabalho	Colocar alta prioridade para que um trabalho seja concluído
7.	Orientação para a eficiência	Encontrar formas de realizar tarefas de forma mais rápida, com menos recursos e menor custo
8.	Planejamento sistemático	Desenvolver e utilizar lógica e algoritmos (passo a passo) para alcançar objetivos
9.	Resolução de problemas	Identificar ideias novas e potencialmente singulares para alcance dos objetivos
10.	Autoconfiança	Acreditar fortemente em si próprio e nas próprias habilidades
11.	Persuasão	Persuadir outros de forma bem-sucedida
12.	Assertividade	Confrontar problemas e questões diretamente com os outros
13.	Uso de estratégias de influência	Utilizar estratégias variadas para engajar outras pessoas

Fonte: Adaptado de Mansfield et al. (1987).

Cada competência é desdobrada em atitudes que por sua vez, estão relacionadas ao comportamento empreendedor.

A diferença entre as 13 competências do questionário de autoavaliação e aquelas que são trabalhadas pelo seminário Empretec, em um total de 10, está no fato de que algumas competências foram agrupadas como uma. O

Quadro 13 apresenta como as 10 competências utilizadas no questionário Empretec são desdobradas nas 13 utilizadas no questionário de autoavaliação.

Quadro 13 - Relação entre as competências utilizadas no Empretec e no questionário de autoavaliação

Nº	Empretec	Questionário de autoavaliação	Nº
1	Busca de Oportunidade e Iniciativa	Iniciativa	1
		Visões e ações sobre oportunidades	2
2	Persistência	Persistência	3
		Resolução de problemas	4
3	Busca de informações	Busca por informações	5
4	Preocupação com qualidade e eficiência	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	6
		Orientação para a eficiência	7
5	Comprometimento	Comprometimento com o trabalho	8
6	Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planejamento sistemático	9
7	Estabelecimento de metas		
8	Correr riscos calculados		
9	Independência e autoconfiança	Autoconfiança	10
10	Persuasão e rede de contatos	Persuasão	11
		Assertividade	12
		Uso de estratégias de influência	13

Fonte: Elaboração própria.

A linguagem do questionário de autoavaliação desenvolvido para este trabalho também foi adequada quanto ao contexto, de forma a melhor se adequar à realidade de alunos de ensino superior. De qualquer forma, este instrumento de avaliação pode ser adequado às necessidades específicas de diferentes níveis de ensino, cursos, ou mesmo a questões referentes a características socioeconômicas regionais.

As competências empreendedoras aplicam-se a diversos campos comportamentais (UNCTAD, 2022) e, quando avaliadas e trabalhadas, podem auxiliar a pessoa a se desenvolver social, academicamente e profissionalmente. O Quadro 14 apresenta as 13 competências comportamentais empreendedoras desejadas em empreendedores, e voltadas para aqueles que não necessariamente já tem algum empreendimento em andamento.

Quadro 14 - Descrição das competências comportamentais empreendedoras avaliadas

Campo comportamental	Competências empreendedoras	Descrição
Realizações e conquistas	Iniciativa	Agir de forma a ir além dos requisitos do trabalho ou das demandas da situação
	Visões e ações sobre oportunidades	Observar e agir diante de novos negócios e oportunidades
	Persistência	Atuar repetidamente para superar obstáculos de forma a atingir os objetivos
	Busca por informações	Pesquisar e consultar especialistas para aconselhamento técnico ou de negócios
	Orientação para a eficiência	Procurar formas e caminhos para fazer coisas mais rápidas ou com menos custos
	Comprometimento com o trabalho	Colocar alta prioridade para que um trabalho seja concluído
	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Fazer as coisas de forma a alcançar ou exceder os padrões de excelência
Pensamento orientado à	Planejamento sistemático	Desenvolver e utilizar lógica e algoritmos (passo a passo) para alcançar objetivos

resolução de problemas	Resolução de problemas	Identificar ideias novas e potencialmente singulares para alcance dos objetivos
Empoderamento	Persuasão	Persuadir outros de forma bem-sucedida
	Uso de estratégias de influência	Utilizar estratégias variadas para engajar outras pessoas
Direção e Controle	Assertividade	Confrontar problemas e questões diretamente com os outros
Maturidade pessoal	Autoconfiança	Acreditar fortemente em si próprio e nas próprias habilidades

Fonte: Adaptado de UNCTAD, 2022

A avaliação do grau de desenvolvimento dos comportamentos empreendedores e que podem estar influenciados pelas características intrínsecas e extrínsecas (ambiente).

A partir do trabalho de (MANSFIELD et al., 1987), e da UNCTAD (2022), das competências inicialmente definidas, o questionário de autoavaliação foi restrito às 13 competências apresentadas no quadro 02. Essas competências estão alinhadas com aquelas utilizadas pela UNCTAD e trabalhadas no seminário Empretec⁹. O Quadro 15, a seguir, apresenta as sentenças, ou afirmações, que representam as situações relacionadas com as competências que se desejam investigar.

Quadro 15. Situações previstas no questionário de autoavaliação

Questão	Situação
1	Procuro por trabalhos ou tarefas que estão na espera para serem realizados
2	Gosto de encarar desafios e novas oportunidades
3	Quando me deparo com um problema difícil, gasto o tempo necessário para encontrar a solução
4	Quando vou começar uma tarefa ou projeto, procuro reunir a maior quantidade de informações possível
5	Me incomoda quando percebo coisas ou tarefas não muito bem-feitas
6	Dedico muito esforço ao meu trabalho ou tarefa
7	Procuro meios diferentes para fazer as coisas mais rapidamente

⁹ <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empretec>. Acesso em 19/03/2024

8	Planejo a realização de um projeto ou trabalho complexo dividindo-o em tarefas menores
9	Penso em soluções fora do comum para os problemas
10	Confio que terei sucesso em qualquer coisa que tentar fazer
11	Digo a qualquer um que seu desempenho não foi como o esperado
12	Consigo que outras pessoas apoiem minhas recomendações
13	Desenvolvo estratégias para influenciar outras pessoas
14	Ouçó atentamente independentemente com quem esteja conversando
15	Realizo tarefas que precisam ser feitas antes de serem solicitadas por outras pessoas
16	Prefiro tarefas que conheço bem e com as quais me sinto confortável
17	Tento diversas vezes convencer as pessoas a fazerem aquilo que gostaria que fizessem
18	Peço conselhos a pessoas que entendem muito sobre os problemas ou tarefas com os quais estou trabalhando
19	É muito importante para mim realizar um trabalho com alta qualidade
20	Trabalho longas horas e faço sacrifícios pessoais para completar um trabalho no prazo
21	Não sou bom na gestão do meu próprio tempo
22	Penso nas vantagens e desvantagens das diferentes maneiras de realizar uma tarefa
23	Tenho muitas novas ideias
24	Mudo de ideia se outras pessoas discordam fortemente da minha posição
25	Digo a alguém quando estou chateado ou bravo com ela
26	Convenço os outros das minhas ideias
27	Não gasto muito tempo pensando como influenciar os outros
28	Fico ressentido quando não consigo o que quero
29	Faço as coisas antes mesmo de entender claramente se precisam ser feitas
30	Presto atenção nas oportunidades de fazer coisas novas
31	Continuo a fazer o que eu quero mesmo que algo esteja atrapalhando
32	Começo a fazer as coisas sem procurar as informações
33	Executo o trabalho de melhor forma que meus colegas
34	Faço o que precisar para completar uma tarefa
35	Me incomoda quando meu tempo é desperdiçado
36	Tento pensar em todos os problemas que posso encontrar e no que fazer caso aconteçam
37	Uma vez que decidi a forma de como resolver um problema, não mudo esta forma
38	Quando estou fazendo algo difícil ou desafiador, sinto-me confiante que conseguirei finalizar com sucesso

39	Tenho dificuldade em mandar outros fazerem coisas
40	Faço com que os outros vejam como sou capaz de realizar o que me propus a fazer
41	Convenço pessoas importantes a me ajudarem a atingir meus objetivos
42	Experimentei fracassos no passado
43	Ajo antes de estar claro se devo agir
44	Eu tento fazer coisas que são muito novas e diferentes daquelas que já fiz anteriormente
45	Quando me deparo com uma grande dificuldade, rapidamente passo a fazer outras coisas
46	Quando estou realizando um trabalho ou projeto para alguém, faço várias perguntas para me certificar que entendi o que a pessoas quer
47	Quando faço algo satisfatoriamente, não gasto mais tempo para tentar melhorar
48	Quando faço um trabalho para alguém, me esforço a mais para que a pessoa fique satisfeita com meu trabalho
49	Procuro maneiras de fazer as coisas com um custo menor
50	Prefiro lidar com problemas conforme aparecem ao invés de gastar tempo tentando antecipar os problemas
51	Penso em diversas formas de resolver os problemas
52	Faço coisas que são arriscadas
53	Quando discordo de alguém, faço com que essa pessoa saiba
54	Sou bastante persuasivo(a) com as pessoas
55	Para atingir meus objetivos, penso em soluções que beneficiem todos envolvidos com o problema
56	Houve ocasiões em que tirei proveito de outras pessoas
57	Espero orientações antes de começar a agir
58	Tiro proveito das oportunidades que surgem
59	Tento várias formas diferentes de superar obstáculos para atingir meus objetivos
60	Recorro a várias fontes diferentes para obter informações que me ajudem a alcançar meus objetivos
61	Quero que minha empresa seja a melhor da sua área de atuação
62	Não permito que meu trabalho interfira com minha vida pessoal ou familiar
63	Utilizo tudo o que posso dos recursos financeiros disponíveis para a realização do trabalho
64	Utilizo abordagens lógicas e sistemáticas nas atividades
65	Se uma abordagem utilizada para um problema não funciona, penso em outro tipo de abordagem
66	Mantenho minhas decisões mesmo se outras pessoas discordam incisivamente delas
67	Digo as pessoas o que devem fazer mesmo se não querem fazê-lo
68	Não consigo convencer pessoas com opiniões fortes a mudarem de ideia
69	Conheço pessoas que podem me ajudar a alcançar meus objetivos
70	Quando não sei sobre alguma coisa, não me importo em admiti-lo

Fonte: Adaptado de MANSFIELD et al., 1987

As 70 situações apresentadas são desdobramentos das 13 competências empreendedoras descritas no quadro 4. Cada competência é representada por um conjunto de 5 situações, distribuídas no questionário. O Quadro 16 apresenta a relação entre as situações e suas respectivas competências comportamentais.

Quadro 16 - Relação entre as competências comportamentais e as situações apresentadas

Competência	Situações
Iniciativa	01, 15, 29, 43, 57
Visões e ações sobre oportunidades	02, 16, 30, 44, 58
Persistência	03, 17, 31, 45, 59
Busca por informações	04, 18, 32, 46, 60
Preocupação pela alta qualidade do trabalho	05, 19, 33, 47, 61
Comprometimento com o trabalho	06, 20, 34, 48, 62
Orientação para a eficiência	07, 21, 35, 49, 63
Planejamento sistemático	08, 22, 36, 50, 64
Resolução de problemas	09, 23, 37, 51, 65
Autoconfiança	10, 24, 38, 52, 66
Assertividade	11, 25, 39, 53, 67
Persuasão	12, 26, 40, 54, 68
Uso de estratégias de influência	13, 27, 41, 55, 69

Fonte: Elaboração própria.

As questões 14, 28, 42, 56 e 70 são referentes ao fator de correção, que tem como finalidade corrigir possíveis tentativas, por parte de respondente, de apresentar uma imagem pessoal demasiadamente favorável.

Para resolver o questionário, o respondente assinala a forma como reage diante de cada situação apresentada, utilizando uma escala *Likert* com os seguintes critérios apresentados no Quadro 17, a seguir:

Quadro 17 - Critérios para resposta das perguntas

Valor	Critério
1	Nunca
2	Quase nunca
3	Às vezes
4	Quase sempre
5	Sempre

Fonte: Autoria própria.

O questionário é montado em uma plataforma online para realização de pesquisas, o Microsoft Forms. A escolha da ferramenta deu-se pela facilidade em utilização remotamente e possibilidade de exportação dos dados para o Microsoft Excel.

A compilação e posterior análise dos dados, conforme orienta Mansfield et al. (1987), contribuirá para que professores do ensino superior possam definir, com mais assertividade, as estratégias e técnicas educacionais voltadas para o empreendedorismo. Pode-se utilizar como base para análise uma linha mediana dentre os valores encontrados nas 13 competências empreendedoras; A partir de então, podem ser priorizadas ações para desenvolvimento das competências que fiquem abaixo desta linha. Tais ações podem incluir elementos da heurística, conforme menciona Coelho et al. (2018) ou outras formas de metodologias ativas. De qualquer forma, em posse dos resultados, tanto professores quanto alunos poderão melhor compreender as abordagens necessárias para o desenvolvimento das competências empreendedoras esperadas.

Uma percepção empírica sobre o conhecimento e compreensão de alunos do ensino superior sobre o tema empreendedorismo, permite inferir que o grau de aprofundamento é superficial. Predominam dúvidas sobre questões legais e normativas da atividade empreendedora, sobre aspectos fundamentais de planejamento da atividade empreendedora, deficiências relacionadas aos conjuntos de conhecimentos e habilidades desejadas a um empreendedor, assim como desconhecimento sobre o próprio papel do empreendedor na sociedade. Estas dúvidas, individualmente ou somadas a fatores culturais e econômicos, acabam por exercer grande pressão no sentido de inibir a decisão por empreender.

Para o Sistema “Etec/Fatec” distribuído no estado de São Paulo, diante dos desafios da pluralidade socioeconômica vivenciada nas diversas regiões administrativas do estado, assim como heterogeneidade cultural dos egressos e infraestrutural das unidades de ensino, é virtuoso responder as seguintes questões:

- 1) Qual o grau de desenvolvimento das competências empreendedoras nos alunos do CPS, no momento:

- a. Do ingresso
 - b. Do egresso
- 2) Quais os fatores intrínsecos e extrínsecos, aos egressos, que influenciaram as atitudes empreendedoras;
 - 3) Como o CPS participou na eventual decisão de empreender desses

2.4.3. Aplicação da metodologia em instituição de ensino de 2º grau

O colégio, parceiro nesta pesquisa, é de nível técnico, localiza-se na região nordeste do estado de São Paulo e promoveu, voluntariamente, a participação de seus alunos do ensino médio. O universo de pesquisa foi de 177 participantes, sendo 66 (sessenta e seis) do primeiro ano, 50 (cinquenta) do segundo ano e 61 (sessenta e um) do terceiro ano. Classificando-se por gênero, foram 77 (setenta e sete) participantes que se declararam do sexo feminino e 97 (noventa e sete) que se declararam do sexo masculino.

Os alunos foram inicialmente sensibilizados por meio de um vídeo explicativo gravado pelos autores deste trabalho. Em seguida, separados conforme o período em que estudam, receberam um link específico para acessarem o questionário, o qual foi limitado quanto à data limite e ao tempo de preenchimento (20 minutos). O sistema também foi configurado para que aceitasse apenas uma única resposta por aluno.

Após o encerramento do prazo de preenchimento, foi gerada uma planilha eletrônica (Excel) para cada um dos três períodos (1º, 2º e 3º). Cada aluno recebeu seu gráfico radar, com a pontuação obtida em cada uma das competências empreendedoras avaliadas, acompanhadas de uma breve explicação sobre o significado de estas.

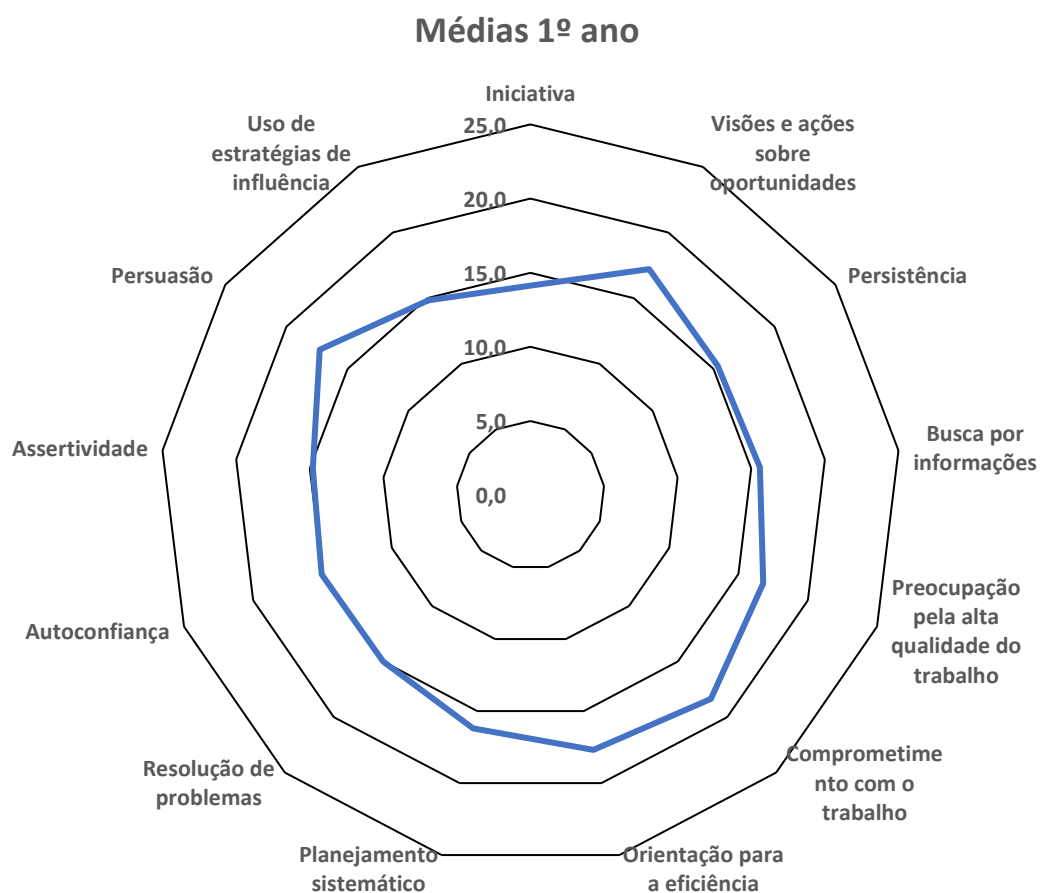
Em seguida, em data previamente agendada, todos os alunos participantes foram reunidos no colégio e participaram de palestra com os autores para melhores explicações sobre os resultados obtidos e esclarecimentos de dúvidas acerca do tema e possíveis implicações para projetos de vida e empreendedores.

A escola, por sua vez, recebeu gráficos radares apresentando as médias das pontuações de cada período assim como a sobreposição das médias dos três períodos no mesmo gráfico.

O trabalho tem como principal resultado apresentar uma metodologia adaptada de fácil replicabilidade, e que permite a melhor compreensão, por parte das instituições de ensino, do nível das competências empreendedoras de seus alunos. Ainda proporciona a comparação da evolução, dessas competências, de alunos de diferentes períodos acadêmicos ou ainda comparação por meio de outros atributos desejáveis, conforme a necessidade. Permite a orientação dos projetos e práticas pedagógicas para a priorização das competências menos desenvolvidas.

A seguir, são os resultados das autoavaliações das competências comportamentais empreendedoras são apresentadas à instituição de ensino. A Figura 12 mostra a média das competências empreendedoras dos 66 (sessenta e seis) alunos do primeiro ano do ensino médio.

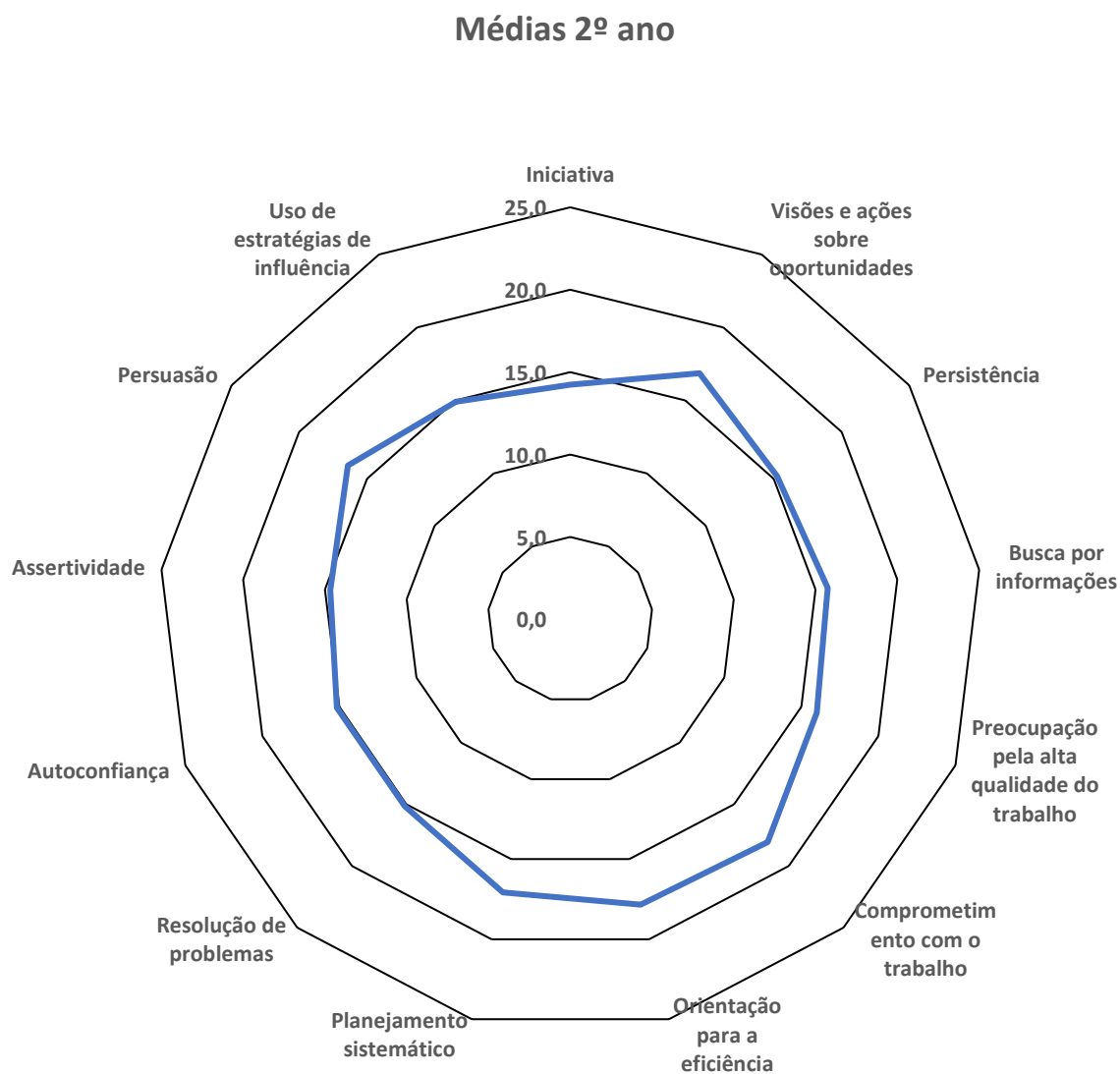
Figura 12 – Média do 1º ano



Fonte: Autoria própria.

A Figura 13 mostra a média das competências empreendedoras dos 50 (cinquenta) alunos do primeiro ano do ensino médio.

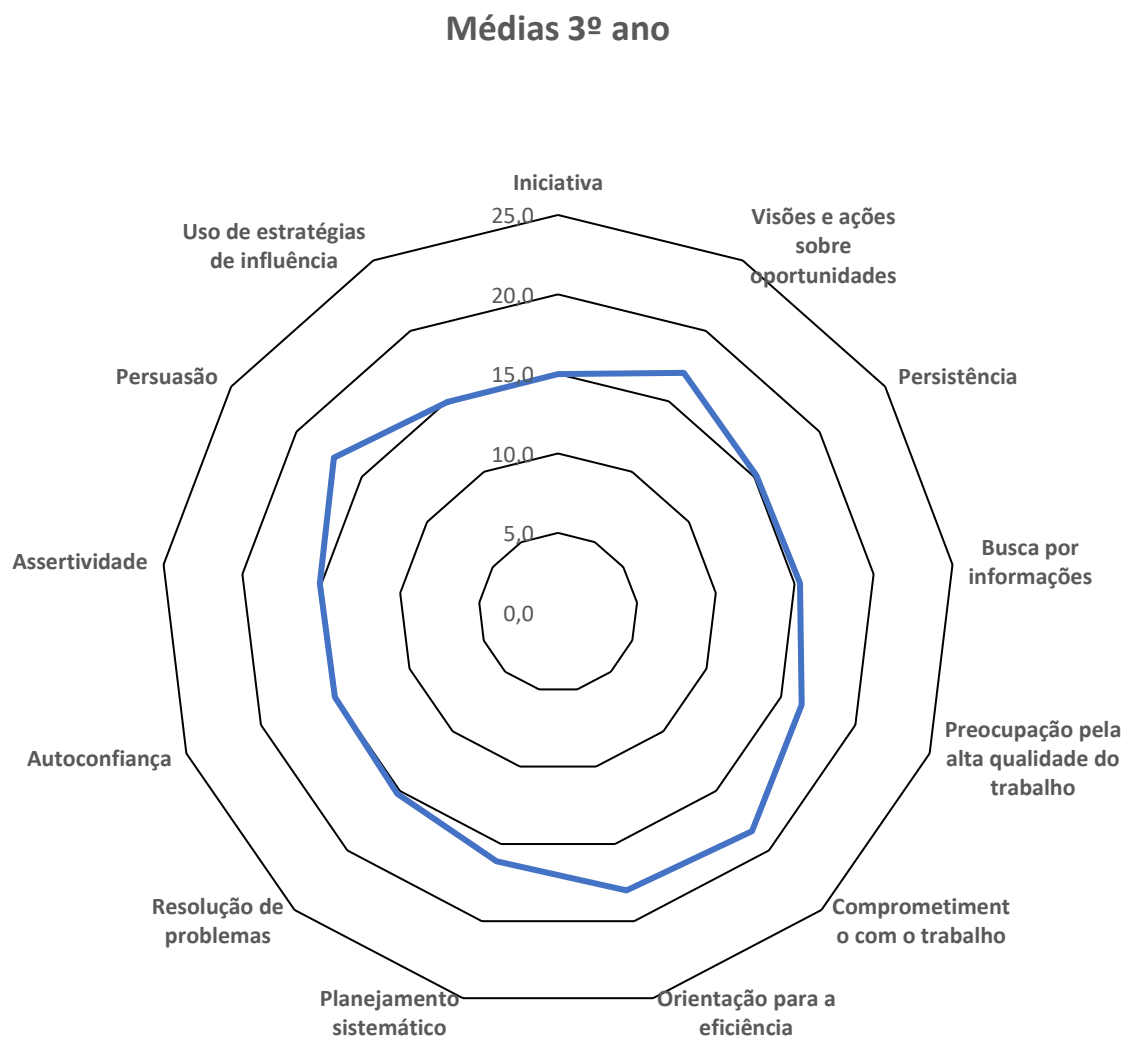
Figura 13 – Média do 2º ano



Fonte: Autoria própria.

A Figura 14 mostra a média das competências empreendedoras dos 61 (sessenta e um) alunos do primeiro ano do ensino médio.

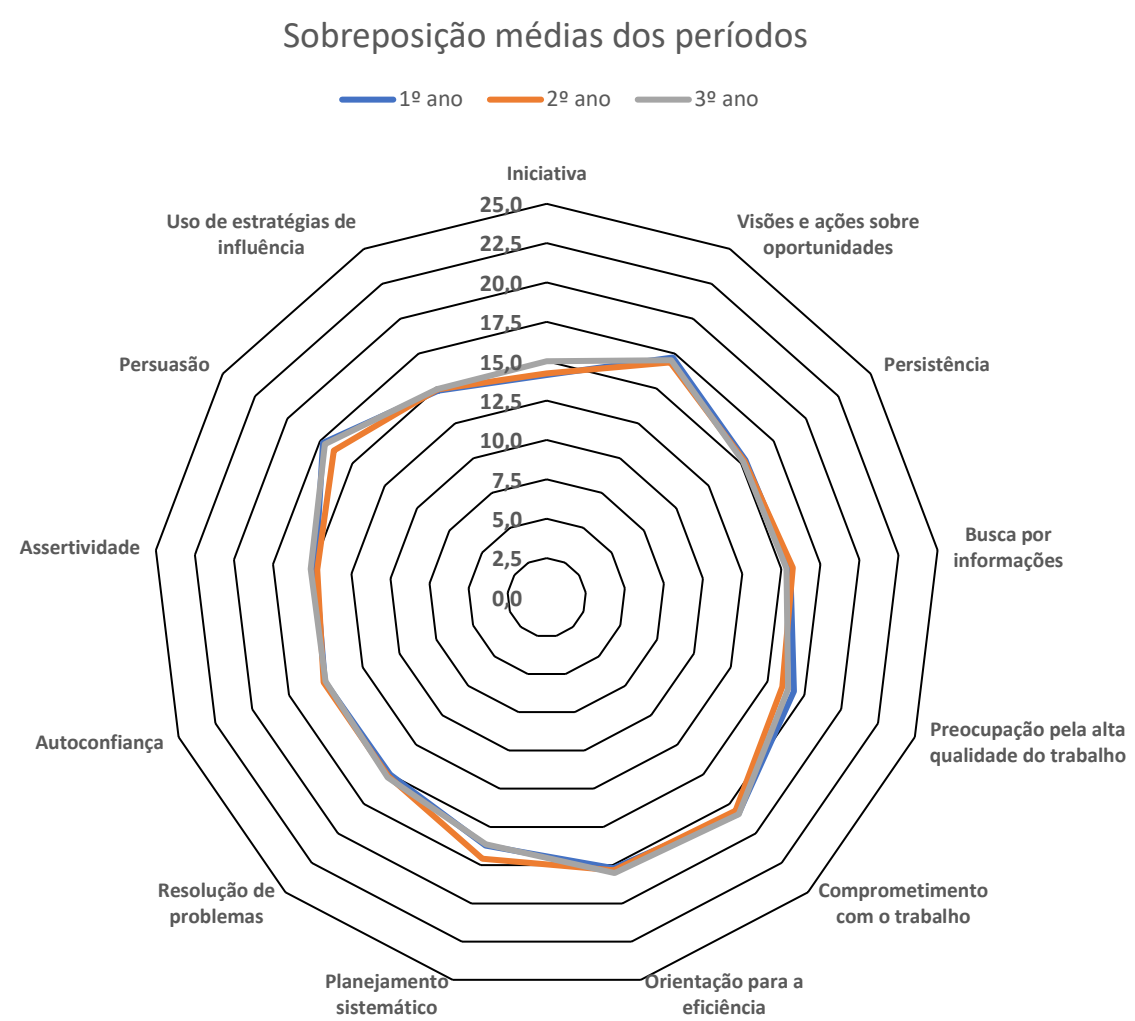
Figura 14 – Média do 3º ano



Fonte: Autoria própria.

A Figura 15 mostra a sobreposição das médias dos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Figura 15 – Sobreposição das médias dos 1º, 2º e 3º anos

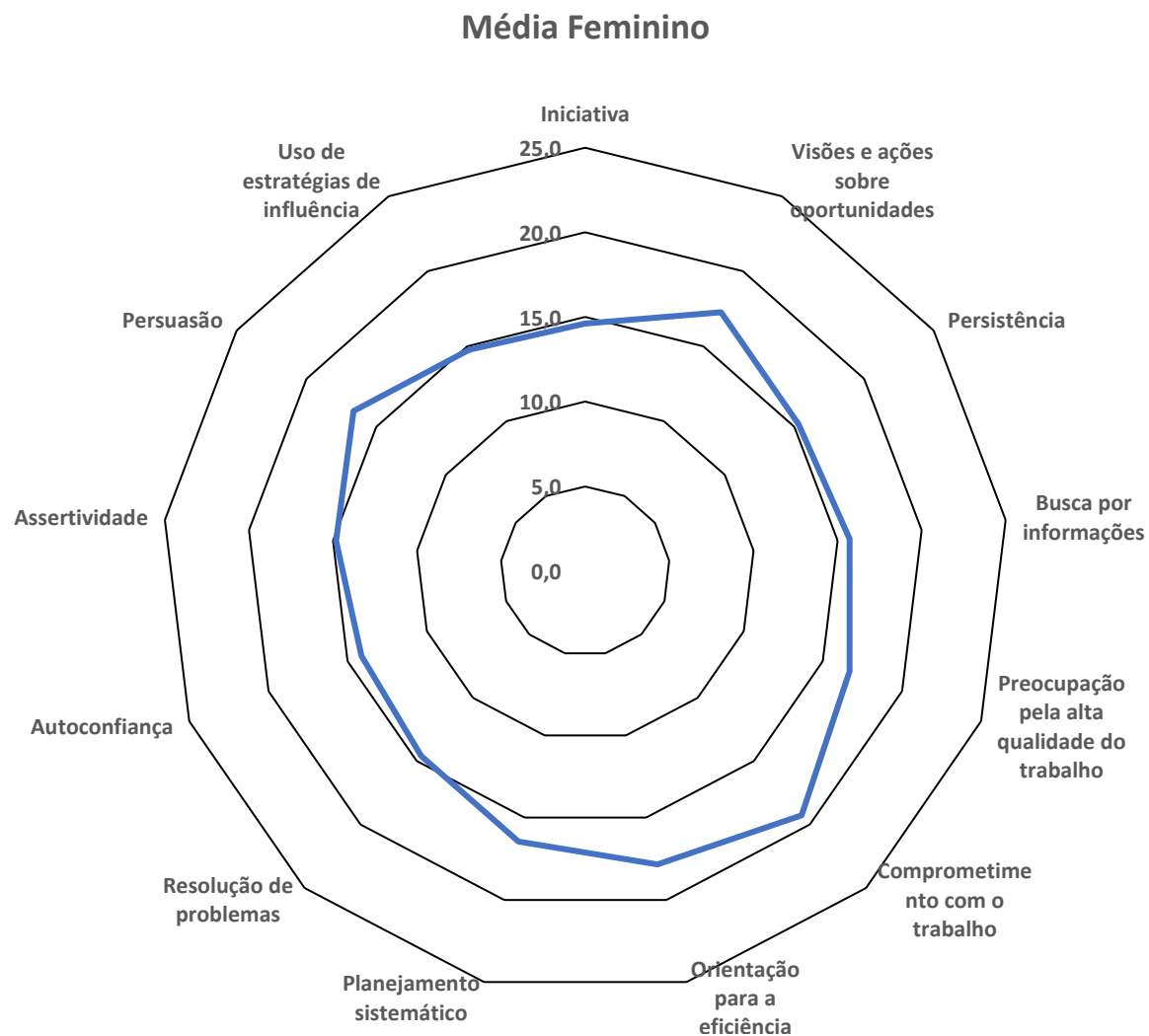


Fonte: Autoria própria.

A

Figura 16 mostra a média feminina, de todos os anos.

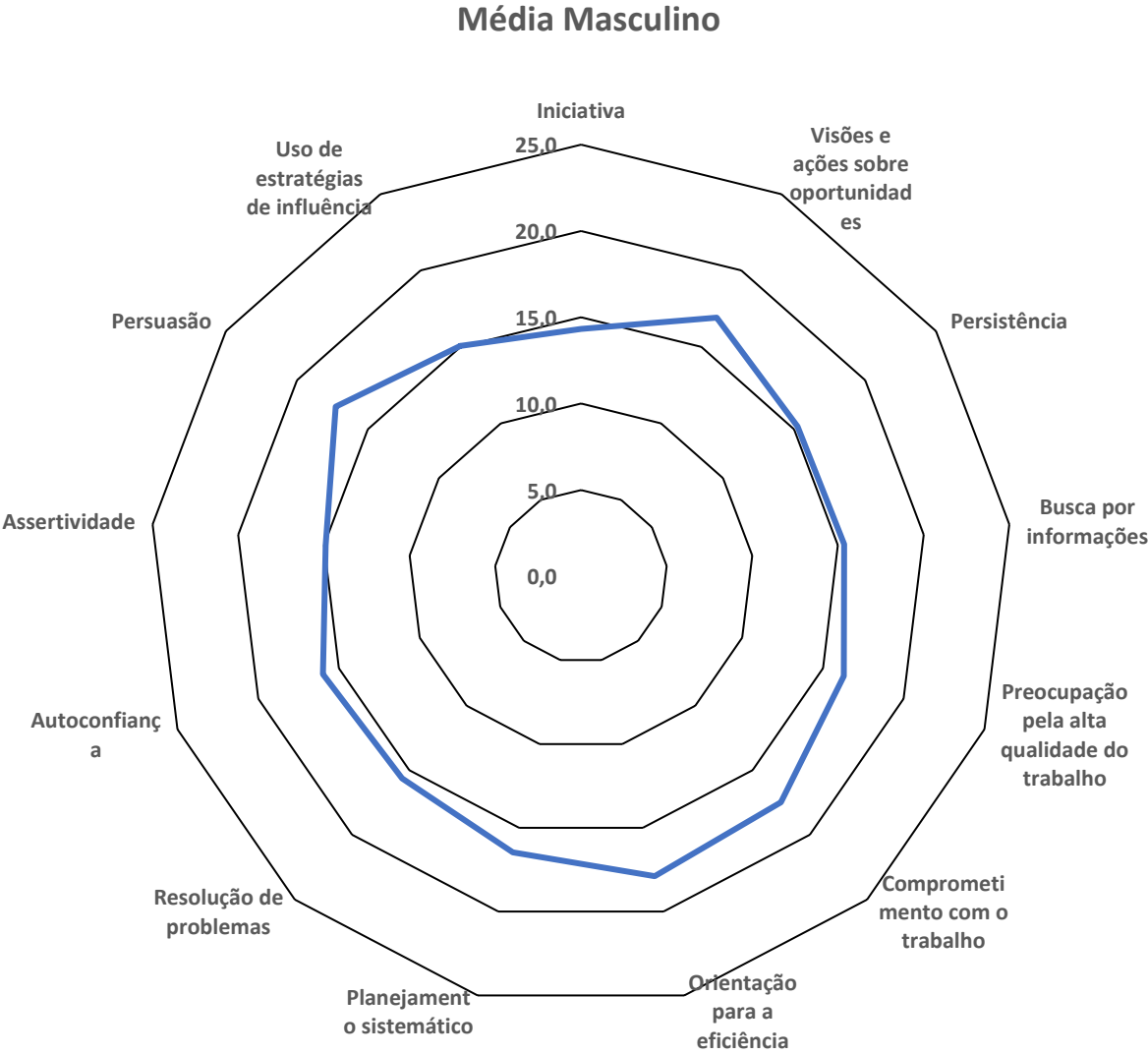
Figura 16 – Média feminino



Fonte: Autoria própria.

A Figura 17 mostra a média masculina, de todos os anos.

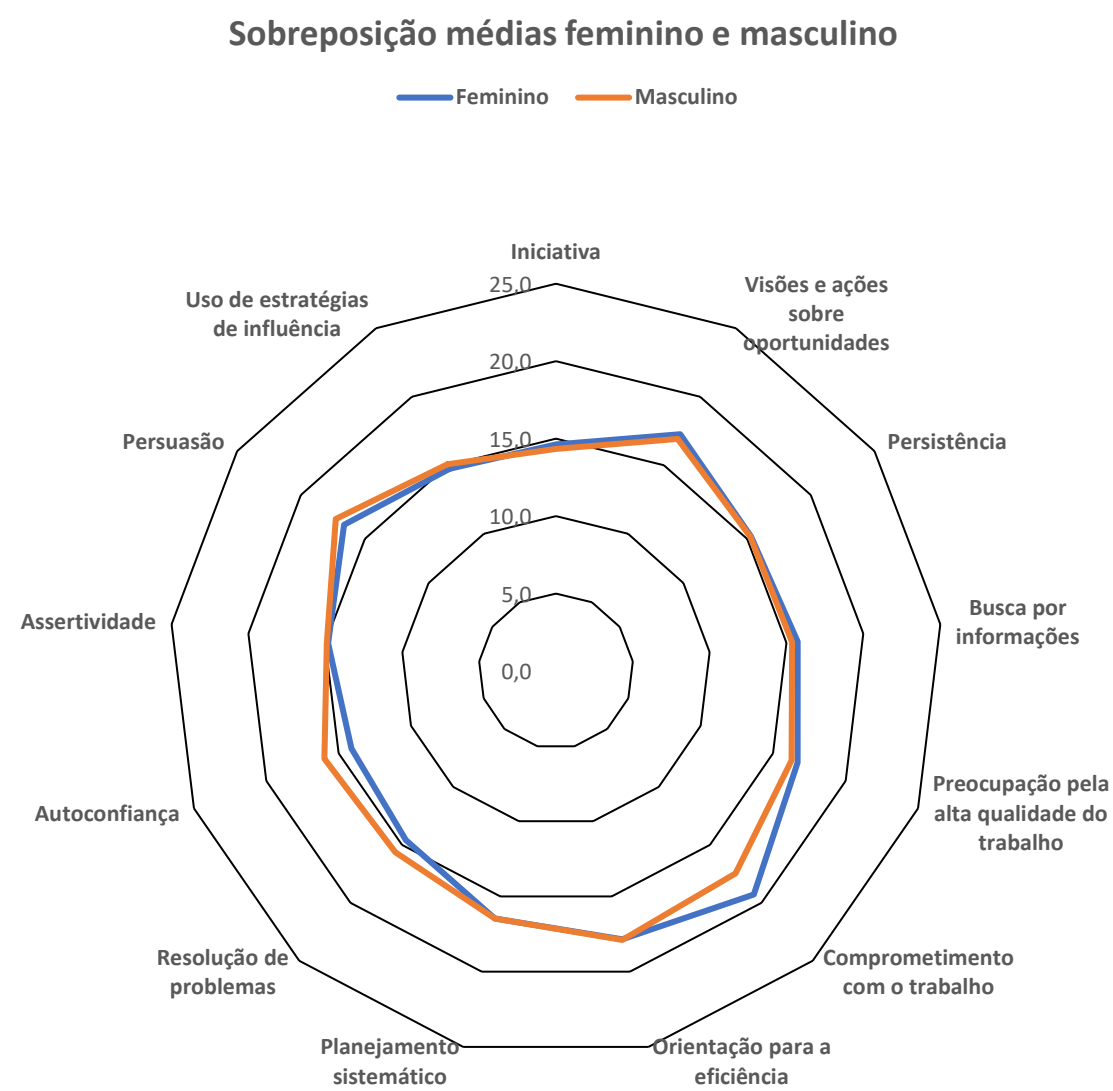
Figura 17 – Média masculino



Fonte: Autoria própria.

A Figura 18 mostra a sobreposição das médias dos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Figura 18 – Sobreposição das médias do feminino e masculino



Fonte: Autoria própria.

O Quadro 18 – Médias das competências dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Quadro 18 – Médias das competências dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio

Competências	1º ano	2º ano	3º ano	Média	Feminino	Masculino	Média
Iniciativa	14,1	14,2	15,0	14,4	14,6	14,3	14,5
Visões e ações sobre oportunidades	17,2	16,9	17,0	17,0	17,3	16,9	17,1
Persistência	15,3	15,3	15,2	15,3	15,3	15,3	15,3
Busca por informações	15,6	15,7	15,3	15,5	15,7	15,4	15,6
Preocupação pela alta qualidade do trabalho	16,8	16,0	16,4	16,4	16,7	16,3	16,5
Comprometimento com o trabalho	18,3	18,1	18,4	18,3	19,3	17,5	18,4
Orientação para a eficiência	17,7	17,8	18,0	17,8	17,8	17,9	17,9
Planejamento sistemático	16,2	17,1	16,1	16,5	16,5	16,5	16,5
Resolução de problemas	15,0	15,2	15,2	15,1	14,6	15,6	15,1
Autoconfiança	15,1	15,2	15,0	15,1	14,1	16	15,1
Assertividade	14,8	14,7	15,1	14,9	14,8	14,9	14,9
Persuasão	17,3	16,4	17,1	16,9	16,6	17,3	17,0
Uso de estratégias de influência	14,8	14,9	15,0	14,9	14,8	15,1	15,0

Fonte: Autoria própria.

Aplicando-se conceito de análise multivariada nos dados obtidos para cada ano letivo, verificou-se que não há correlação entre as competências empreendedoras tanto quanto analisou-se por período letivo quanto por gênero. A análise, com os coeficientes de correlação dos 1º, 2º e 3º anos, feminino e masculino estão nos Apêndice 4, Apêndice 5 – Coeficientes de correlação das competências do 2º ano, Apêndice 6 – Coeficientes de correlação das competências do 3º ano, Apêndice 7 – Coeficientes de correlação das competências femininas e Apêndice 8 – Coeficientes de correlação das competências masculinas, respectivamente.

Analisando-se os gráficos das médias e sobreposições dos períodos letivos (1º, 2º e 3º anos), verifica-se que um fator importante que pode ser levantado é o fato de mesmo os perfis indicando um conjunto de competências razoavelmente desenvolvido, não se observa evolução conforme os alunos progridem no ensino médio. Isso pode significar ausência de planos e projetos que incentivem e facilitem este desenvolvimento. Com base nesta hipótese, a

escola pode implementar tais planos e projetos a fim de incentivar atitudes, que criem intenções culminando posteriormente em comportamentos empreendedores mais desenvolvidos.

Do ponto de vista das médias feminina e masculino, assim como suas sobreposições, também se verifica uma semelhança muito grande, com exceção das competências “comprometimento com o trabalho” e “autoconfiança”. A primeira corrobora alguns estudos que apontam que as mulheres se destacam, quanto ao comprometimento no trabalho em relação aos homens, pois prezam pelo bem-feito e atenção aos detalhes¹⁰. Já na característica “autoconfiança”, estudos apontam que os homens se destacam pois possuem maior autoestima que as mulheres. Esse fato tem origem nas cobranças familiares e sociais que as mulheres sobrem historicamente.¹¹

De forma sistematizar o planejamento acadêmico em prol do desenvolvimento das competências, a escola pode utilizar como base para análise uma linha mediana dentre os valores encontrados nas 13 competências empreendedoras; A partir de então, podem ser priorizadas ações para desenvolvimento das competências que ficarem abaixo desta linha. Tais ações podem incluir elementos da heutagogia (autoaprendizagem e o conhecimento compartilhado) conforme menciona Coelho et al. (2018) ou outras formas de metodologias ativas. De qualquer forma, em posse dos resultados, tanto professores quanto alunos poderão melhor compreender as abordagens necessárias para o desenvolvimento das competências empreendedoras esperadas.

Ressalta-se que esta metodologia é uma adaptação daquela apresentada por Mansfield et al (1987) e que é mundialmente utilizada para avaliação das competências empreendedoras. Dessa forma, outras adaptações podem ser feitas para atender particularidades e especificidades das instituições de ensino. O trabalho mostra que a metodologia é de fácil aplicação e atende a instituições de ensino que tenham projetos e práticas acadêmicas voltadas para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas competências comportamentais

¹⁰ <https://www.serasaexperian.com.br/carreiras/blog-carreiras/mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-sua-jornada-ate-a-atualidade/>

¹¹ <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-mostra-que-autoestima-e-elevada-entre-os-homens-mas-nao-entre-as-mulheres/>

empreendedoras, sejam para projetos pessoais ou de vida, sejam voltados para o empreendedorismo propriamente dito.

Uma percepção empírica sobre o conhecimento e compreensão de alunos sobre o tema empreendedorismo, permite avaliar o nível de aprofundamento dos alunos neste tema. Podem predominar dúvidas sobre questões práticas, legais e normativas da atividade empreendedora, sobre aspectos fundamentais de planejamento da atividade empreendedora, deficiências relacionadas aos conjuntos de conhecimentos e habilidades desejadas a um empreendedor, assim como desconhecimento sobre o próprio papel do empreendedor na sociedade. Estas dúvidas, individualmente ou somadas a fatores culturais e econômicos, acabam por exercer grande pressão no sentido de inibir o desenvolvimento das competências e a consequente decisão por empreender.

3. CONTRIBUIÇÕES GERENCIAIS PARA O CPS

Miles e Snow (1978) apresentaram um modelo sugerindo como as organizações adaptam-se ao seu ecossistema e as razões da diferenciação de suas estratégias, formas de gestão, estruturas e tecnologias. Em essência, os autores propõem que:

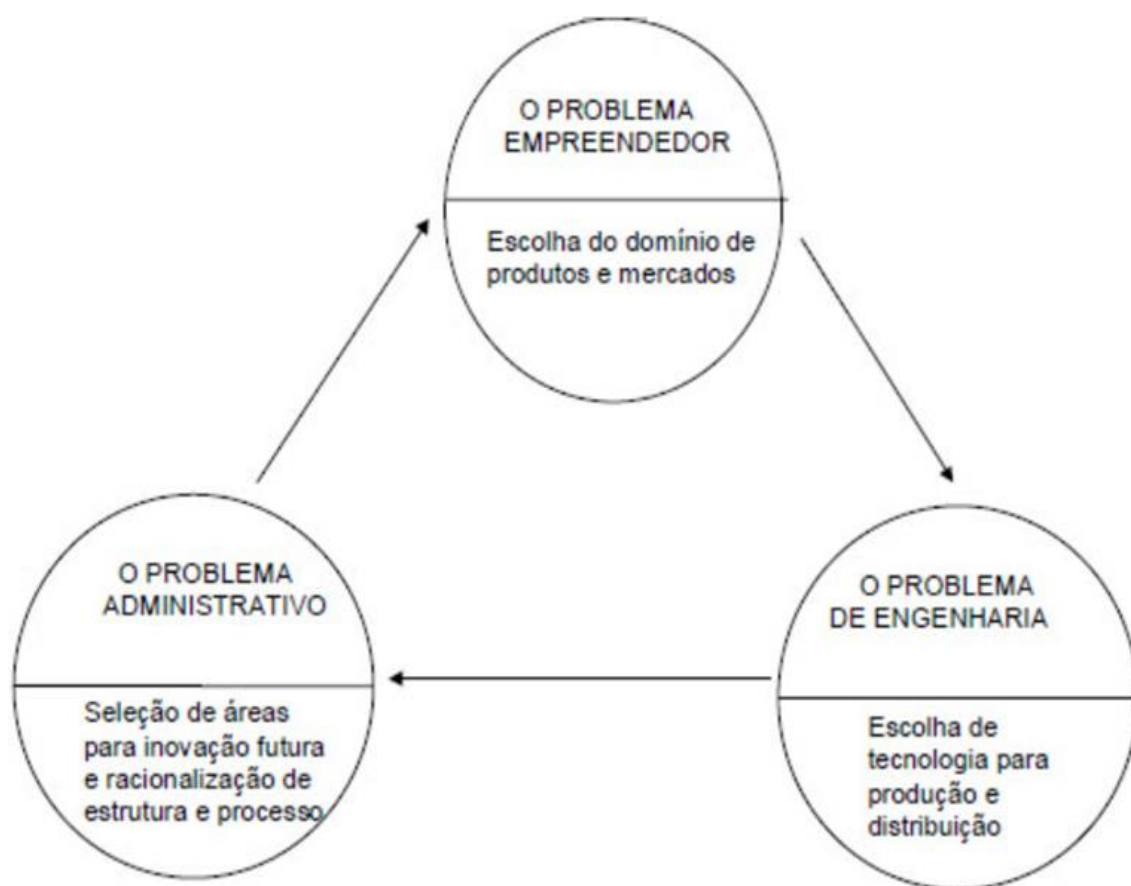
"a efetividade da adaptação organizacional depende das percepções de coalizões dominantes sobre condições ambientais e das decisões tomadas no que diz respeito ao modo como a organização lidará com estas condições" (Miles e Snow, 1978, p. 121).

A

Figura 19 representa de forma esquemática o ciclo adaptativo de Miles e Snow (1978). Conforme os autores, o ciclo deve ser visto como um modelo geral da fisiologia do comportamento organizacional. Os três “problemas”, ou aspectos da orientação empreendedora: empreendedor, de engenharia e administrativo, estão intimamente conectados. Contudo o ciclo deve evoluir e passar por adaptação frequente, iniciando-se pela fase empreendedora, seguida pela de engenharia e, depois, pela administrativa.

O tratamento dos três problemas apontados por Miles e Sonw (1978), pela organização torna possível mudar os resultados organizacionais, por meio da mensuração dos resultados alinhados ao plano estratégico. Do ponto de vista de organizações educacionais, pode-se tratar um paralelo com as organizações de mercado, onde os problemas se “alinham”. Neste sentido, o “problema empreendedor’ pode ser tratado pela organização educacional do ponto de vista de adaptar, de forma mais dinâmica, seus portfólios educacionais e oferecimento de cursos às demandas do mercado. O “problema administrativo”, por sua vez, poderia abranger a forma como a organização educacional orienta suas estratégias e políticas, e define indicadores de resultados a partir da compreensão tanto do mercado quanto do público-alvo, representado pelos alunos dessas instituições. Já o “problema de engenharia”, poderia ser visto como a forma que os projetos educacionais se convertem em ações dentro da sala de aula, voltadas para o ensino do empreendedorismo, visando promover um ensino eficiente, promovendo uma transformação comportamental nos alunos, e eficaz no sentido de converter os comportamentos em intenções e por fim atitudes, conforme determinado por Ajzen e Fishbein (1977) e Ajzen (1991).

Figura 19 – Ciclo adaptativo de Miles e Snow (1978)



Fonte: Miles e Snow (1978, p. 24)

Para auxiliar as organizações educacionais, especificamente o CPS, no “problema empreendedor”, foi realizada análise de mercado, conforme apresentado no item Análise de mercado, a seguir. Com auxílio das análises realizadas, tanto o CPS, quanto outras instituições educacionais, poderão melhor compreender o mercado onde estão inseridos a fim de adaptarem suas ofertas de serviços.

O “problema administrativo” foi abordado nos itens Análise Bibliométrica e Metodologia para mensuração da intenção empreendedora. Esses tópicos apresentam estudos e métodos que caracterizam o empreendedorismo mensuram os níveis de comportamento empreendedor dos alunos. Com base nos conhecimentos gerados, tornam-se possíveis a adaptação das estratégias e implementação de políticas educacionais.

Para o “problema de produção”, foi desenvolvido método para mensuração da intenção empreendedora de alunos, conforme apresentado no item Metodologia para mensuração da intenção empreendedora. Esse método consiste em ferramenta para mensuração dessas intenções e apresentação dos

resultados em forma de gráficos. Com esses dados, podem ser realizadas análises para posterior implementação de ações, dentro da sala de aula, na forma de metodologias ou projetos, visando a melhor eficácia do ensino do empreendedorismo. Ainda, no item Aplicação da metodologia em instituição de ensino de 2º grau está apresentada a implementação da ferramenta em escola técnica de segundo grau, com os respectivos resultados obtidos.

3.1. Análise de mercado

Sabendo-se que a decisão de empreender é afetada por fatores extrínsecos (ambientais), o trabalho de investigação iniciou-se pela investigação desses fatores em cada uma das regiões administrativas do estado de São Paulo.

A fim de proporcionar uma visão sobre as diferenças econômicas entre as regiões administrativas do estado de São Paulo, as 16 regiões foram identificadas conforme a divisão realizada pelo governo estadual. O Quadro 19 apresenta as regiões administrativas.

Quadro 19 – Regiões administrativas do estado de São Paulo

Araçatuba	Presidente Prudente
Barretos	Registro
Bauru	Ribeirão Preto
Campinas	Santos
Central	São José do Rio Preto
Franca	São José dos Campos
Itapeva	São Paulo
Marília	Sorocaba

Fonte: autoria própria.

O primeiro passo foi a definição das primeiras questões norteadoras. Foram elas:

1. Qual a vocação de cada região administrativa
2. Quais os setores produtivos de cada região administrativa

a) Questão norteadora 01: Qual a vocação de cada região administrativa

As variáveis definidas para a prospecção dos dados foram as seguintes:

- I. Região administrativa / Polos de Desenvolvimento
- II. Parques tecnológicos / Região administrativa
- III. Incubadoras de Base Tecnológica / Região administrativa

A fonte de dados identificada para a prospecção dos dados foi a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Os Polos de Desenvolvimento¹², Parques Tecnológicos¹³ e Incubadoras de Base Tecnológicas¹⁴ foram identificados e associados às suas respectivas regiões administrativas, de forma a proporcionar uma visão sobre a relação e eventual influência desses atores com o desenvolvimento econômico regional.

3.2. Produto tecnológico

O resultado do levantamento dos dados descritos no subitem 3.1 viabilizou a criação do produto tecnológico chamado de “Mapa do Empreendedorismo e Inovação”. Este mapa foi elaborado pela equipe de Gestão à Vista do CPS, por meio da ferramenta *Power BI*. A Figura 20, a seguir, apresenta a tela inicial deste mapa.

Figura 20 - Mapa de Empreendedorismo e Inovação

¹² <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/polos-de-desenvolvimento/>

¹³ <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/parques-tecnologicos/>

¹⁴ <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/rede-paulista-de-incubadoras-rpitem/>



Fonte: Equipe de Gestão à Vista / CPS

Outras imagens apresentando as demais telas do Mapa de Empreendedorismo e inovação estão mostradas no Apêndice .

Foram incorporados ao Mapa de Empreendedorismo e Inovação indicadores relacionados às variáveis avaliadas. São eles:

- Regionais por polo
- Parques por polo
- Incubadoras por polo

A ideia é monitorar periodicamente estes indicadores para identificar a evolução das regiões administrativas nestes aspectos.

Um “mapa mental” foi criado para orientar o desenvolvimento do Mapa de Empreendedorismo e Inovação e está mostrado no Apêndice .

b) Questão norteadora 02: Quais os setores produtivos de cada região administrativa

Para cada uma das regiões, foram identificados seus respectivos municípios. Dessa forma, todos os municípios do estado foram incluídos em sua respectiva região administrativa.

O próximo passo foi identificar quais atividades econômicas são predominantes para cada um dos municípios do estado de São Paulo. Assim, buscou a melhor base de dados a fim de prospectarem-se as atividades econômicas dos municípios paulistas. A base de dados escolhida foi a do Ministério da Economia¹⁵. Esta base de dados utiliza informações do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), apresentando-se totalmente adequada e confiável. Os critérios utilizados na busca foram:

- Ano de abertura: Todos os anos
- Mês de abertura: Mês atual
- UF: São Paulo
- Municípios: Todos
- Atividade Econômica: Todas as atividades

O levantamento dos dados é feito por meio de “robôs de busca” individualmente para cada um dos 645 municípios paulistas. Os dados prospectados serão estruturados na ferramenta *Power BI*, com auxílio da equipe de gestão à vista do CPS. Para melhor compreensão das diferenças entre as atividades econômicas das regiões do estado, foram calculados os índices de especialização dessas regiões, de forma a proporcionar uma visão do tipo de atividade mais predominante em cada uma delas. À título de ilustração, os dados de 50 (cinquenta) atividades econômicas estão apresentados no Apêndice .

E seguida, foram levantados os empregos gerados nos mesmos municípios. A base de dados consultada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)¹⁶. Os dados “brutos” sobre os empregos por município por meio de “robôs de busca”.

Por fim, os dados das atividades empresariais e empregos foram combinados em uma outra planilha, de forma a apresentar, em ordem decrescente, das atividades empresariais e empregos em cada município do estado de São Paulo.

A apresentação dos dados será feita por meio de um painel de monitoramento (em construção), nos mesmos moldes do “Mapa de Empreendedorismo e Inovação”, cuja construção e manutenção ficou sob

¹⁵ <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapade-empresas>

¹⁶ <https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>

responsabilidade da equipe de Gestão à Vista do CPS. Os dados referentes às atividades empresariais estão apresentados no

Por meio destes dados, será possível analisar e classificar o nível de empreendedorismo tanto das regiões quanto dos municípios do estado de São Paulo.

4. TRABALHOS TÉCNICOS

4.1. Publicações

Durante os três anos de trabalhos, foram publicados três artigos nos anais do Simpósio em Gestão do Agronegócio - SGAgro, nas edições de 2022, 2023 e 2024.

4.1.1. SGAgro 2022

O trabalho publicado na edição de 2022 foi intitulado “Evidências teóricas e empíricas e a relação entre empreendedorismo, a intenção e a educação empreendedora”¹⁷. Este trabalho teve por objetivo alinhar duas evidências que tornam a educação empreendedora crucial ao desenvolvimento da intenção empreendedora junto aos estudantes do ensino médio. A primeira evidência é analítica e baseia-se em uma revisão circunstanciada sobre as diferenças regionais brasileiras, em termos de grau de desenvolvimento econômico. A segunda é da literatura produzida no mesmo período, segundo registrado na base Scopus, sobre empreendedorismo e educação empreendedora. Com as evidências, elaborou-se um contexto que fornecem os elementos para orientar a prática docente em sala de aula. Afinal, tratar da empregabilidade e da forma de investigação com base em literatura, favorece a ação do ensino. A busca por texto é feita através do desenvolvimento de um algoritmo que favorece a conexão de trabalhos com o recorte desejado. Com essas duas evidências, o texto discute a educação empreendedora, e seus atributos que podem influenciar positivamente a intenção empreendedora de jovens cursistas de

¹⁷ <http://sistema.sgagro.org/anais/6/pdf/338>

escolas técnicas. Para a realização da pesquisa em base de dados de documentos acadêmicos, primeiramente foram definidos os escopos da pesquisa desejada. O aplicativo para análise da lista das referências foi o VOSviewer. Foram gerados os mapas de palavras com as palavras-chave identificadas. Buscou-se, então, verificar a incidência do termo *entrepreneurial education* ou *entrepreneurship education* dentre aqueles identificados para as buscas realizadas. Também foram analisados os principais links com outros termos na mesma busca. Os resultados das análises mostraram que a educação empreendedora está ligada ao empreendedorismo, a intenção empreendedora e a educação. Essas correlações permitem inferir que há indícios de que a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades empreendedoras. Tanto os termos, quanto os links identificados mostraram significativa correlação com o objeto desta pesquisa. Assim, a educação empreendedora tem se apresentado como um vetor viável para o desenvolvimento tanto da intenção quanto do empreendedorismo em si.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 10 – Certificado VIII SGAgro.

4.1.2. SGAgro 2023

Na edição de 2023, o trabalho apresentado foi intitulado “Avaliação de competências empreendedoras, como estratégia da educação empreendedora, voltada para auxiliar alunos do ensino superior na busca por oportunidades sustentáveis de geração de renda”¹⁸. O instrumento de avaliação proposto neste trabalho foi um questionário de autoavaliação elaborado conforme literaturas específicas sobre o tema e tem por objetivo auxiliar as instituições de ensino a desenvolverem estratégias educacionais voltadas para o desenvolvimento dessas competências empreendedoras em seus discentes. O incremento da relação entre desenvolvimento das atitudes, a conseqüentemente geração das intenções e os resultantes comportamentos empreendedores, em alunos das instituições de ensino, podem auxiliar na diminuição de desigualdades sociais por meio do desenvolvimento sustentável de negócios e geração de renda, tanto

¹⁸ <http://sistema.sgagro.org/anais/7/pdf/405>

nas respectivas áreas acadêmicas quanto no investimento em outras áreas. Para se desenvolver o comportamento empreendedor, podem ser utilizados treinamentos comportamentais, que já são vistos como um instrumento necessário, mesmo que insuficientes isoladamente, para o incremento das intenções empreendedoras em qualquer esforço nesse sentido. Os programas de treinamento para a educação empreendedora, voltados para adultos, para que tenham a assertividade e eficiência desejadas, devem incluir elementos da heutagogia, que se caracteriza pela aprendizagem autodirigida e profunda troca de experiências entre aluno e professor, de forma a criar debates produtivos e construtivos. Isso deve-se ao fato de que os adultos, em se tratando de empreendedorismo, buscam mais que simples aquisição de habilidades e conhecimentos. Assim, torna-se essencial a avaliação dos níveis de competência dos participantes dos treinamentos, de forma a subsidiar os capacitadores quanto às estratégias educacionais. Como instrumento para mensurar as competências empreendedoras pessoais dos alunos em instituições de ensino superior, foi desenvolvido um questionário de autoavaliação que se propõe a identificar o nível de desenvolvimento de 12 competências empreendedoras, por meio da apresentação de situações em que o respondente escolherá a atitude que melhor se encaixa em seu perfil. A compilação e posterior análise dos dados contribuirá para que professores do ensino superior possam definir, com mais assertividade, as estratégias e técnicas educacionais voltadas para o empreendedorismo.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 10 – Certificado VIII SGAgro.

4.1.3. SGAgro 2024

Para a edição de 2024, apresentou-se o trabalho intitulado “Avaliação de competências empreendedoras: qualidade do ensino e desenvolvimento de projetos sustentáveis empreendedores ou de vida”¹⁹. O trabalho teve por objetivo apresentar resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário de autoavaliação para mensuração do comportamento empreendedor em alunos de

¹⁹ <http://sistema.sgagro.org/anais/8/pdf/466>

ensino médio, de uma instituição privada de ensino do interior do estado de São Paulo. O incremento da relação entre desenvolvimento das atitudes, a conseqüentemente geração das intenções e os resultantes comportamentos empreendedores, em alunos das instituições de ensino, podem auxiliar tanto na melhoria da qualidade do ensino e desempenho acadêmico dos estudantes, quanto na diminuição de desigualdades sociais por meio do desenvolvimento sustentável de projetos de vida ou mesmo empreendimentos, tanto nas respectivas áreas acadêmicas quanto nos diferentes setores da economia. O instrumento de autoavaliação utilizado foi um questionário elaborado conforme literaturas específicas sobre o tema e tem por objetivo auxiliar a instituição de ensino a desenvolver estratégias educacionais voltadas para o desenvolvimento dessas competências empreendedoras em seus discentes. O questionário avaliou treze competências empreendedoras e foi montado em uma plataforma online para realização de pesquisas, o Microsoft Forms. A escolha da ferramenta deu-se pela facilidade em utilização remotamente e possibilidade de exportação dos dados para o Microsoft Excel. Participaram da avaliação, voluntariamente, alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. Os dados obtidos foram expressos em formato de gráfico radar. Cada aluno participante recebeu sua devolutiva individualmente, e a escola recebeu as médias de cada turma e ainda a comparação entre as médias de cada ano. De posse destes dados, a escola pode orientar suas estratégias para na melhoria da qualidade do ensino por meio do desenvolvimento de projetos sustentáveis de vida ou empreendedores.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 11 – Certificado IX SGAgro.

4.2. Capítulos de livros

4.2.1. Ebook Inova

Já no ano de 2021, o primeiro capítulo de livro, intitulado “Empreender com atitudes empreendedoras” foi apresentado na obra “Ebook Inova”²⁰, onde o

²⁰ ISBN: 978-65-87877-16-7

autor também participou com organizador. O trabalho teve por objetivo caracterizar o macroambiente, com o qual o empreendedor tem que lidar assim como as características empreendedoras básicas, conforme a definição do Sebrae²¹, de forma a proporcionar melhor compreensão e conscientização, no empreendedor, sobre a necessidade de autoconhecimento sobre o grau de desenvolvimento de suas competências comportamentais empreendedoras; qualificação dele próprio e dos seus colaboradores, em todos os níveis (inclusive técnico); necessidade de investimento na modernização do capital físico (máquinas e equipamentos das empresas); necessidade pela busca de recursos financeiros para garantir a continuidade das operações da empresa; cuidado para que o negócio esteja adequado às legislações e normas técnicas pertinentes; necessidade de implementação de estratégias que aproximem as demandas dos clientes de seus produtos; e necessidade de aprimoramento do relacionamento com fornecedores e fica de olho nos concorrentes.

A evidência é apresentada no Apêndice 12 – Ebook Inova.

4.2.2. 1º Workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso

Ainda no ano de 2021, foi publicado o segundo capítulo de livro, intitulado “Indicadores de empreendedorismo e suas concepções metodológicas”, como parte da obra “1º Workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso”²². Este trabalho teve por objetivo mostrar como a decisão de empreender é afetada por fatores extrínsecos (ambientais). Para tanto, o trabalho de investigação iniciou-se pela investigação desses fatores em cada uma das regiões administrativas do estado de São Paulo. A fonte de dados identificada para a prospecção dos dados foi a Secretaria de

Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Os Polos de Desenvolvimento, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Base Tecnológicas foram identificados e associados às suas respectivas regiões administrativas, de forma a proporcionar uma visão sobre a relação e eventual influência desses atores com o desenvolvimento econômico regional. O resultado deste primeiro

²¹ <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>

²² ISBN: 978-65-87877-29-7

levantamento viabilizou a criação do Mapa do Empreendedorismo e Inovação, apresentado no item 3.1 deste relatório.

A evidência é apresentada no Apêndice 13 – Ebook 1º Workshop do CPS.

4.2.3. Empreendedorismo na prática: Conexões entre ciência, mercado e sociedade

No ano de 2022, foi publicado o terceiro capítulo de livro, intitulado “Um Case: A trilha de empreendedorismo e inovação da INOVA CPS” como parte da obra “Empreendedorismo na prática: Conexões entre ciência, mercado e sociedade”²³. Como a economia atual demanda cada vez mais soluções inovadoras, por isso é necessário unir, de maneira multidisciplinar, diferentes temas e serviços para apoiar o desenvolvimento de projetos de negócios sustentáveis. Diante disso, as unidades de ensino do CPS (Fatecs e Etecs) possuem em seu currículo diversas áreas que, combinadas e bem trabalhadas, podem auxiliar na consecução de projetos significativos para o bem-estar da comunidade em geral. Portanto, a criação da Trilha de Empreendedorismo e Inovação, assim como o oferecimento de capacitações sistemáticas, contribuem para o desenvolvimento de projetos com potencial de negócios e se firmam como uma necessidade presente no modelo de formação institucional. Se acrescentarmos a isso as peculiaridades e características de alguns municípios e microrregiões, veremos que a iniciativa desse programa traz uma valiosa contribuição para o desenvolvimento de novas empresas e projetos que visam ampliar a própria característica inovadora e empreendedora do estado de São Paulo. Este trabalho se propôs a apresentar os projetos da Assessoria de Inovação Tecnológica do Centro Paula Souza – Inova CPS – nos âmbitos do empreendedorismo e inovação, voltados para o desenvolvimento da cultura empreendedora dentro e fora da instituição, em todas as áreas de competência, de forma a aumentar o potencial do CPS em contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável através de programas elencados, dentre eles o curso Escola de Inovadores.

²³ ISBN: 978-65-86839-10-4

A evidência é apresentada no Apêndice 14 – Ebook Empreendedorismo na prática.

4.2.4. Gestão de pequenas empresas

Para o ano de 2024, espera-se a publicação do quarto capítulo de livro, intitulado “Cultura da inovação em pequenas empresas” como parte da obra intitulada (provisoriamente) “Gestão de pequenas empresas”. Neste trabalho, serão apresentados aspectos relacionados à importância da cultura da inovação como parte das estratégias das empresas de pequeno porte. O trabalho aborda a prática sistematizada da inovação como fator de diferenciação competitiva para essas empresas.

4.3. Orientações – trabalhos de conclusão de curso

4.3.1. Aluno: Leonardo Iversen Lopes - 2023

Título: Valuation: como operacionalizar um valuation

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 15 – Certificado orientador Leonardo Inversen Lopes.

4.3.2. Aluno: Renato Aparecido Prudêncio Junior - 2023

Título: As contribuições do “marco legal das startups e do empreendedorismo inovador” para os ecossistemas tecnológicos brasileiros.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 16 – Certificado orientador Renato Ap. Prudêncio Jr..

4.4. Participação em bancas de avaliação – trabalhos de conclusão de curso

4.4.1. Aluno: Gustavo Peretti - 2022

Título: Fundamentos para interpretação e orientação em micro e pequenas empresas.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 17 – Certificado banca Gustavo Peretti.

4.4.2. Aluno: Welker Abner de Oliveira - 2023

Título: Análise da matriz swot com base nos aspectos da orientação empreendedora aplicado às organizações empresariais.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 18 – Certificado banca Welker Abner de Oliveira.

4.4.3. Aluno: Lucca Almeida Bueno - 2023

Título: Public funding and support for the internationalization of Small and medium sized enterprises in germany: study on The “markterschliessungsprogramm fuer kmu”.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 19 – Certificado banca Lucca Almeida Bueno.

4.4.4. Aluno: Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo - 2023

Título: Educação financeira: uma revisão de trabalhos selecionados.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 20 – Certificado banca Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo

4.4.5. Aluno: Lucas Fernandes Santos Gois - 2024

Título: Análise econômica da viabilidade produtiva de etanol de segunda geração (e2g) brasileiro.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 21 – Certificado banca Lucas Fernandes Santos Gois

4.5. Comissões e organizações de eventos

4.5.1. Comissão organizadora do “1º workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso – 2021.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 22 – Certificado organizador 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso

4.5.2. Coordenador de sessão Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia no VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO – SGAgró – 2022

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 23 – Certificado coordenador de sessão VII SGAgró

4.5.3. Coordenador de sessão de apresentação de trabalhos Estratégia, Planejamento e Governança no IX SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO -SGAgró – 2024

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 24 – Certificado coordenador de sessão IX SGAgró.

4.6. Participação em eventos

4.6.1. Palestrante no 1º workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso – 2021.

Título: Indicadores de empreendedorismo e suas concepções metodológicas.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 25 – Certificado palestra e mesa redonda 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso.

4.6.2. Participante de Mesa redonda 1º Workshop de Empreendedorismo e Empregabilidade – 2021.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 25 – Certificado palestra e mesa redonda 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso.

4.6.3. Participante de Mesa redonda 2º Workshop de Empreendedorismo e Empregabilidade – 2023.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 26 – Certificado mesa redonda 2º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade.

4.6.4. Palestrante no Colégio Técnico Agrícola de Jaboticabal

Título: Avaliação de competências empreendedoras no ensino médio.

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 27 – Palestra Colégio Técnico Agrícola de Jaboticabal.

4.7. Aula em curso de graduação

Disciplina: Tópicos de Economia de Empresas: teoria do empreendedorismo e projetos de investimento. oferecida pelo Departamento de Economia aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara.

Temas ministrados: "Métodos de Custeio e suas Aplicações aos Setores Produtivos" e "Formação de Preço e Mark Up para a Indústria e Comércio - ilustrações e análises"

Datas: 13/07/2022 e 20/07/2022

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 28 – Aulas graduação Unesp

4.8. Oficina em curso de pós-graduação

Disciplina: Empreendedorismo do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado Profissional

Tema ministrado: "Intenção Empreendedora - Medidas para Autoavaliação"

Data: Junho de 2022

O certificado de participação é apresentado no Apêndice 29 – Aulas pós-graduação Unesp

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179–211, dez. 1991.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. **Psychological Bulletin**, v. 84, n. 5, p. 888–918, set. 1977.

ALMEIDA, R. C.; CHAVES, M. **Empreendedorismo como escopo de diretrizes políticas da União Europeia no âmbito do ensino superior**. Educação e Pesquisa, v. 41, n. 2, p. 513–526, 2015.

ALVES, M. C. O. **Empreender com atitudes empreendedoras**. In: GHENO, S. M.; ALVES, M. C. O. (org.). E-book inova [recurso eletrônico]. São Paulo: Inova CPS, 2021. p. 05-18.

ALVES, M. C. O.; GIANOTTI, F.; CASAGRANDE, E. E. **Evidências teóricas e empíricas e a relação entre empreendedorismo, a intenção e a educação empreendedora**. VII Simpósio em Gestão do Agronegócio. **Anais...**Jaboticabal: 10 jun. 2022. Disponível em: <<http://sistema.sgagro.org/anais/6/pdf/338>>. Acesso em: 28 set. 2022

ARAGÃO FROTA, L. A.; QUIXADÁ BEZERRA, S.; PORTELA MARTINS, T. A. Intenção Empreendedora de Estudantes de Gestão Brasileiros e a Possível Crise Econômica Causada Pela Pandemia de Covid-19. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 8, n. 2, p. 77–95, 1 maio 2022.

ARRIGHETTI, A. et al. Entrepreneurial intention in the time of crisis: a field study. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 22, n. 6, p. 835–859, 5 set. 2016.

BAGOZZI, R. P.; BAUMGARTNER, J.; YI, Y. An investigation into the role of intentions as mediators of the attitude-behavior relationship. **Journal of Economic Psychology**, v. 10, n. 1, p. 35–62, 7 mar. 1989.

BALIEIRO, G.; CASAGRANDE, E. E. **Notas sobre a teoria da firma e do empreendedorismo**. Brazilian Journal of Development, v. 5, p. 4032-4049, 2019.

BRUSCO, E.; CASAGRANDE, E. E. **Ensino Técnico e Ensino do Empreendedorismo: uma investigação das influências das estruturas organizacionais**. In: VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO, 2022, Jaboticabal. A inserção da mulher no agronegócio. Jaboticabal: Programa de Pós-graduação em Administração, 2022. v. VII. p. 01.

CAMERON, R. et al. **AMERICAN JOURNAL OF PSYCHOLOGICAL RESEARCH** Ajzen's Theory of Planned Behavior and Social Media Use by College Students, 2012.

CASAGRANDE, E. E; BRUSCO, E. M. **Ensino técnico e ensino do empreendedorismo: Uma investigação das influências das estruturas organizacionais**. REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE), v. 16, p. e18773-17, 2023.

CASAGRANDE, E. E. **E-book Fundamentos da Decisão Empresarial e do Empreendedorismo: O Processo Evolutivo da Idéia a sua Realização**. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2020.

COELHO, F. J. M.; LOUREIRO, R.; RATTEN, V. **Evaluation of the impact of an entrepreneurship training program in Recife, Brazil**. Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, v. 10, n. 3, p. 472–488, 8 nov. 2018.

COSTA, R. T.; DIAS, M. A. S. Formação de Empreendedores para a Abertura de Micro e Pequenas Empresas: “Estudo de Caso EMPRETEC-Amapá”. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 3–14, 30 jun. 2015.

DABALE, W. P.; MASESE, T. The influence of entrepreneurship education on beliefs, attitudes and intentions: A cross-sectoral study of Africa university graduates. **European Journal of Business and Social Sciences**, v. 3, n. 9, p. 1–13, 2014.

DONG, Y.; PANG, L.; FU, L. Research on the influencing factors of entrepreneurial intentions based on mediating effect of self-actualization. **International Journal of Innovation Science**, v. 11, n. 3, p. 388–401, 4 out. 2019.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship)**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

EBABU ENGIDAW, A. Exploring entrepreneurial culture and its socio-cultural determinants: in case of Woldia University graduating students. **Journal of Inovativos and Entrepreneurship**, v. 10, n. 1, 1 dez. 2021.

FARIA, A. M. F. **Fatores que influenciam a Intenção Empreendedora da Mulher: Financiamento, Educação para o Empreendedorismo e Vida Pessoal/Familiar**. Dissertação—Covilhã: UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, jun. 2018.

FILION, L. J. **Visão e Relações: Elementos para um metamodelo empreendedor**. Revista de Administração de Empresas, v. 33, n. 6, p. 50–61, dez. 1993.

_____. **O Empreendedorismo como Tema em Estudos Superiores**. Em: Empreendedorismo, Ciência, Técnica e Arte. [s.l.] CNI/IEL Nacional, 1999. p. 13–43.

_____. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho 1999

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research**. [s.l.] Addison-Wesley Publishing Company, 1975.

GIANOTTI, F. **A Educação Empreendedora e a Inserção Ocupacional dos Egressos com Perfil Agroindustrial do Centro Paula Souza**. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Escola Técnica de Monte Alto. Orientador: Elton Eustaquio Casagrande.

GIANOTTI, F.; CASAGRANDE, E. E. **A educação empreendedora no contexto da formação e inserção ocupacional de técnicos com perfil agroindustrial no Estado de São Paulo**. In: V Simpósio em Gestão do Agronegócio, 2020, Jaboticabal. Gestão do Conhecimento no Agronegócio 4.0. Jaboticabal: SGAgro, 2020. v. 1. p. 1.

GONZÁLEZ-SERRANO, M. H. et al. Entrepreneurial ecosystems for developing the sports industry in European Union countries. **Journal of Business Research**, v. 136, p. 667–677, nov. 2021.

HOU, F. et al. Model of the entrepreneurial intention of university students in the Pearl River Delta of China. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. APR, 2019.

KLEIN, P. G. **Opportunity discovery, entrepreneurial action, and economic organization**. Strategic Entrepreneurship Journal, v. 2, p. 175-190, 2008.

KOWANG, T. O. et al. Undergraduates entrepreneurial intention: Holistic determinants matter. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, v. 10, n. 1, p. 57–64, 1 mar. 2021.

KRUEGER, N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v. 15, n. 5–6, p. 411–432, set. 2000.

LIÑÁN, F. **Intention-Based Models of Entrepreneurship Education**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/235937886>>.

LOPES, R. M. A. **Avaliação de resultados de um programa de treinamento comportamental para empreendedores – EMPRETEC**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1999.

LV, Y.; CHEN, Y.; SHA, Y.; WANG, J.; AN, L.; CHEN, T.; HUANG, X.; HUANG, Y.; HUANG, L. **How Entrepreneurship Education at Universities Influences Entrepreneurial Intention: Mediating Effect Based on Entrepreneurial Competence**. Frontiers in Psychology, v. 12, 6 jul. 2021.

MAMUN, A. AL et al. Entrepreneurial Education Service Quality, Entrepreneurial Intention, and ‘Key Performance Indicators’ of Entrepreneurship Education Policies in Malaysia. **Advanced Science Letters**, v. 23, n. 9, 1 set. 2017.

MANSFIELD, R. S. et al. **THE IDENTIFICATION AND ASSESSMENT OF COMPETENCIES AND OTHER PERSONAL CHARACTERISTICS OF ENTREPRENEURS IN DEVELOPING COUNTRIES**. Boston: The United States Agency for International Development, 1987.

MARTINEZ-GREGORIO S.; BADENES-RIBERA L.; OLIVER A. **Effect of entrepreneurship education on entrepreneurship intention and related**

outcomes in educational contexts: a meta-analysis. Elsevier Enhanced Reader. **International Journal of Management Education**, v. 19, n. 3, 2021.

MCCLELLAND, D. C. **The achieving society.** New York: D Van Nostrand Company, 1961.

_____. **Entrepreneurship and achievement motivation: approaches to the science of-economic development.** In: LENGYEL, P. (ed). Paris, UNESCO, 1971.

_____. **A sociedade competitiva realização e processo social.** Rio de Janeiro: Expressão e cultura. 1972

MILES, R. E.; SNOW, C. C. **Organizational Strategy, Structure and Process.** New York: McGraw-Hill, 1978.

MUNIR, H. et al. **Combining the social cognitive career theory, contextual factors and entrepreneurship education programs in intention-based model: a tale of two diverse regions.** Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, 2021.

NANDAMURI, P. P.; GNANAMKONDA, V.; KOUNDINYA, C. **Social Economics and Women Entrepreneurship—A Competency Approach.** Theoretical Economics Letters, v. 09, n. 05, p. 1235–1245, 2019.

NG, H. S.; HUNG KEE, D. M.; KHAN, M. J. **Effects of personality, education and opportunities on entrepreneurial intentions.** Education and Training, 2019.

OHANU, I. B.; SHODIPE, T. O. **Influence of the link between resources and behavioural factors on the entrepreneurial intentions of electrical installation and maintenance work students.** Journal of Innovation and Entrepreneurship, v. 10, n. 1, 1 dez. 2021.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERIM, M. L. S. **Comparação do ensino e da prática de empreendedorismo em instituições de ensino superior públicas e privadas de Boa Vista.** Revista de Administração de Roraima - RARR, v. 2, n. 1, p. 67, 2015.

PITELIS, C.; RUNDE, J. **Capabilities, resources, learning and innovation: A blueprint for a post-classical economics and public policy**. Cambridge Journal of Economics, v. 41, n. 3, p. 679–691, 2017.

REIS, I. S. **Comportamentos empreendedores na gestão de pequenas empresas**. (Dissertação de mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, 2013.

ROMERO, F. C.; BALDAZO, M. G.; GALICIA, L. F. R. **Can entrepreneurship channel overqualification in young university graduates in the European Union?** Journal of Business Research. Elsevier. 2018.

SHAPERO, A. **Social Dimensions of Entrepreneurship**. Em: KENT, C.; SEXTON, D.; VERPER, K. (Eds.). The Encyclopedia of Entrepreneurship. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1982. p. 72–90.

SILVA, M. V. G. et al. **Perfil empreendedor de servidores em uma universidade pública brasileira**. Espacios, v. 37, n. 29, p. 22, 29 maio 2016.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. v.6, n.2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017.

STØREN, L. A. **Entrepreneurship in higher education: Impacts on graduates’ entrepreneurial intentions, activity and learning outcome**. Education and Training, v. 56, p. 795–813, 4 nov. 2014.

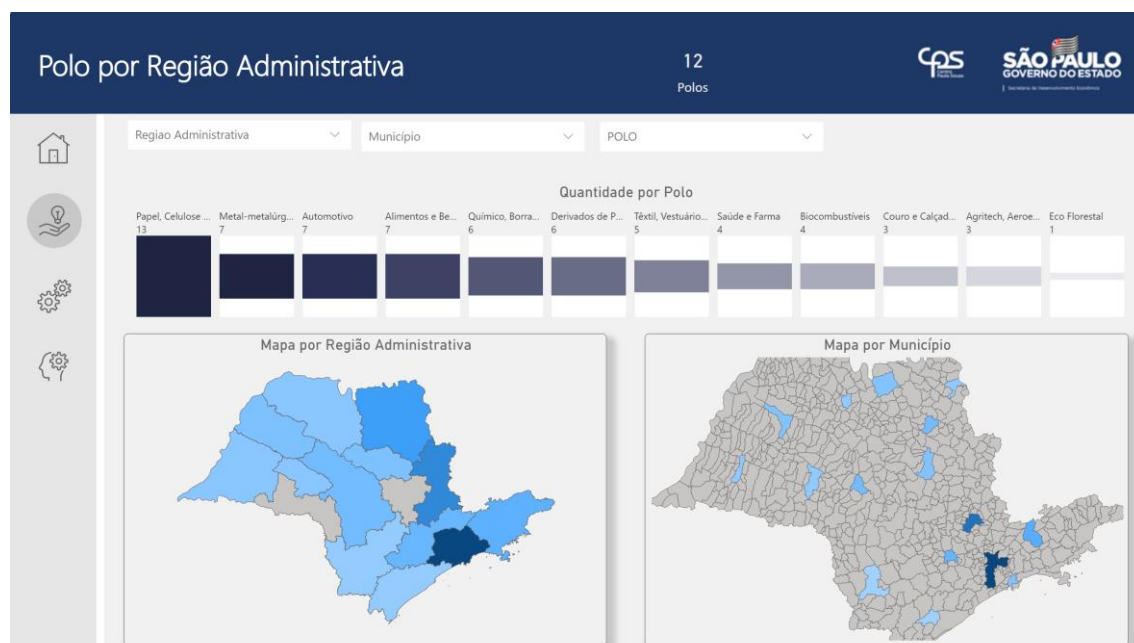
TORRES, R. S. **Avaliação de resultados de um programa de treinamento comportamental para empreendedores – EMPRETEC**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2018.

UNCTAD. **Empretec Programme - The Entrepreneur’s Guide**. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/diaeed20093_en.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

VIEIRA, E. C. **Educação empreendedora e geração de ocupação e renda: um estudo de caso do Empretec/Sebrae na região nordeste**. Dissertação de Mestrado. UNIFACS, 2017

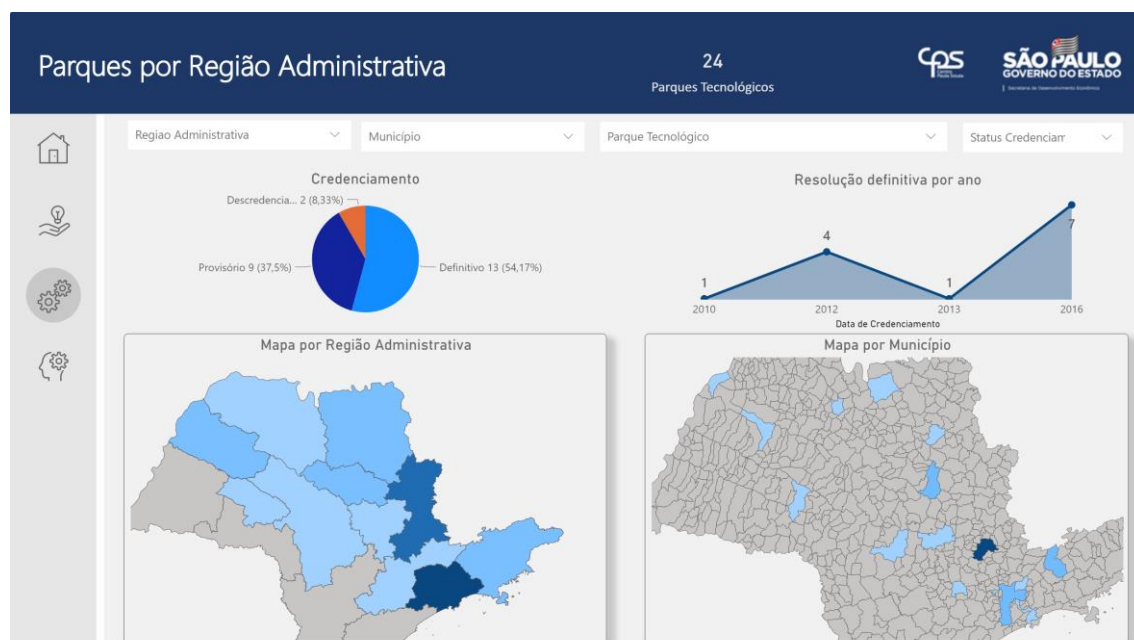
Apêndice 1 – Telas do mapa do empreendedorismo

Tela do indicador polos por região administrativa



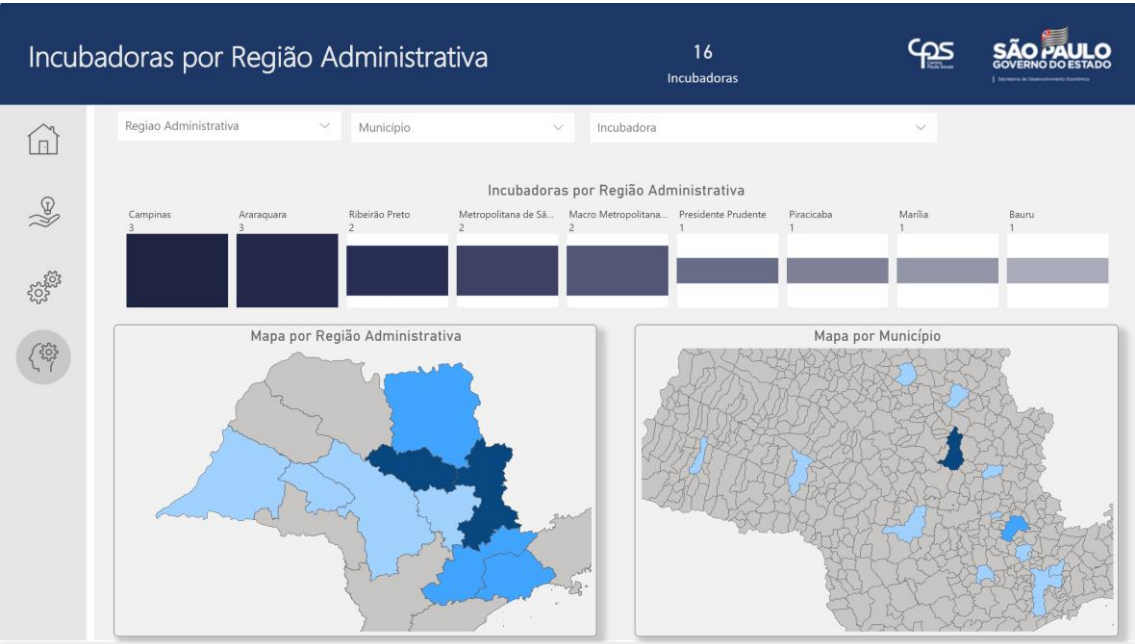
Fonte: Equipe de Gestão à Vista / CPS

Tela do indicador parques tecnológicos por região administrativa



Fonte: Equipe de Gestão à Vista / CPS

Tela do indicador incubadoras de base tecnológica por região administrativa



Fonte: Equipe de Gestão à Vista / CPS

Apêndice 2 – Questões norteadoras

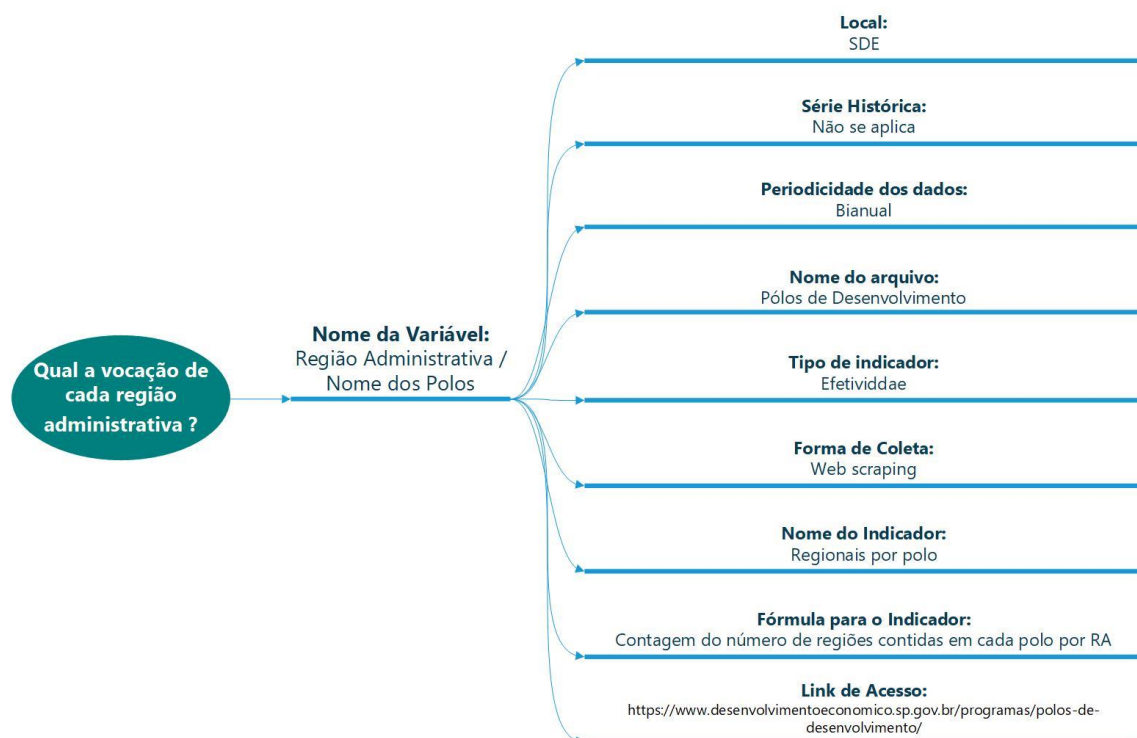
Questões norteadoras



Questões Norteadoras

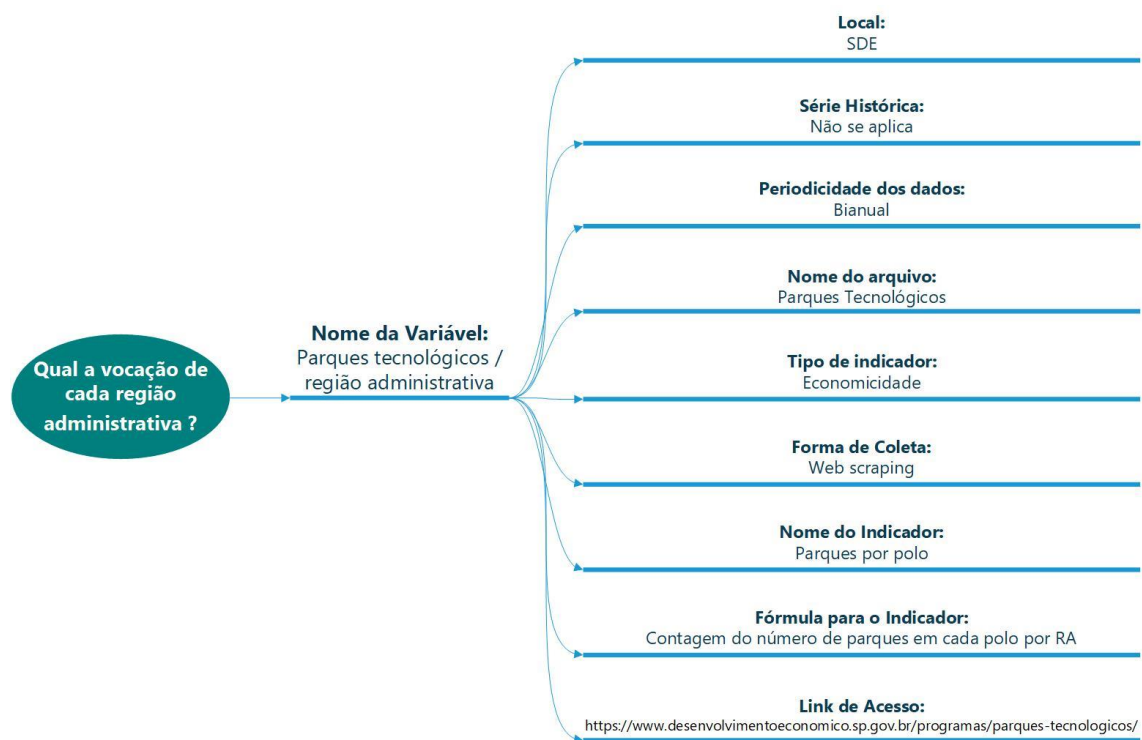
Fonte: Autoria Própria

Variável Região Administrativa / Nome dos Polos



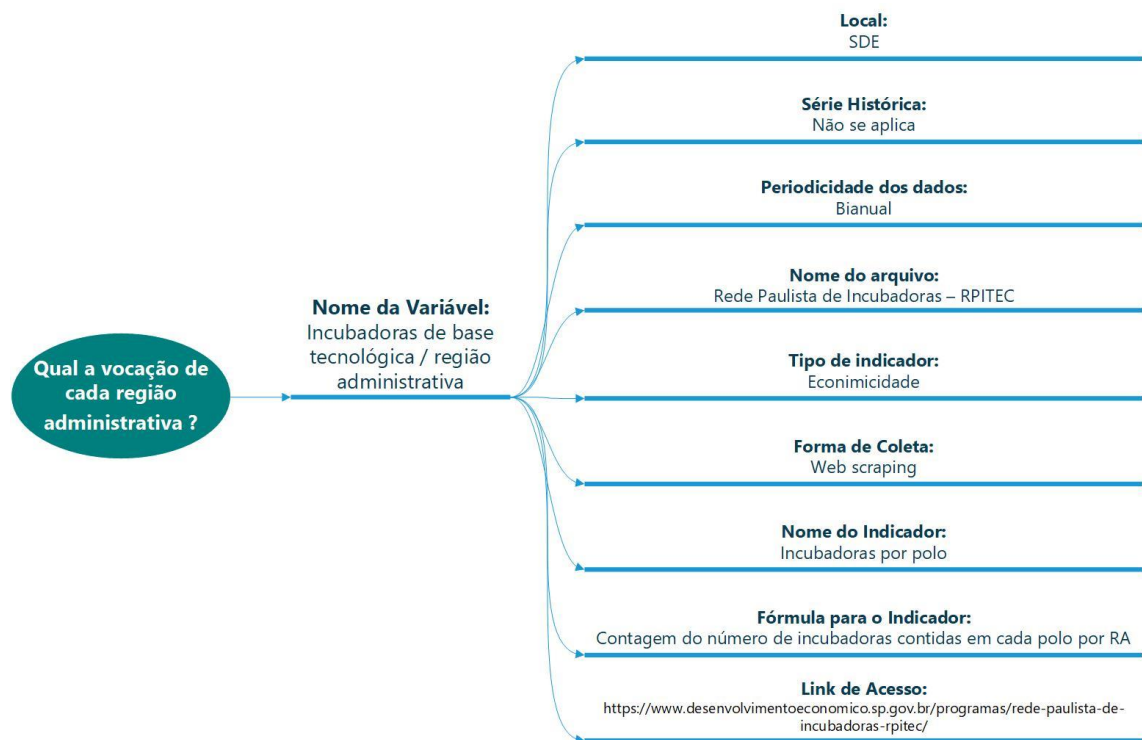
Fonte: Autoria Própria

Variável Parques Tecnológicos / Região Administrativa



Fonte: Autoria Própria

Variável Incubadoras de Base Tecnológica / Região Administrativa



Fonte: Autoria Própria

Apêndice 3 – Dados econômicos das regiões administrativas do estado de São Paulo

Atividades Econômicas		Classificação CINE		Presidente																				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	4663	2144	6849	34013	6034	6646	2925	6716	5443	1353	8315	11074	10729	14053	116401	14132	252412					
Cabeleiros, manicure e pedicure	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	3853	1344	5826	33445	4997	3524	1881	4705	4165	916	7530	10892	8281	11673	104219	11808	219641					
Promoção de vendas	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	1706	1242	3093	21176	2290	2080	818	2213	1764	318	4698	4329	4907	7394	7640	6926	1420104					
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviço	SERVIÇOS DE EXERCÍCIO DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	1073	351	2445	0	2284	0	0	1356	0	0	0	0	0	0	0	0	7997					
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Comércio	ALIMENTAÇÃO	2088	1354	3447	19122	2820	1958	1428	3286	2433	871	3944	5959	5200	7782	53388	6545	127436					
Outras de alimentação	Indústria	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSUMIDOR	1476	4682	21235	4202	2446	2828	5382	3548	1096	4256	5730	5655	7716	42666	10546	126732						
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudancas, municipal	Serviço	TRANSPORTE TERRESTRE	837	339	1821	12835	1292	845	686	1141	1042	243	3442	2609	2200	3637	7152	3975	108477					
Fornecimento de alimentos preparados predominantemente para consumo domiciliar	Indústria	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	1084	675	2364	12535	1927	12327	627	1594	1394	478	3019	5407	2311	6658	57123	5258	103181					
Restaurantes e similares	Comércio	ALIMENTAÇÃO	1178	665	1676	12966	1648	1202	667	1464	1177	556	2888	5244	2693	5912	53860	4252	97921					
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviço	SERVIÇOS DE EXERCÍCIO DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	407	388	946	0	1222	0	0	740	0	0	0	0	0	0	0	0	3703					
Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1212	653	1820	0	1816	0	0	1576	0	0	0	0	0	0	0	0	2077					
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados, mercearias e armazéns	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	1424	1083	2129	3901	2047	2070	1911	2533	1812	809	2613	2889	3104	4853	30404	4885	71494					
Transporte rodoviário de passageiros em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados, mercearias e armazéns	Serviço	TRANSPORTE TERRESTRE	1468	1156	2251	13079	2180	1381	1140	2491	2307	366	3217	1878	4106	2411	27882	3847	71040					
Instalação e manutenção elétrica	Serviço	MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1194	640	1788	11487	1604	1222	537	1564	1309	262	2491	2696	2751	3900	32471	3647	70013					
Tratamento em desenvolvimento profissional e gerencial	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	515	296	1252	10628	1248	723	315	993	771	177	2069	1738	1800	3510	38388	3127	67360					
Serviços de entrega rápida	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	286	154	744	0	726	0	0	389	0	0	0	0	0	0	0	0	2449					
Comércio varejista de bebidas	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	1116	517	1587	8656	1442	825	546	1377	934	288	1902	3214	2385	3329	31381	2807	62596					
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviço	EDUCAÇÃO	574	400	1383	9005	1234	912	421	1094	851	180	1770	2047	1457	3110	36172	3099	63629					
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviço	OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	384	335	744	0	735	0	0	383	0	0	0	0	0	0	0	0	2881					
Serviços domésticos	Serviço	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	1194	529	2754	0	2218	0	0	1991	0	0	0	0	0	0	0	0	8186					
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	955	464	1307	8510	1175	844	380	1102	852	191	1776	1765	1604	2907	28555	2786	55153					
Serviços ambulantes de alimentação	Serviço	ALIMENTAÇÃO	911	565	1636	0	1682	0	0	1886	0	0	0	0	0	0	0	0	6470					
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	1106	686	1875	8038	1435	948	616	1518	1393	229	2196	1128	2439	2322	21413	2693	50305					
Comércio varejista de concreto, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	868	47	1323	7008	1024	843	462	1411	940	220	1201	2025	1829	2311	24735	2544	49751					
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Serviço	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	927	429	1314	0	1182	0	0	1277	0	0	0	0	0	0	0	0	5119					
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Serviço	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OUTROS PESSOAS E COMPUTADORES	406	216	1031	5949	810	476	233	649	603	113	1291	1555	1074	2210	29877	2044	48419					
Comércio de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	COMÉRCIO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	740	213	994	6806	950	677	448	699	592	119	919	807	2281	1233	26831	2466	45945					
Serviços de pintura de edifícios em geral	Serviço	SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PASADISTAS	835	389	1446	0	1355	0	0	1468	0	0	0	0	0	0	0	0	5463					
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	713	414	1058	6378	925	858	347	1071	863	255	1459	1603	1257	2138	20294	2155	42788					
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	1171	680	1689	6958	1307	761	888	1641	1168	411	1995	1628	2157	2570	11149	3493	40246					
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Comércio	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	287	255	511	5558	652	373	91	573	467	45	1880	1096	1242	1705	24994	2221	42050					
Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	Serviço	TRANSPORTE TERRESTRE	181	135	407	4271	794	292	128	268	506	66	628	1565	1718	1250	27944	1328	41981					
Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Serviço	ATIVIDADES DE GESTÃO DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL	143	114	421	4497	725	197	77	257	646	36	1040	774	846	966	26820	1123	37911					
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	Indústria	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	536	224	885	5256	720	581	330	736	649	167	956	1527	1980	1954	20883	1254	31738					
Atividades de transporte de passageiros de veículos de transporte coletivo	Serviço	ATIVIDADES DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	414	180	840	4483	769	445	200	815	483	105	1229	1466	1214	1937	18551	1966	35127					
Atividades de transporte de infraestrutura de apoio a assistência a pacientes no domicílio	Serviço	ATIVIDADES DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	525	350	736	4880	665	477	227	635	655	130	1402	1099	1272	1403	17607	1506	33589					
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	489	278	608	4341	714	549	248	584	429	132	1327	1821	1171	1848	15468	1944	31971					
Consultoria de edifícios	Indústria	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	72	43	223	0	361	0	0	198	0	0	0	0	0	0	0	0	897					
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	Serviço	ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	302	180	456	3983	419	343	108	443	429	20	995	410	538	644	21061	1294	31616					
Holobios e instituições não financeiras	Serviço	ATIVIDADES DE FINANÇAS E ASSOCIAÇÕES	519	216	747	445	686	419	450	767	629	259	888	1364	978	1862	13684	1967	29600					
Comércio varejista de materiais de construção em geral	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	536	311	623	3532	608	461	349	559	403	265	917	1060	1007	1401	14003	1862	27616					
Comércio varejista de informática	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	595	322	1011	4599	800	519	327	780	510	163	914	1146	1192	1790	11998	1951	29488					
Atividades médicas ambulatoriais, exceto a consultoria	Serviço	COMÉRCIO VAREJISTA	586	267	621	3665	455	532	209	735	1064	76	1389	698	1614	1454	12283	1536	27253					
Atividade médica ambulatorial, exceto a consultoria	Serviço	ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA	298	214	510	0	557	0	0	418	0	0	0	0	0	0	0	0	1887					
Serviços de engenharia	Serviço	ATIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS, PRODUÇÃO DE FILMES E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	211	128	427	3095	539	271	96	403	270	50	603	800	702	1102	15358	965	25060					
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	Serviço	ATIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS, PRODUÇÃO DE FILMES E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	411	149	656	3790	530	373	199	561	461	102	801	955	1515	1104	11735	1292	24444					
Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	281	236	522	3887	629	360	164	457	448	77	783	919	848	1507	11594	1213	23935					
Comércio varejista de suportes, joias e acessórios	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	492	196	614	3442	624	514	356	631	520	106	779	695	1119	945	10553	1486	22922					
Comércio, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	COMÉRCIO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	482	196	614	3442	624	514	356	631	520	106	779	695	1119	945	10553	1486	22922					
Comércio varejista de calçados	Comércio	COMÉRCIO VAREJISTA	818	238	1139	3076	544	2857	161	602	568	88	827	691	998	943	8389	1115	22014					

Apêndice 4 – Coeficientes de correlação das competências do 1º ano

1º ano												
Coeficiente de Correlação de Pearson	Visões e ações sobre oportunidades	Persistência	Busca por informações	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Comprometimento com o trabalho	Orientação para a eficiência	Planejamento sistemático	Resolução de problemas	Autoconfiança	Assertividade	Persuasão	Uso de estratégias de influência
Iniciativa	0,02	0,04	0,17	0,06	0,22	-0,09	-0,01	-0,20	0,14	0,36	0,08	0,03
	Visões e ações sobre oportunidades	0,01	0,11	0,03	0,33	0,10	0,19	0,26	0,26	-0,06	0,03	0,11
		Persistência	0,03	-0,12	-0,08	0,14	-0,08	0,09	0,02	-0,10	0,08	-0,13
			Busca por informações	-0,07	0,01	-0,06	-0,02	-0,01	0,21	0,08	0,04	0,05
				Preocupação pela alta qualidade do trabalho	0,20	-0,11	0,14	0,01	0,06	0,15	0,21	0,16
					Comprometimento com o trabalho	-0,28	-0,10	-0,07	-0,03	-0,11	0,02	0,12
						Orientação para a eficiência	0,35	0,17	0,15	-0,12	0,16	0,01
							Planejamento sistemático	0,57	0,02	0,10	0,19	0,10
								Resolução de problemas	0,06	-0,09	0,19	0,34
									Autoconfiança	0,25	0,31	0,33
										Assertividade	0,04	0,10
											Persuasão	0,34

Apêndice 5 – Coeficientes de correlação das competências do 2º ano

2º ano												
Coeficiente de Correlação de Pearson	Visões e ações sobre oportunidades	Persistência	Busca por informações	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Comprometimento com o trabalho	Orientação para a eficiência	Planejamento sistematizado	Resolução de problemas	Autoconfiança	Assertividade	Persuasão	Uso de estratégias de influência
Iniciativa	0,28	0,23	-0,08	-0,10	0,21	0,05	0,26	0,17	0,27	-0,07	0,11	0,18
	Visões e ações sobre oportunidades	-0,15	0,20	0,25	0,12	0,23	0,09	0,12	0,04	-0,25	0,19	0,08
		Persistência	-0,07	-0,14	-0,30	0,15	0,22	-0,07	0,03	0,00	0,08	0,17
			Busca por informações	0,10	-0,01	-0,01	-0,01	0,11	-0,04	0,02	0,07	0,17
				Preocupação pela alta qualidade do trabalho	0,26	-0,01	-0,14	-0,21	0,11	0,20	-0,02	0,06
					Comprometimento com o trabalho	-0,01	0,08	-0,18	-0,12	0,00	-0,19	0,06
						Orientação para a eficiência	0,17	0,11	-0,06	-0,02	-0,09	0,22
							Planejamento sistematizado	-0,06	0,03	0,11	0,03	0,12
								Resolução de problemas	0,45	-0,29	0,37	0,40
									Autoconfiança	-0,02	0,46	0,15
										Assertividade	-0,27	-0,18
											Persuasão	0,02

Apêndice 6 – Coeficientes de correlação das competências do 3º ano

3º ano											
Coeficiente de Correlação de Pearson	Visões e ações sobre oportunidades	Persistência	Busca por informações	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Comprometimento com o trabalho	Orientação para a eficiência	Planejamento sistemático	Resolução de problemas	Autoconfiança	Assertividade	Uso de estratégias de influência
Iniciativa	0,19	-0,05	0,02	-0,19	0,24	-0,01	-0,07	0,28	0,30	0,00	0,23
	Visões e ações sobre oportunidades	-0,09	0,13	-0,04	0,10	0,04	0,09	0,08	0,07	0,16	0,08
		Persistência	0,18	0,23	0,08	0,36	0,26	-0,12	-0,21	0,09	0,14
			Busca por informações	0,05	0,15	0,09	0,13	0,12	0,00	0,00	-0,10
				Preocupação pela alta qualidade do trabalho	0,26	0,33	0,34	0,01	0,04	0,33	0,05
					Comprometimento com o trabalho	0,05	0,32	0,12	-0,11	0,17	0,19
						Orientação para a eficiência	0,34	-0,07	-0,04	0,38	0,28
							Planejamento sistemático	-0,13	-0,06	0,50	0,36
								Resolução de problemas	0,50	0,08	0,19
									Autoconfiança	0,12	0,28
										Assertividade	0,39
											Persuasão
											0,33

Apêndice 7 – Coeficientes de correlação das competências femininas

Feminino												
Coeficiente de Correlação de Pearson	Visões e ações sobre oportunidades	Persistência	Busca por informações	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Comprometimento com o trabalho	Orientação para eficiência	Planejamento sistemático	Resolução de problemas	Autoconfiança	Assertividade	Persuasão	Uso de estratégias de influência
Iniciativa	-0,03	-0,02	-0,01	-0,06	0,08	-0,04	-0,07	-0,02	0,15	0,14	0,12	-0,09
	Visões e ações sobre oportunidades	0,13	0,17	0,15	0,10	0,09	0,12	0,28	0,08	-0,10	0,03	0,26
		Persistência	0,17	0,01	0,00	0,16	0,21	-0,09	-0,02	0,09	0,23	0,14
			Busca por informações	0,12	0,09	0,08	0,09	0,16	0,24	0,05	-0,16	0,33
				Preocupação pela alta qualidade do trabalho	0,32	0,27	0,15	0,08	0,24	0,28	0,29	0,33
					Comprometimento com o trabalho	0,13	0,14	0,18	0,04	0,01	0,22	0,13
						Orientação para eficiência	0,39	-0,03	-0,03	0,19	0,24	0,29
							Planejamento sistemático	0,16	-0,04	0,35	0,16	0,19
								Resolução de problemas	0,23	-0,17	0,12	0,21
									Autoconfiança	0,06	0,25	0,05
										Assertividade	-0,02	0,09
											Persuasão	0,21

Apêndice 8 – Coeficientes de correlação das competências masculinas

Masculino												
Coeficiente de Correlação de Pearson	Visões e ações sobre oportunidades	Persistência	Busca por informações	Preocupação pela alta qualidade do trabalho	Comprometimento com o trabalho	Orientação para eficiência	Planejamento sistemático	Resolução de problemas	Autoconfiança	Assertividade	Persuasão	Uso de estratégias de influência
Iniciativa	0,25	0,10	0,07	-0,07	0,32	0,04	0,12	0,19	0,38	0,07	0,18	0,13
	Visões e ações sobre oportunidades	-0,26	0,11	0,02	0,29	0,16	0,18	0,10	0,30	0,00	0,16	0,06
		Persistência	0,03	-0,09	-0,15	0,13	0,03	0,02	-0,21	-0,14	0,03	-0,02
			Busca por informações	0,00	0,22	-0,01	0,06	0,09	0,08	-0,04	0,10	0,14
				Preocupação pela alta qualidade do trabalho	0,14	-0,12	0,08	-0,15	-0,02	0,18	-0,02	-0,06
					Comprometimento com o trabalho	-0,31	0,09	-0,08	0,07	0,04	0,04	0,11
						Orientação para eficiência	0,19	0,22	0,06	0,04	0,04	0,11
							Planejamento sistemático	0,14	0,03	0,19	0,23	0,19
								Resolução de problemas	0,33	-0,04	0,30	0,31
									Autoconfiança	0,21	0,38	0,38
										Assertividade	0,16	0,18
											Persuasão	0,28



Certificamos que o artigo completo **EVIDÊNCIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS E A RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO, A INTENÇÃO E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA** elaborado por **Marcelo Caetano Oliveira Alves¹, Fernanda Gianotti e Elton Eustáquio Casagrande** foi publicado nos Anais Eletrônicos do **VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO - SGAgrro**, pela **Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - Funep**, realizado de forma online, nos dias 08 a 10 de junho de 2022.

¹ Autor apresentador do trabalho.

Jaboticabal, 10 de junho de 2022


Prof. Dr. David Ferraz Lopes Santos
 Coordenador


Profa. Dra. Maria Cristina Thomaz
 Diretora-Presidente da Funep










Certificado

VIII Simpósio em Gestão do Agronegócio

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Erradicação da Pobreza e Agricultura Sustentável

Certificamos que o artigo completo **Avaliação de competências empreendedoras, como estratégia da educação empreendedora, voltada para auxiliar alunos do ensino superior na busca por oportunidades sustentáveis de geração de renda** elaborado por **Camila Dalla Valle do Couto¹, Marcelo Cactano Oliveira Alves, Elton Eustáquio Casagrande** foi publicado nos Anais Eletrônicos do **VIII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO - SGAgro**, organizado pela **Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - Funep**, realizado de forma online, nos dias 14 a 16 de junho de 2023.

¹Autor apresentador do trabalho.

Jaboticabal, 16 de junho de 2023

Prof. Dr. David Ferreira Lopes Santos
Coordenador

Profa. Dra. Maria Cristina Thomaz
Diretora-Presidente da Funep



<https://www.funep.org.br/canal-etico>





CERTIFICADO

Certificamos que o artigo completo **Avaliação de Competências Empreendedoras: Qualidade do Ensino e Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis Empreendedores ou de Vida** elaborado por **Marcelo Caetano Oliveira Alves¹, Elton Eustáquio Casagrande e Camila Dalla Valle do Couto** foi publicado nos Anais Eletrônicos do **IX SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO - SGAgro**, organizado pela **Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - Funep**, realizado de forma online, nos dias 13 e 14 de junho de 2024.

¹ Autor apresentador do trabalho.

Jaboticabal, 15 de junho de 2024


Prof. Dr. David Ferreira Lopes Santos
Coordenador


Prof. Dr. Pedro Luis da Costa Aguiar Alves
Diretor-Presidente da Funep



Apêndice 12 – Ebook Inova

Dados para catalogação

Ebook inova [recurso eletrônico]. / organizado por Simoni Gheno, Marcelo Caetano Alves. – 1. ed. – São Paulo: Inova CPS, 2021.
135 p. : il.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso:

ISBN: 978-65-87877-16-7

1. Empreendedorismo. 2. Propriedade intelectual. 3. Legalização empresarial. 4. Tecnologia. 5. Design thinking. 6. Minimum viable product. 7. Canvas. 8. Marketing em startup. I. Gheno, Simoni, org. II. Alves, Marcelo Caetano, org. III. Título.

CDD 658.421

Ficha elaboradora pela Bibliotecária Rosicler Sasso Silva – CRB8/5631

ORGANIZAÇÃO

PROF.^a SIMONI M. GHENO
PROF. MARCELO CAETANO ALVES

EBOOK INOVA

inova **cps**

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	4
MÓDULO 1	EMPREENDER COM ATITUDES EMPREENDEDORAS	6
MÓDULO 2	PROPRIEDADE INTELECTUAL	20
MÓDULO 3	LEGALIZAÇÃO EMPRESARIAL	39
MÓDULO 4	TECNOLOGIA NO NEGÓCIO	44
MÓDULO 5	DESIGN THINKING – INSPIRAÇÃO	60
MÓDULO 6	DESIGN THINKING – IDEIAÇÃO	77
MÓDULO 7	MINIMUM VIABLE PRODUCT	84
MÓDULO 8	CANVAS	99
MÓDULO 9	MARKETING EM STARTUP	122
	EXPEDIENTE	133

Por Marcelo Caetano Alves

O termo empreendedorismo começou a se popularizar a partir de meados do século 20, quando o economista Joseph Alois Schumpeter definiu como empreendedores as pessoas que contribuíam para o desenvolvimento econômico. Na visão de Schumpeter o empreendedorismo estava associado ao desenvolvimento de novos produtos, métodos de produção e mercados. Essas ações seriam as responsáveis por causar rupturas com os modelos tradicionais de fazer negócios. Assim, o empreendedor seria o responsável pelo processo de destruição criativa.

Mas afinal, quem pode ser empreendedor? Qualquer pessoa. Contudo, é necessário que ela esteja realmente comprometida com as melhores práticas da gestão para tirar a ideia do papel e transformá-la em um negócio viável. O caminho do empreendedorismo pode ser muito gratificante, porém não é nada fácil.

Iniciar um empreendimento ou negócio é relativamente fácil. O difícil é mantê-lo de forma sustentável e ainda gerando lucros. Dessa forma, é preciso um planejamento prévio cuidadoso e uma auto reflexão sobre o próprio perfil do empreendedor, assim como sobre os motivos que o levaram a optar pelo empreendedorismo.

O empreendedor, durante sua jornada, precisa saber lidar com diversos fatores que podem dificultar seu caminho caso não sejam devidamente tratados:



7

Apêndice 13 – Ebook 1º Workshop do CPS



1º WORKSHOP
INSTITUCIONAL DO CPS
EMPREENDEDORISMO
E EMPREGABILIDADE
DO EGRESSO

EBOOK 1º WORKSHOP DO CPS: EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE DO EGRESSO

Coordenação:
Emilena Josimari Lorenzon Bianco

Organização:
Denise Maria Martins
Simoni Maria Gheno

Textos:
Helena Gemignani Peterossi
Simoni Maria Gheno
Marcelo Caetano Oliveira Alves
Luciano Carvalho Cardoso
Ricardo Zerinto Martins
Marília Macorin de Azevedo

Ana Teresa Colenci Trevelin
Vanessa Cristhina Gatto
Celli Langhi
Raquel Alvares Pintaan
Denise Maria Martins
Marcos de Carvalho Dias
Gilson Rede
André Luiz Braun Galvão
Vinicius Tomaz Fernandes
Marcelo Micke Doti
Cristina de Carvalho Ares Elisei

Equipe Técnica - CPS:
Denise Maria Martins
Simoni Maria Gheno
Paula Hypolito

Marta Iglesias Farrero
Camila Maria Bueno Souza
Carine Gonçalves Batista
Priscila Freire Paixão
Lilian Simão Oliveira
Alex Honório Lima

Revisão Técnica:
Rosalia Maria Netto Prados

**Assessoria de Comunicação
(AssCom)**
Projeto gráfico e diagramação:
Fernando França

FICHA CATALOGráfICA

Tatiane Silva Massucato Arias - CRB-8/7262

Workshop do CPS (L.: 2021 : São Paulo, SP).

1º Workshop do CPS: Empreendedorismo e Empregabilidade do egresso [recursos eletrônicos] / organização: Denise Maria Martins, Simoni Maria Gheno ; coordenação: Emilena Josimari Lorenzon Bianco. São Paulo: Centro Paula Souza, 2022.

221 p. : il., mapas.

Data do evento: 31/08 e 01/09/21.

Inclui bibliografia no final de cada capítulo.

ISBN 978-65-87877-29-7

1. Educação Profissional Técnica e Tecnológica. 2. Indicadores de Desempenho. 3. Empreendedorismo. 4. Empregabilidade. I. Centro Paula Souza. II. Martins, Denise Maria. III. Gheno, Simoni Maria. IV. Bianco, Emilena Josimari Lorenzon. V. Título.

O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
PARTE I - EMPREENDEDORISMO	10
A VIVÊNCIA MACRO NO CPS E A RELAÇÃO COM PROJETOS INOVADORES	11
INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E SUAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS	23
INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO NO SISTEMA FORMAL DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO	35
INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO	47
SABERES E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EMPREENDEDORA	58
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO EMPREENDEDOR	72
A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOMETRIA NA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES	84
AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO TÉCNICO, TECNOLÓGICO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO PAULA SOUZA	96
PARTE II - EMPREGABILIDADE	103
UM NOVO HORIZONTE "PRÓ-EGRESSO"	104
INDICADORES DE DESEMPENHO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICA NA GESTÃO PÚBLICA	115
INDICADORES DE EMPREGABILIDADE: CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS	130
A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES	142

INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E SUAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS

Marcelo Caetano Oliveira Alves

Marcelo Caetano Oliveira Alves¹

Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitude que ninguém tomou. É ter a consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história...

(Augusto Cury, Dez leis para ser feliz)²

Determinantes do Empreendedorismo

O tema empreendedorismo é amplamente discutido no ambiente acadêmico das Instituições de Ensino Superior (IES) (PERIM, 2015).

À medida que percebem a importância das atividades empreendedoras e das pequenas empresas na criação de empregos, tão quanto como catalizadoras do desenvolvimento e vantagem competitiva das nações, as IES têm colocado o empreendedorismo em seus currículos (DABALE; MASESE, 2014; PITELIS; RUNDE,

¹ Graduado em Engenharia Elétrica (Eletrônica e Eletrotécnica) e especializado em Didática do Ensino Superior pela Universidade Paulista - UNIP. Mestre e Doutor em Física Aplicada à Medicina e Biologia pela Universidade de São Paulo - USP. Pós-Doutorando em Empreendedorismo pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Foi consultor do SEBRAE/SP nas áreas de Competitividade, envolvendo Planejamento Estratégico, Qualidade, Otimização de Processos Produtivos e Inovação. É empreendedor, com atuações em empresas das áreas de Indústria, Comércio e Serviços. Participa de projetos de Startups nas áreas de TI e Sistemas Biomédicos. Acumula experiências e vivências em áreas de Engenharia Eletrônica, Gestão de Projetos e Gestão Organizacional. Atua como professor em cursos de graduação e pós-graduação, ministrando disciplinas nas de Elétrica, Eletrônica, Microprocessadores e Automação Industrial. Atualmente é professor concursado do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, atuando nas Faculdades de Tecnologia de Sertãozinho/SP e Ribeirão Preto/SP.

² CURY, 2003, p. 30.

Apêndice 14 – Ebook Empreendedorismo na prática

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Empreendedorismo na prática [livro eletrônico] :
conexões entre ciência, mercado e sociedade /
organização Elton Eustáquio Casagrande...[et al.].
-- Bauru, SP : Editora Iberoamericana de Educação,
2022.
PDF

Vários autores.
Vários organizadores: Guilherme Wolff Bueno, David
Ferreira Lopes Santosa, Levi Pompermayer Machado.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86839-10-4

1. Empreendedorismo - Aspectos sociais
2. Empreendedorismo - Brasil 3. Empreendedorismo -
Estudo e ensino I. Casagrande, Elton Eustáquio.

22-123666 CDD-370.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Inovação e criatividade :
Empreendedorismo : Educação 370.981

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Índice

Apresentação	011
Prefácio	015
O conceito de empreendedorismo na literatura internacional: Os elementos inobserváveis da ação empreendedora Guilherme BALIEIRO Fernanda GIANOTTI Elton Eustáquio CASAGRANDE.	019
Empreendedorismo: Definições, cenários e um caso da agroindústria Brasileira Adriano dos Reis LUCENTE	045
O surgimento de empreendedores por necessidade na era da precarização do trabalho: O panorama da crise da pandemia da COVID-19 no município de Araraquara-SP Jessica de Carvalho FONSECA Sérgio Azevedo FONSECA	059
Um Case: A trilha de empreendedorismo e inovação da INOVA CPS Marcelo Caetano Oliveira ALVES Simoni Maria GHENO	087
Tecnologia social e extensão inovadora para uma Universidade mais empreendedora, participativa e inclusiva junto à sociedade Levi Pompermayer MACHADO Érico Tadao TERAMOTO Tavani Rocha CAMARGO Paula Helena Ortiz LIMA Guilherme Wolff BUENO	103



Um case: A trilha de empreendedorismo e inovação da Inova CPS

Marcelo Caetano Oliveira ALVES
Simoni Maria GHENO

Introdução

Com o crescente dinamismo da economia globalizada, buscar formas de manterem-se competitivas é questão de sobrevivência para as empresas, principalmente as de pequeno porte, que além de enfrentarem forte concorrência, muitas vezes apresentam limitações internas e restrições de recursos de diversos tipos.

A prática da inovação pode ser fator decisivo no diferencial competitivo quando realizada de forma contínua e sistemática. Contudo, ser inovador costuma requerer uma mudança na cultura da empresa. A implantação de uma cultura baseada em inovação, por sua vez, demanda principalmente o envolvimento e empenho de todos dentro da empresa, partindo da diretoria. O papel do empresário, neste contexto, é ser a pessoa que promove a inovação, que cria as condições e o ambiente para a inovação, ou seja, torna-se um agente de mudanças na própria empresa. O empresário inovador promove práticas ou combinações mais eficientes dos fatores de produção em sua empresa para oferecer ao mercado novos produtos (SCHUMPETER, 1997). Percebe-se então que a inovação e seus processos devem ser compreendidos e praticados constantemente.

A Inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços - Lei

Apêndice 15 – Certificado orientador Leonardo Inversen Lopes



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara

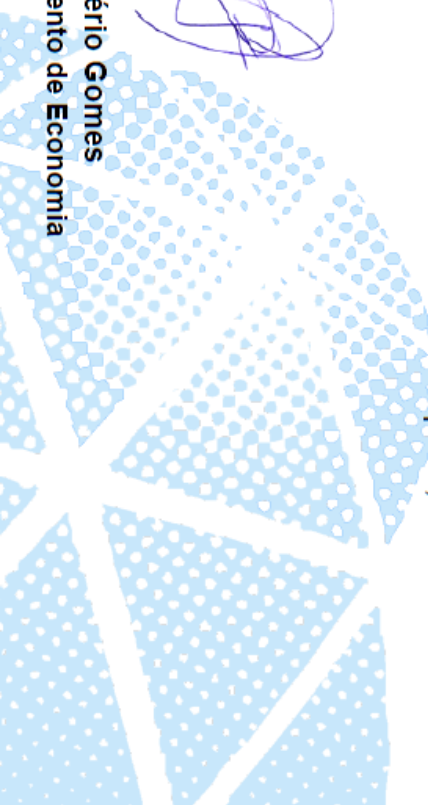


CERTIFICADO

Certifico que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** foi orientador do estudante Leonardo Inversen Lopes na Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, intitulada "Valuation: como operacionalizar um Valuation", defendida em 24/01/2023.

Araraquara, 10 de abril de 2023.

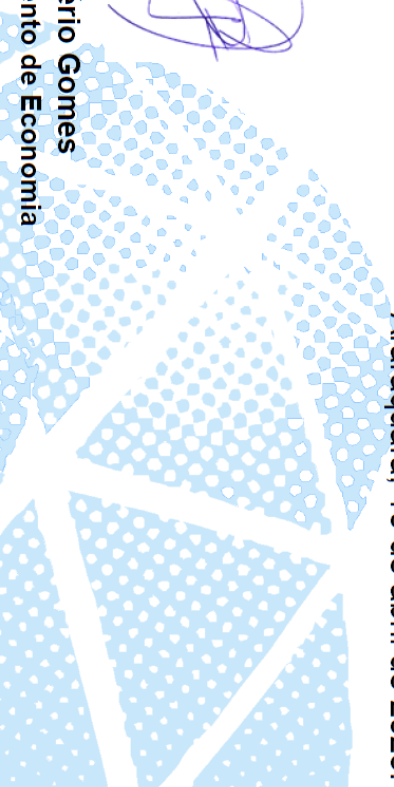
Prof. Dr. Rogério Gomes
Chefe do Departamento de Economia

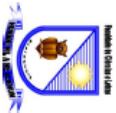


Apêndice 16 – Certificado orientador Renato Ap. Prudêncio Jr.**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA****"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara**CERTIFICADO**

Certifico que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** foi coorientador do estudante Renato Aparecido Prudencio Junior na Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, intitulada "As contribuições do "Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador" para os Ecossistemas Tecnológicos Brasileiros", defendida em 24/01/2023.

Araraquara, 10 de abril de 2023.

Prof. Dr. Rogério Gomes
Chefe do Departamento de Economia

	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" Faculdade de Ciências e Letras Câmpus de Araraquara Departamento de Economia 
CERTIFICADO	
Certifico que o Prof. Dr. MARCELO CAETANO OLIVEIRA ALVES participou, no dia 18/08/2022, como membro titular da banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso - Monografia intitulado "RELATO TÉCNICO – CRÉDITO EMPRESARIAL: Fundamentos para interpretação e orientação de micro e pequenas empresas", do discente Gustavo Gustavo Peretti do curso de Ciências Econômicas da FCL-UNESP/Car. Araraquara, 18 de agosto de 2022.	
 Prof. Dr. Rogério Gomes Chefe do Departamento de Economia	



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara



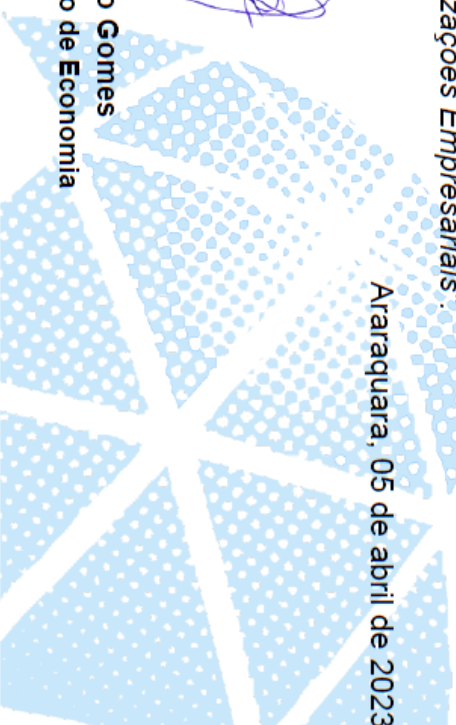
CERTIFICADO

Certifico que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** participou em 24/01/2023, como membro titular da banca avaliadora da Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do estudante Welker Abner de Oliveira, intitulada "*Relato Técnico: Análise da Matriz SWOT com base nos aspectos da Orientação Empreendedora aplicado às Organizações Empresariais*".

Araraquara, 05 de abril de 2023

Prof. Dr. Rogério Gomes

Chefe do Departamento de Economia





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara



CERTIFICADO

Certifico que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Alves** participou em 16/03/2023, como membro titular da banca avaliadora da Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do estudante Lucca Almeida Bueno, intitulada "*Public Funding and support for the internationalization of small and medium sized enterprises in Germany: study on the "markterschliessungsprogramm fuer kmu"*".

Araraquara, 05 de abril de 2023

Prof. Dr. Rogério Gomes
Chefe do Departamento de Economia



Apêndice 20 – Certificado banca Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araraquara



DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** participou em julho de 2023, como membro titular da banca avaliadora do trabalho de Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Campus de Araraquara da estudante Maressa Gabrielle de Oliveira Bispo, intitulado “Educação Financeira: Uma revisão de trabalhos selecionados”.

Araraquara, 30 de julho de 2024.

Prof. Dr. Rodrigo Constantino Jeronimo
Chefe do Departamento de Economia

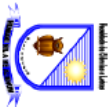


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara



CERTIFICADO

Certifico que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** participou em 01/07/2024, como membro titular da banca avaliadora de Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do estudante Lucas Fernandes Santos Gois, intitulada "Análise Econômica da Viabilidade produtiva de Etanol de Segunda Geração (E2G) Brasileiro".

Araraquara, 15 de julho de 2024



Prof. Dr. Rogério Gomes
Chefe do Departamento de Economia

Apêndice 22 – Certificado organizador 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso



1º WORKSHOP INSTITUCIONAL DO CPS EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE DO EGRESSO

CERTIFICADO

A ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DO CENTRO PAULA SOUZA CERTIFICA QUE

MARCELO CAETANO OLIVEIRA ALVES

INTEGROU A COMISSÃO ORGANIZADORA DO
“1º WORKSHOP DO CPS: EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE
DO EGRESSO”, REALIZADO NOS DIAS 31 DE AGOSTO E 01 DE SETEMBRO
DE 2021, COM CARGA HORÁRIA TOTAL DE 20 HORAS.

MARTA IGLESIS FARRERO

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS CENTRO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS)

SÃO PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 2021





Certificamos que

Marcelo Caetano Oliveira Alves

atuiu como coordenador de sessão Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia no VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO - SGAgro, organizado pela Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - Funep, realizado de forma online, nos dias 08 a 10 de junho de 2022.

Jaboticabal, 10 de junho de 2022.


Prof. Dr. David Ferraz Lopes Santos
Coordenador


Profa. Dra. Maria Cristina Thomaz
Diretora-Presidente da Funep





Apêndice 24 – Certificado coordenador de sessão IX SGAgro



Evento Híbrido

IX Simpósio em Gestão do Agronegócio

On-line e Unesp/FCAV
Jaboticabal/SP



CERTIFICADO

Certificamos que **Marcelo Caetano Oliveira Alves**

atuou como coordenador de sessão de apresentação de trabalhos **Estratégia, Planejamento e Governança** no IX SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO -SGAagro, organizado pela Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - Funep, realizado de forma online, nos dias nos dias 13 e 14 de junho de 2024.

Jaboticabal, 15 de junho de 2024

Prof. Dr. David Ferreira Lopes Santos

Coordenador

Prof. Dr. Pedro Luis da Costa Aguiar Alves

Diretor-Presidente da Funep

REALIZAÇÃO

G.O. AGRO
Mestrado Profissional
em Administração

APOIO

Funep


Doutorado

COMISSÃO
PRO
ÉTICA
2023-2025

www.funep.org.br/canal-etico

Apêndice 25 – Certificado palestra e mesa redonda 1º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade do egresso



1º WORKSHOP INSTITUCIONAL DO CPS EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE DO EGRESSO

CERTIFICADO

A Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza certifica que **Marcelo C. O. Alves** foi palestrante no “**1º Workshop do CPS: empreendedorismo e empregabilidade do egresso** e apresentou e ministrou a arguição : *Indicadores de empreendedorismo e suas concepções metodológicas*, além de integrar a mesa redonda, no dia 31, de agosto de 2021, com carga horária de **06 horas**.

São Paulo, 10 de setembro de 2021

MARTA IGLESIS FARRERO

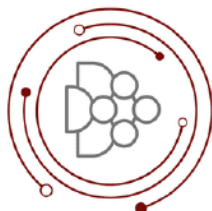
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS CENTRO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS)

SÃO PAULO, 01 DE SETEMBRO DE 2021



Apêndice 26 – Certificado mesa redonda 2º Workshop de empreendedorismo e empregabilidade

Verifique o código de autenticidade 3011993.3702796.4.6.56684495098737 em <https://www.event3.com.br/documents>



2º WORKSHOP
**EMPREENDEADORISMO
E EMPREGABILIDADE**

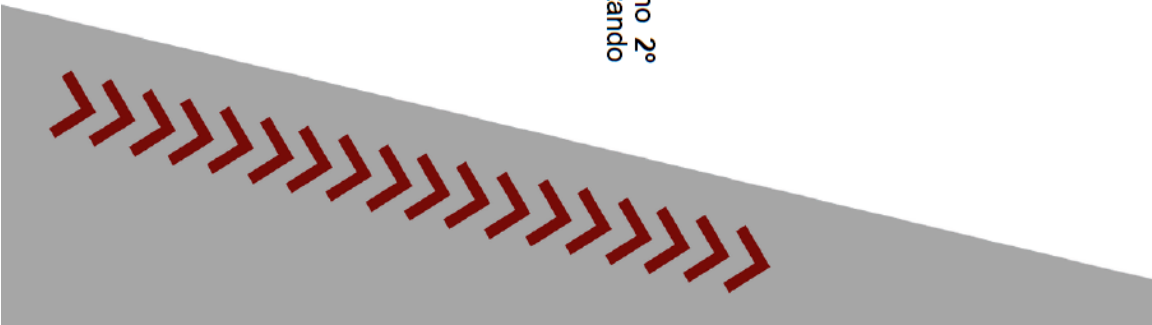
Certificamos que **Marcelo Caetano Oliveira Alves**, participou da mesa redonda no 2º Workshop de Empreendedorismo e Empregabilidade em 07/06/2023, contabilizando carga horária total de 2 horas.



São Paulo, 7 de junho de 2023


Paula Hyppólito de Araújo
Coordenadora de Projetos - GDS


Simoni Maria Gheno
INOVA CPS





Apêndice 28 – Aulas graduação Unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara
Departamento de Economia



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que o **Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves** atualmente sob minha supervisão de Pós-doutorado, realizou duas apresentações na disciplina "Tópicos de Economia de Empresas: teoria do empreendedorismo e projetos de investimento" oferecida pelo Departamento de Economia aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara, no 1º semestre de 2024. As apresentações trataram dos "Métodos de Custeio e suas Aplicações aos Setores Produtivos" e "Formação de Preço e Mark Up para a Indústria e Comércio - ilustrações e análises"

Araraquara, 19 de agosto de 2024.

Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande
Docente do Departamento de Economia

Apêndice 29 – Aulas pós-graduação Unesp

MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Faculdade de Ciências Agrônômicas e Veterinárias da Unesp - Jaboticabal

CERTIFICADO DE OFICINA

Certifico que o Prof. Dr. Marcelo Caetano Oliveira Alves ministrou a Oficina "Intenção Empreendedora - Medidas para Auto-avaliação" na disciplina optativa de Empreendedorismo do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado Profissional em junho de 2022.

Os trabalhos realizados totalizaram 16 horas- aula e tiveram como resultado, um experimento avaliativo de competências junto aos participantes.



Documento assinado digitalmente
ELTON EUSTAQUIO CASAGRANDE
Data: 17/08/2024 20:59:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Elton Eustáquio Casagrande - docente responsável



Documento assinado digitalmente
SERGIO RANGEL FERNANDES FIGUEIRA
Data: 13/08/2024 21:17:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Sérgio Rangel Fernandes Figueira - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado Profissional